

APU propõe acções imediatas para Lisboa

Em conferência de Imprensa, os candidatos da Aliança Povo Unido propuseram ontem um conjunto de acções imediatas que visam travar a degradação da cidade, melhorar as condições de vida das populações e viabilizar a recuperação de Lisboa. Divididas em quatro grandes temas de actuação, nelas defendem-se entre

outras medidas, o estabelecimento de um plano director para a área urbana de Lisboa, a suspensão do alargamento do sistema Gertrude, a classificação de Alfama e toda a colina do Castelo de património mundial e a suspensão das operações especulativas.

Págs. centrais

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21.909

Quarta-feira, 13 de Novembro de 1985

Preço 40\$00

Depois da demissão do Conselho Consultivo

Hermínio Martinho tenta apaziguar tensões no PRD

• Costa Brás recusa encontro com Botequilha e Caetano



• Henrique de Barros vai ser mandatário de Salgado Zenha



O presidente do PRD, Hermínio Martinho, pretende reunir com os cinco «notáveis», demissionários do Conselho Consultivo do seu partido. Este gesto de Martinho visa apaziguar as tensões surgidas entre os renovadores-democráticos, no que constitui a primeira crise séria desde a recente formação do partido. Costa Brás, cuja desistência de se candidatar a Belém terá sido a causa próxima da posição assumida por Adelino da Palma Carlos, João Botequilha, Miguel Caetano, José Rabaça e Marques do Carmo, escolheu entretanto remeter-se ao silêncio, não aceitando sequer reunir com alguns daqueles elementos, que o pretendiam homenagear proximamente. No rescaldo desta desistência avança a candidatura de Salgado Zenha, que será formalizada na manhã de sexta-feira e terá como mandatário Henrique de Barros.

Págs. 5, 7 e 24

Sexta-feira leva programa ao Parlamento

Cavaco vai prometer inflação de 15%

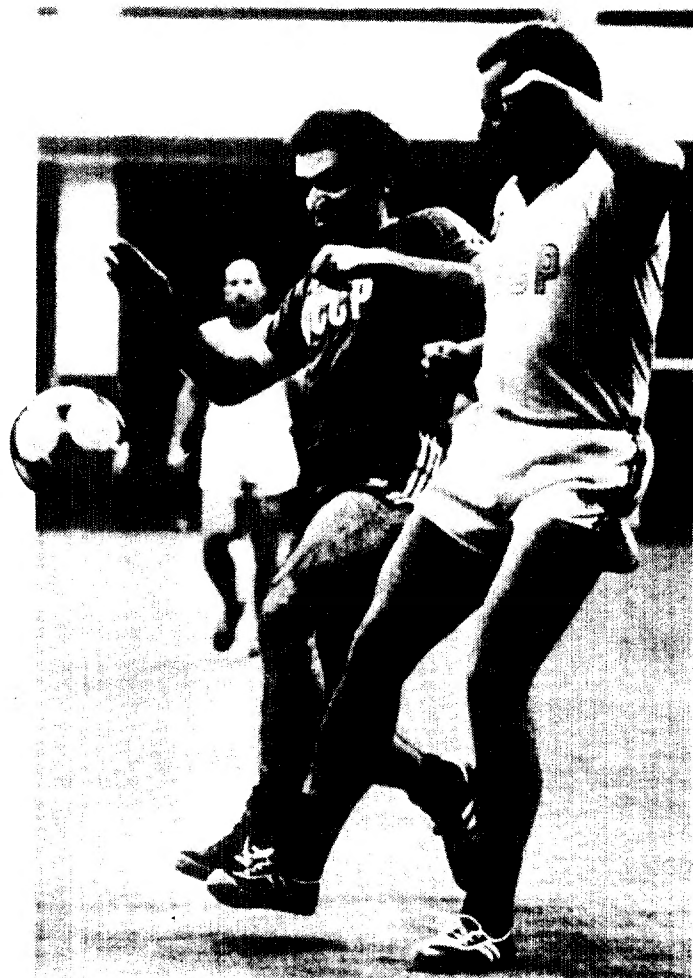
O Governo pretende fixar a inflação em 15 por cento e é a isso que se compromete no seu programa a apresentar por Cavaco Silva, na Assembleia da República. Outras medidas,

como a redução das taxas de juro e da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho vão também ser propostas. O objectivo, apontou uma fonte partidária ao «DL», é «incentivar a

criação de emprego e promover o investimento». Mas o Executivo também vai prometer o desenvolvimento de uma política tendente à compressão de despesas no sector administrativo do

Estado, e exercer um controlo rigoroso das indemnizações compensatórias para as empresas públicas.

Pág. 7



Kasparov também joga futebol

Depois de vários meses sentado à frente do tabuleiro, o soviético Garry Kasparov faz uma pausa na modalidade, onde se situa como figura de proa mundial depois de ter arrebatado o título ao seu compatriota Anatoly Karpov, mostrando as suas aptidões futebolísticas com alguns jornalistas que acompanharam a longa maratona xadrezista. Recorde-se que no dia 10 de Fevereiro o «match» recomeçará para o «jogo desforra» conforme se encontra legislado pela Federação Internacional.

Porto Santo

Delegados da Europa abandonam Congresso das Comunidades

Pág. 9

Solução simples para um problema vulgar

J. M. Maia Alves

O que se pensaria dum professor que ensinasse ou tentasse ensinar a divisão antes da adição, da subtracção e da multiplicação? Dir-se-ia com toda a razão que essa não era a sequência correcta para ensinar as operações aritméticas. O que se deve fazer é ensinar a somar e quando o estudante já não tem dificuldades com a adição passar à subtracção e assim sucessivamente. Se o estudante tivesse dificuldades com a multiplicação, poderia ser necessário voltar à adição e à subtracção e só depois de desaparecerem os problemas com essas duas operações passar a algo mais complicado.

Ao estudar é necessário fazê-lo segundo um gradiente. L. Ron Hubbard define gradiente do seguinte modo: «Uma coisa que começa simples e se torna cada vez mais complexa. A essência do gradiente é ser capaz de fazer um pouco mais e depois um pouco mais e a seguir mais um bocadinho até que final-

mente se consegue o objectivo.»

O estudo com gradiente errado é uma das barreiras localizadas por Hubbard no domínio da educação e produz, utilizando as suas palavras, «uma espécie de confusão ou sensação de andar à roda».

Na nossa sociedade o estudo com o gradiente errado é mais frequente do que se pensa e pode ter consequências graves. Por exemplo, um senhor matriculou-se numa escola de línguas para aperfeiçoar o seu inglês, que por sinal é modesto. Por razões de prestígio ou para «poupar tempo» recusa a ideia de frequentar a classe dos principiantes; escolhe uma de pessoas com conhecimentos médios. Melhor teria sido começar com o bê-á-bá da língua, com os conhecimentos básicos. Não consegue progressos. Desiste talvez. As culpas atribui-as ao professor, à sua pouca queda para línguas — a tudo menos ao facto de que devia ter começado mais atrás. E que pensar daqueles professores de matemática que no meio

de difíceis demonstrações diziam «como é evidente» e apresentavam então uma conclusão muito pouco evidente. Quantos estudantes desistiram de cursos por causa de tais práticas?

Certos cursos intensivos sofrem também duma abordagem incorrecta. Em dois ou três dias uma pessoa vai ouvir coisas ou ver acções que precisam de semanas ou meses para ser compreendidas. O expositor fala para o que pensa ser um estudante médio. O tempo para responder a perguntas é escasso. Ao fim de algum tempo o estudante poderá estar a ouvir falar dum assunto ou a ver fazer uma acção e talvez tenham ficado oito ou nove coisas ouvidas ou ditas atrás que não foram compreendidas. Que a pessoa saia confusa ou mesmo «vacinada» contra o assunto não é de admirar.

O fazer-se algo sem o gradiente certo pode ter consequências muito mais graves do que ficar-se confuso. Por exemplo, se tem de treinar alguém a saltar da altura de três metros, será

melhor começar por saltos mais pequenos e ir aumentando gradualmente a dificuldade. Caso contrário, pode ter-se acidentes graves. Estupidamente simples? A verdade é que nem sempre se tem adoptado esta abordagem gradual, este gradiente, com consequências muito sérias.

A dificuldade com o gradiente errado faz-se sentir com mais intensidade no campo da acção, mas os seus efeitos prejudiciais também se fazem sentir no domínio da compreensão. Como se resolve? Hubbard dá a resposta: «Descubra quando é que ele não estava confuso no gradiente e que nova acção empreendeu a seguir. Descubra que acção fez bem. Antes de ficar completamente confuso o que é que ele fez correctamente? E então descobrimos que ele não tinha compreendido isso bem.»

Estudar, ensinar e treinar segundo o gradiente correcto é a coisa mais lógica deste mundo. Assegura o êxito. O contrário faz pessoas mais confusas, menos capazes e menos felizes. Porque não usar então o que é correcto e sensato?

Quando o sonho já é realidade

— um livro de Alexandre Babo



Autor de obras de teatro e de ficção, de ensaios, de memórias e de livros de viagens, Alexan-

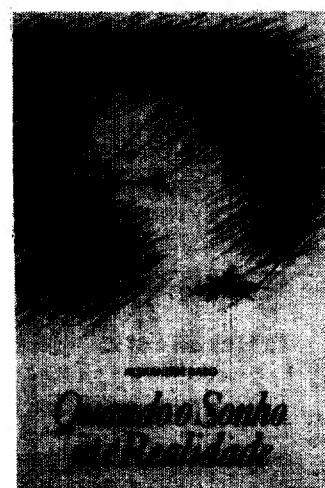
dre Babo passou um mês, a convite da Agência Panorama, numa pequena cidade da RDA:

Altenburg. E é dessa pequena cidade, sede de concelho no distrito de Leipzig que Alexandre Babo nos fala. O relato é breve mas recheado de informações. Altenburg é uma velha cidade alemã que comemorou o milésimo ano da sua fundação em 1976. Mas, sem desprezar a História, é a actualidade que interessa e apaixonou Alexandre Babo.

O autor de «Quando o Sonho Já é Realidade» pretendeu, através da vida de uma pequena cidade de velha tradição, dar-nos uma visão da «realidade concreta da República Democrática Alemã». A permanência, durante um mês, na pequena cidade, permitiu-lhe: «Conhecer

pessoas de vários sectores, conversar livremente com elas, observá-las no seu dia-a-dia, no seu trabalho, na sua casa, no seu ambiente familiar; e também as próprias instituições económicas e sociais». O livro consegue, efectivamente, essa revelação da «realidade concreta», transmite-nos: «A vida, o pulsar quotidiano de uma pequena cidade de província». Para Alexandre Babo, a cidade de Altenburg «é o paradigma de uma sociedade, de uma nova civilização, de um país». Um país em que «o sonho já é realidade», a realidade de uma maior justiça social, de uma política ao serviço dos homens, de uma sociedade vivendo para o trabalho, para o progresso e para a paz.

Edição da «Associação Portuguesa-RDA», impressa na RDA, 1985.



O atleta Chirac

Lia Viegas

O Sr. Jacques Chirac, pretendente ao cargo de presidente da República Francesa disse, a propósito da nova composição do Merado Comum, com gregos, espanhóis e portugueses, que se tratava de um agrupamento em que uns eram atletas e outros aleijados. Incrível provocação e insulto. A quem? Não seremos nós a distribuir os epítetos.

Ele próprio, o pretendente, foi suficientemente claro, dentro da sua lógica. Os franceses seriam os atletas e os portu-

gueses, por exemplo, os aleijados.

O Sr. Jacques Chirac quer ser presidente de um país de atletas. «Pas mal». Pensará que o povo francês, sentindo-se, por tal forma, provido de musculatura, nele votará? Esta preferência do Sr. Chirac pelos músculos não querará também dizer que ele próprio pretende ser um chefe musculado? É claro que o Sr. Chirac se classificou a si mesmo de atleta. Está na sua lógica de autoprovação. Mas se julgo interpretar correctamente essa lógica, ele será, sobretudo, um atleta mental, não?, por con-

traposição a débil — ou aleijado — mental. Ai está. Um homem em toda a sua estatura de candidato a homem de Estado. Faz campanha eleitoral insultando outros povos, para gabar o seu. E se os alemães disserem que os franceses são aleijados porque os não acompanham na corrida do desenvolvimento económico?

O pensamento do candidato parece perturbado por ideias de competição e de corrida. Talvez tenha quanto a isso qualquer complexo. Confesse, Sr. Chirac. O meu povo diz que é mais fácil apanhar um mentiroso que um coxo.

SE OS JOVENS PODEM...



Manuel Amorim,
26 anos,
operário fabril

“Há trabalhadores que nem sindicato querem”

- Há quanto tempo trabalha?
- Vai fazer cinco anos.
- Escolheu a sua profissão?
- Não, fui para lá porque foi o emprego que me apareceu na altura.
- Gosta do que faz?
- Agora gosto; aliás tenho mesmo que gostar, mas se arranjar uma coisa melhor vou-me embora.
- Na empresa onde trabalha há problemas de salários em atraso, ou não?
- Pelo menos até à data não.
- O que pensa por situações dessas existirem?
- Eu não estou nessa situação, mas acho que deve ser desesperante, sobretudo para quem tem filhos. Esse é um assunto que devia ser resolvido rapidamente.
- Em sua opinião o novo Governo vai resolvê-lo?
- As pessoas esperam que sim, mas eu, pelo menos, por enquanto ainda não posso dizer nada. Eles dizem que sim, nós ficamos à espera.
- Costuma acompanhar as questões sindicais da sua empresa?
- Claro, estou até envolvido numa, sou delegado sindical.
- Os trabalhadores estão motivados para se interessarem e apoiarem as vossas lutas?
- Assim-assim, alguns aderem, outros nem sindicato querem.
- Como ocupa os seus tempos livres?
- Os tempos livres são muito poucos, mas os que tenho aproveito-os para ir ao cinema ou ao futebol.
- Que género de filmes prefere?
- Prefiro sobretudo filmes policiais, gosto de toda aquela acção e se for um filme de terror ainda melhor. Não gosto de filmes parados.
- Costuma estar informado?
- Mais ou menos.
- Tem seguido a questão das presidenciais?
- Vagamente. É uma coisa sobre a qual ainda não ponderei.
- Se pudesse governar, o que começava por mudar?
- A primeira coisa era ver se conseguia resolver as questões dos salários em atraso e dos contratos a prazo, que não interessam a ninguém.

Factores de instabilidade no nosso planeta

Basílio Hugo Fernandes

Diversos são os problemas com que o mundo de hoje se confronta, repercutindo-se em todo o seu peso e preço sobre os elos mais frágeis do tecido social, principalmente nas comunidades de acentuado dualismo socioeconómico, e contribuindo simultaneamente para a enorme instabilidade internacional que estamos a viver presentemente. Entre esses problemas podem-se citar dois — o da situação e segurança alimentar, por um lado, e o do endividamento externo de um grande número de países, por outro. Tanto o primeiro como o segundo atingem actualmente proporções elevadíssimas, particularmente em nações da chamada periferia do sistema capitalista mundial. No que se refere à questão alimentar, verifica-se um quadro aparentemente paradoxal no economia agrícola: geralmente a produção global mundial evolui positivamente de forma a poder assegurar uma suficiente segurança alimentar a nível planetário, mas em contrapartida depara-se com uma expressiva carência da produção (e de consumo) em vastas zonas do globo terrestre.

É insuficiente a produção...

Os produtos agro-alimentares obtidos directamente em muitos territórios, adicionados aos que se importam, mal chegam para

satisfazer as necessidades básicas das populações e muito menos para acompanhar o correspondente ritmo de crescimento demográfico. Segundo os dados mais recentes da FAO, a produção agrícola e alimentar mundial aumentou mais de 4% no ano de 1984 (mais de 3% no que concerne aos produtos básicos), mantendo-se todavia o grande contraste entre as diversas nações do globo. A escassez e a fome contracenam com uma situação geral de abundância. Assim, por exemplo, entre 1983 e 1984 o aumento médio da produção de cereais foi de 8,5%, tendo cabido aos países mais avançados um crescimento da produção da ordem dos 16% e aos menos desenvolvidos de apenas 2,3%. Para o período indicado os resultados foram satisfatórios para alguns produtos em vários países de economia deprimida com deficiências alimentares importantes, mas em termos gerais o volume das colheitas continua a ser insuficiente para modificar significativamente a situação de carência atrás referida e mudar de sentido a evolução que se tem estado a observar nos últimos anos.

A difusão e a aplicação de factores e de tecnologia mais produtivas poderá ter certamente um papel importante a desempenhar no relançamento das economias agrícolas menos evoluídas. Todavia, a sua actual impotência produtiva deve-se menos a esses aspectos e moti-

vos meramente técnicos do que a causas mais profundas que se relacionam com as suas estruturas socioeconómicas e com as respectivas políticas agrárias e económicas. As calamidades naturais quando elas ocorrem (secas, inundações, etc.) e/ou as razões conjunturais (recessão económica mundial, etc.) actuam como meros factores de agravamento de uma crise com raízes estruturais. Se se somar a estas parcelas a submissão que, em geral, se regista nesses países a orientações concebidas em função da lógica dominante do grande capital internacional — que lhes atribui a simples posição de fornecedores de matéria-prima para os países industrializados — completa-se o quadro determinante da incapacidade produtiva de grande parte dessas agriculturas com fraco nível de desenvolvimento. A imaturidade do seu dinamismo social não tem permitido viabilizar a elaboração e o accionamento de um projecto económico e agrícola nacional e popular, respondendo às necessidades das suas populações e à sua aspiração a se libertarem das causas geradoras do seu crescimento desigual relativamente ao designado centro do sistema em que se integra.

...e enorme o endividamento externo

Não é alheio, antes pelo contrário, à crise económica e agrícola desses países a natureza das

suas relações económicas com as nações mais desenvolvidas do mercado internacional capitalista. Desse relacionamento decorre, como os dados o têm sobejamente demonstrado, o segundo fenómeno anteriormente mencionado — o seu crescente endividamento externo. Com efeito, estima-se que a dívida externa do continente africano, considerado globalmente, seja presentemente da ordem dos 150 mil milhões de dólares (1 dólar = 160\$00), sendo de cerca de 12 mil milhões de dólares anuais o montante destinado ao serviço da dívida relativa apenas a empréstimos a longo prazo. A situação da América Latina é, de certo modo, semelhante. Na verdade, no final de 1984 era o seguinte o panorama da dívida externa de alguns países latino-americanos, segundo a Comissão Económica da ONU (em mil milhões de dólares): Brasil — 102; México — 96; Argentina — 48; Venezuela — 34; Chile — 18; Peru — 14; Colômbia — 11 e Uruguai — 5. Para o conjunto dos países desta região do mundo, aproximadamente 40 mil milhões de dólares anuais canalizam-se para o serviço da sua dívida externa (e outras saídas do capitais). Estes elementos e os que foram apresentados anteriormente são suficientemente eloquentes, evidenciando que os países em vias de desenvolvimento se endividam progressivamente, sem que tal facto se repercuta positivamente no desenvolvimento das suas economias e da sua sociedade.

Trata-se, no fundo, de um endividamento que na prática se destina ao pagamento das taxas dos empréstimos contraídos, com a agravante de nem sempre estes serem utilizados no interesse real das respectivas comunidades.

Pela «mão invisível» do mercado internacional capitalista, os países em vias de desenvolvimento convertem-se em última análise em exportadores de capitais para as economias industrializadas, vendo desse modo hipotecados quaisquer planos de desenvolvimento que pudessem eventualmente conceber, devido à «hemorragia» que tal endividamento representa para as suas economias.

As tentativas para a redução de peso da dívida externa no quadro das relações económicas internacionais actualmente em vigor, das suas regras e compromissos assumidos, têm tido um preço socioeconómico demasiado elevado e, de algum modo, contraproducente. Com efeito, reconhece a própria FAO nos seus relatórios mais recentes, ter sido à custa de pesadas medidas de austeridade (diminuição das despesas públicas, do consumo interno e das importações), de que os estratos sociais mais desfavorecidos são as principais vítimas, que determinados países em vias de desenvolvimento têm conseguido saldos mais satisfatórios na sua balança comercial, permitindo-lhes tais resultados sob alguma resposta aos seus encargos com a dívida externa. A posteriori

se considera, como se previa, que essa experiência teve consequências negativas do ponto de vista não só social como económica.

Ambos os problemas aqui focados — o da alimentação e o da dívida externa — constituem duas componentes do estado de instabilidade que hoje se vive no mundo. O necessário relançamento das economias em vias de desenvolvimento, de que os próprios países e toda a humanidade beneficiariam, reclama uma nova orientação para o problema da sua dívida externa de maneira a permitir-lhes meios do que têm sido privados e que são indispensáveis para o seu desenvolvimento. Não se aliamente, no entanto, a ilusão de que este último encontra a solução no passo acabado de mencionar. O desenvolvimento económico e social dos países em vias de desenvolvimento só se viabiliza de facto e se mantém duradouro se (quando) se removerem as causas reais e profundas que nos respectivos territórios se responsabilizam pela sua actual crise económica e agrícola. O que não significa que não seja indispensável criar as condições para um novo relacionamento económico internacional e para a cooperação, tanto um como outra favoráveis ao combate contra a fome e o subdesenvolvimento, mobilizando inclusivamente recursos hoje em dia investidos em finalidades contrárias ao desenvolvimento harmonioso dos países e dos povos.

Presidenciais: o Alcácer-Quibir do PRD?

Rodrigo Sousa e Castro

Presidente da Comissão Instaladora do Instituto Damião de Góis

Os juízos da história, ou melhor dos historiadores, têm sido pouco claros sobre a acção político-militar de D. Sebastião. Esta situação prende-se directamente com a batalha de Alcácer Quibir e o seu desenlace.

Alcácer Quibir é o episódio militar que demonstra sem subterfúgios o facto de que mesmo quando a ESTRATÉGIA é adequada, isto é, corresponde às condições gerais da decisão política e, mesmo quando (e ainda) a vontade e determinação são características do decisor político, estas duas condições são insuficientes se a TÁCTICA não for pensada e medida tendo em conta todas as condições particulares em que se desenrola a acção.

É indubitável que face à crescente e ameaçadora he-

gemonia castelhana na Península e de outras potências europeias nas zonas onde a expansão portuguesa estava em regressão global — isto é, face à crise geral da Nação —, a RESPOSTA era a política africana de D. Sebastião. Está aí uma notável equação estratégica perante os condicionamentos geopolíticos que Portugal enfrentava na época. Por outro lado, o comportamento de D. Sebastião em combate, qualifica-o como um chefe militar — no limite extremamente corajoso e audacioso do ponto de vista físico —, talvez menos cuidadoso e ponderado, ou até um pouco indeciso, como o demonstra o seu comportamento durante toda a manobra do Exército e da Armada portugueses. Toda-

via ouviu sempre os seus comandantes, tomou em conta algumas das suas opiniões mas o problema relevante eram as condições precárias e até deprimentes em que a sua acção de comando no local, se exercia.

A questão colocou-se por isso num tempo anterior à batalha e mesmo aos primeiros movimentos do Exército e da Armada em relação ao Norte de África. Era portanto e ainda uma questão de oportunidade de actuação táctica conjuntural.

Se do ponto de vista estratégico o Norte de África era o campo geopolítico óbvio para as futuras intervenções militares e diplomáticas portuguesas, se D. Sebastião detinha a lucidez suficiente para perfilhar essa visão e a coragem pessoal para tomar as decisões concernentes, encontrou na operação táctica de Alcácer Quibir o pior momento e a pior forma de actuar.

Ao aliar-se a um príncipe mouro, por diversas vezes derrotado, e ao sobrevalorizar a sua força, enredou-se num conflito que não lhe dizia directamente respeito e em relação ao qual era aconselhável uma atitude de expectativa até ao seu desenlace. Era evidente que o confronto entre os dois príncipes mouros não tinha ainda terminado.

Num momento os interesses de D. Sebastião e de Mulei Mohâmmed coincidem, mas os dados objectivos eram contrários a qualquer aliança. D. Sebastião era o príncipe cristão e Marrocos um dos seus objectivos estratégicos. Para lá chegar Mulei Mahâmmed era mais útil, — porque sempre e afinal adversário —, se derrotado ou vencedor em definitivo face a Abdel Almérique. O erro táctico de D. Sebastião, que Filipe II recusou apesar de solicitado, foi-lhe fatal.

O Partido Renovador Democrático parece encontrar-se perante o seu Alcácer Quibir. O episódio da candidatura de Salgado Zenha é paradigmático desta situação. Tal como o exército de D. Sebastião, composto de corpos muito diferenciados que o próprio rei não controlava totalmente, o PRD parece pôr-se em marcha para apoiar um dissidente (sucessivamente vencido) da área política de intervenção estratégica que lhe está naturalmente reservada e aceita enredar-se numa disputa táctica de consequências seguramente imprevisíveis.

Ao intervir num pleito interno ao campo adversário, cujas origens radicam em questões que não domina e parecendo desconhecer a correlação de forças em presença, o PRD anula perigosamente a etapa necessária à definição do pólo de força principal no campo adversário — à que a 1.ª

volta das presidenciais seguramente clarificaria —, e vai travar uma batalha fora do seu tempo e do seu terreno em condições objectivas precárias e em alguns casos deprimentes.

Haverá por certo quem considere abusiva tão linear comparação entre notáveis acontecimentos político-militares da história pátria e os lances corriqueiros da nossa, algumas vezes indecorosa, vida político-partidária.

Existem todavia duas questões, seguramente comuns, que fundamentam os juízos expressos; por um lado os conceitos e as suas teorias, por outro os homens e os seus comportamentos.

Talvez por isso os nossos políticos ganhassem em ler melhor a nossa história militar e os nossos militares-políticos andassem bem avisados se não a esquecessem.

Contra aumento dos medicamentos

O grupo parlamentar do PCP apresentou ontem no Parlamento uma proposta de anulação do decreto-lei que permitiu a subida de preços de medicamentos ocorrida em Setembro. Este decreto, datado de 20 de Julho, veio provocar um aumento médio dos medicamentos da ordem dos 80 por cento, havendo mesmo casos pontuais em que foi superior a 200 por cento. A proposta, subscrita pela deputada Zita Seabra, refere exemplos numerosos de medicamentos que sofreram aumentos de mais de 100 por cento, chegando algumas subidas a ultrapassar os 200 por cento, casos do «Aldomet» e do «Clarvisam».

Sampaio interroga Ministério

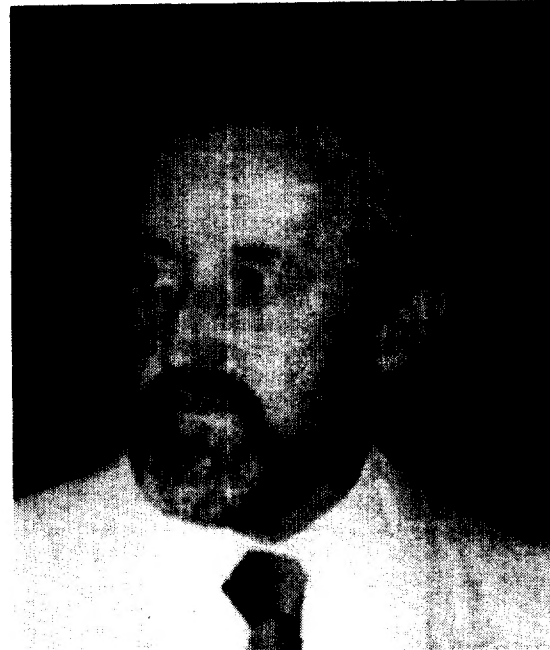
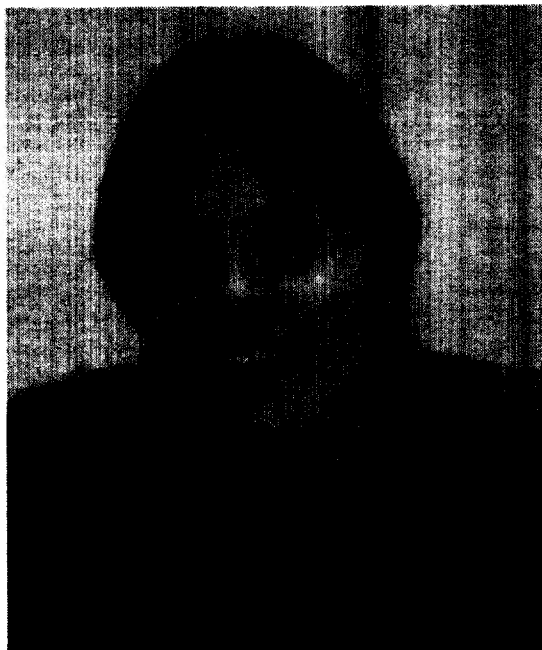
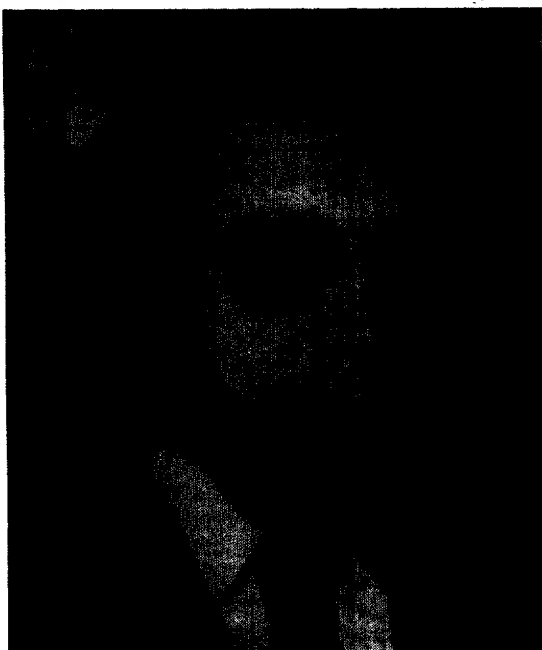
Jorge Sampaio, deputado do Partido Socialista do grupo do ex-Secretariado, que agora regressou ao Parlamento, interrogou ontem o Ministério da Justiça, através de um requerimento, sobre a forma como está a ser aplicado nos estabelecimentos prisionais o artigo 185.º da Reforma Prisional. E isto é tanto mais importante quanto o referido artigo impõe a divulgação, junto dos reclusos, dos direitos que lhes assistem e dos deveres a que estão vinculados. Sampaio quer ainda saber qual é o «regime exacto da prisão preventiva» a que estão sujeitos os presos do «caso FP» 25 de Abril, uma vez que «foram publicitados factos que suscitam na opinião pública compreensível inquietação e perplexidade».

Programa de Governo

A conferência de líderes que hoje se reúne a partir das 15 horas vai marcar o debate do Programa do Governo, que poderá ser agendado para os dias 18, 19 e 20. Cavaco Silva deverá apresentar o Programa através de uma declaração política a proferir na Assembleia da República, na próxima sexta-feira, começando a discussão 48 horas depois. Entretanto, os líderes vão decidir também as datas para as eleições dos representantes da Assembleia da República e no Conselho Superior de Magistratura, bem como os membros da Comissão de Averiguação dos actos do Ministério da Agricultura.

CDS tem novo líder

O deputado Gomes de Pinho foi ontem eleito líder parlamentar do seu partido. O novo dirigente, que encabeçava a única lista proposta a sufrágio, sucede a José Luís Nogueira de Brito como presidente desta bancada. Para vice-presidentes foram eleitos Manuel Cavaleiro Brandão, Soares Cruz e José Luís Vilaça.



Três «estreias»: Pegado Liz, Maria Santos e José Carlos de Vasconcelos

Entre a estreia das novas «vedetas»

Parlamento aprova quatro projectos

Aurea Sampaio

A Assembleia da República aprovou ontem quatro projectos de lei — PRD, PSD/CDS, PS e PCP — cujo objectivo é a introdução de alterações à Lei Eleitoral para a Presidência da República.

As propostas dos diversos grupos parlamentares não são muito diferentes umas das outras, mas nota-se que houve da parte de socialistas-democratas e centristas a preocupação de avançar com alterações muito mais profundas ao actual quadro legal. A contrariar esta tendência, os outros partidos sublinharam o carácter de urgência que tem a aprovação desta matéria, uma vez que dela depende a marcação, pelo Presidente da República, das próximas eleições para a chefia do Estado. Isto mesmo foi, aliás, sublinhado por Ramalho Eanes, numa carta que endereçou ao presidente da Assembleia da República. Na missiva, Eanes recorda que o actual regime eleitoral para aquele órgão se encontra «desactualizado face às alterações constitucionais introduzidas pela Lei de Revisão» pelo que se torna assim «urgente e necessário» que o Parlamento «aprove legislação que, no mínimo, adequa a legislação eleitoral em vigor às novas realidades jurídico-constitucionais».

Uma preocupação fundamental do mina os projectos: não permitir que «boicotes» aos actos eleitorais como os que se verificaram em Vizela, Crestuma, Lever ou Raiva dificultem a eleição do Presidente da República e, sobretudo, a mais que certa segunda volta que este ano se vai realizar. Neste caso, os vários partidos estabelecem prazos para a repetição do sufrágio: o PRD propõe dois dias depois, o PCP no dia seguinte e o PS, PSD/CDS apontam para igual dia da semana seguinte.

Quanto a outras alterações saliente-se a proposta do PRD que preconiza a extensão do carácter obrigatório do tempo de antena às empresas privadas; e ainda uma outra em que o PRD, PS e o projecto subscrito pelo PSD/CDS pretende ver actualizado o limite de despesas que

cada candidato pode gastar com a respectiva candidatura. Os renovadores fixam os gastos no montante correspondente a mil vezes o salário mínimo nacional, os socialistas apontam para o máximo de 25 mil contos e socialistas-democratas e democratas-cristãos dobram para 50 mil contos.

Como no início do texto se referiu, tudo isto foi aprovado, cabendo agora a uma comissão eventual criada para o efeito encontrar consensos com vista à apresentação em plenário de um texto único a ser aprovado em votação final global na próxima sexta-feira.

Estreias absolutas

Várias «estreias absolutas» de novos deputados dominaram a sessão parlamentar de ontem. Sobretudo da parte do PRD, com Pegado Liz — a defender em nome do seu partido o projecto de alterações à Lei Eleitoral para a Presidência da República — Correia Gago — a dissertar sobre o programa de investimentos no sector empresarial do Estado e a criticar com veemência a «degenerescência» do exercício dos poderes de tutela; e ainda José Carlos Vasconcelos a quem coube fazer uma aceleração política.

Mas Maria Santos do partido «Os Verdes» foi também «vedeta» na tarde de ontem. Com um excelente poder de comunicação, a jovem deputada lembrou as cheias de 83 para manifestar «apreensão» face à «possibilidade de novas situações de ruptura, quer motivadas por fenómenos naturais, quer pela ineficácia dos homens».

Mostrou espanto ante a extinção do Grupo de Trabalho das Cheias criado o ano passado pelo Conselho de Ministros, alegadamente pela não-atribuição de uma verba de seis mil contos recusada pelo Governo

PS/PSD, e defendeu, entre outras medidas, a «necessidade de um estudo hidrológico e hidráulico das cheias e inundações da área metropolitana de Lisboa». Maria Santos apresentou também um voto de pesar pela morte do poeta sul-africano Benjamim Moloise.

Princípios, projecto e programa

Voltamos à declaração política do vice-presidente do grupo parlamentar do PRD, José Carlos Vasconcelos. Saudados todos os partidos, aquele dirigente político explicitou a posição do seu partido face ao actual Presidente da República. Assim: «O PRD tem como símbolo e como referência fundamental o general Ramalho Eanes e a sua acção política enquanto Presidente da República, mas constituiu-se em volta de princípios, de um projecto, de um programa».

E prosseguiu: «Temos uma esperança, um ideário, uma vontade muito firme de contribuir para a mudança indispensável na nossa Pátria: dizemos, porém, de modo inequívoco, que essa não pode ser obra de um homem, até de um partido, mesmo de um Governo», acrescentou.

Depois contestou que a referência do seu partido a qualidades como a seriedade e a competência significasse que só os militantes do PRD as possuam. «Em todos os partidos há gente boa, mesmo excelente, e outra que o não é», e o «PRD não constitui excepção». E adiantou um exemplo significativo: «O que se passou com as listas do PRD para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, cujo processo formal dependia apenas da respectiva estrutura local, embora possa não ter a interpretação que alguns já lhe quiseram dar, parece-me ter-se encarregado rapidamente de confirmar aquela asserção».

José Carlos Vasconcelos não deixou de chamar a atenção para a «imagem negativa do Parlamento junto de vastas camadas da população» e preconizou al-

gumas medidas tendentes a alterar tal imagem. Entre elas apontou a maior ligação dos deputados aos seus distritos, mais independência destes relativamente às cúpulas partidárias e uma mais eficaz fiscalização do Governo.

Rejeitar o Governo

Por seu lado, Carlos Brito, líder parlamentar do PCP, fez uma intervenção na qual anunciou desde já a intenção do seu partido de apresentar uma moção de rejeição ao Programa de Governo. Isto porque os comunistas estão certos de que aí serão retomadas «as grandes linhas de orientação da política de direita seguida nos últimos nove anos».

Além dos 10 projectos de lei versando diversas matérias entre as quais se destacam, pelo carácter de urgência requerido — a resolução do problema dos salários em atraso, aumento e actualização das reformas e pensões e revogação da Lei das Rendas —, o que o grupo parlamentar do PCP já apresentou na mesa da Assembleia da República, uma outra iniciativa foi desde já avançada por Carlos Brito. Trata-se de um conjunto de medidas que visam introduzir uma série de alterações ao «célebre» regimento aprovado na anterior legislatura. A fundamentar tal posição o dirigente comunista esgrimiou com a necessidade de «acabar com situações antidemocráticas e governamentalizadoras geradas pelo novo regimento (...) cuja vigência coincidiu com o período de maior marasmo e de menor eficácia da Assembleia da República».

De resto, Carlos Brito referiu-se à «nova fase» política que se vive após a eleição de 6 de Outubro e que se traduz, à partida, na nova composição da Assembleia da República, o que «não pode deixar de determinar uma actuação e uma intervenção diferente na vida do País». E depois de frisar a deslocação do centro de decisão política do Governo para o Parlamento, o dirigente do PCP não deixa de

acentuar que «tudo dependerá de se saber se vai existir na nova composição da Assembleia da República a vontade política capaz de as transformar em orientações que deem solução aos mais gritantes problemas nacionais».

Oposição construtiva

Também José Luís Nunes, em nome do PS, afirmou que o seu partido se assumirá «como o primeiro partido da Oposição», mas que esta será «construtiva».

Abordou o último acto eleitoral que trouxe «maior instabilidade à vida política portuguesa» pela inexistência de uma maioria clara, o que «obrigará a que a acção governativa se processe numa constante negociação». E numa alusão clara ao PRD advertiu: «O PS não permitirá qualquer processo de negociação às ocultas que, falsificando o posicionamento político dos diversos partidos, permita aparecer como Oposição aos que mais ou menos oculta-mente apoiem o Governo».

Finalmente, José Manuel Tengarrinha, líder parlamentar do MDP/CDE, que agora regressou ao Parlamento, afirmou na sua declaração política que as últimas eleições legislativas justificaram afirmações do seu partido, segundo as quais a anterior composição parlamentar «não correspondia à realidade política do País». Depois, contestou as críticas que são feitas ao novo espectro parlamentar, sublinhando que «muito mal andaria a democracia portuguesa se de uma maior clarificação política e de uma mais fiel projecção da vontade do eleitorado no Parlamento resultassem malefícios para o regime». Pelo contrário, segundo Tengarrinha, a nova composição da Assembleia torna «muito mais difícil a sua instrumentalização por parte do Governo».

Na quinta-feira, a sessão parlamentar tem agendada a votação do assentimento à deslocação do presidente Eanes a Cabo Verde.



Encontro Zenha-Freitas no Grémio Literário

Dois grandes e futuros rivais das Presidenciais-86, Freitas do Amaral e Salgado Zenha, encontraram-se, ontem, no Grémio Literário, por ocasião do lançamento do livro «Portugal: as mudanças necessárias», editado pelo Clube Português de Imprensa, e que reúne as conferências ali proferidas pelos referidos candidatos e por António Barreto e Pinto Balsemão.

Curiosamente, a ideia inicial do CPI de convidar para as conferências «políticos retirados», que tivessem «uma visão simultaneamente precisa e distanciada dos problemas mais premente do País» (palavras de Diniz de Abreu) surgiu ontem contraditada. Freitas do Amaral e Zenha estão na corrida para Belém. António Barreto é deputado e membro da comissão política da candidatura de Soares e Pinto Balsemão é igualmente deputado e parece reunir as condições e apoios necessários para o cargo de comissário nacional junto da CCE.

A sessão foi basicamente preenchida pelos autógrafos dos conferencistas à meia centena de convidados, na sua maioria habituais frequentadores do Grémio. Freitas do Amaral chegou quase no fim, por atraso do avião que o trouxe de Madrid. Salgado Zenha, informado do atraso, teve o gesto «protocolar» de esperar a sua chegada. Todavia quase não falaram. O candidato PSD-CDS cumprimentou o seu futuro adversário, assinou alguns dos livros e prestou breves declarações por insistência do «DL» e do correspondente da Rádio Nacional de Espanha.

Ao correspondente espanhol (Ramon Font), falou Freitas do Amaral da necessidade dos dois países ibéricos, «amigos e vizinhos» reforçarem os seus laços de cooperação e saberem, juntos, tirar partido da integração na CEE e enfrentar os desafios que a concorrência de países economicamente mais avançados irá colocar.

A uma pergunta do «DL» sobre as presidenciais, Freitas do Amaral revelou-se uma vez mais optimista. A pergunta de qual o adversário (incluindo, obviamente Zenha) que preferiria na segunda volta, disse sorrindo: «Não tenho preferência. Qualquer deles é para perder comigo...»

Zenha
Discreto, evitando falar antes da apresentação pública da sua candidatura («será quinta ou sexta-feira, é uma questão logística que me não cabe decidir», admitiu-nos) Salgado Zenha foi igualmente assediado por muitos dos presentes para autografar o livro.

Que solução para Portugal? Perguntou o correspondente espanhol. «Será a que resultar do trabalho de todos os portugueses interessados no fortalecimento e estabilização da democracia e que assente no maior consenso possível para a superação dos problemas existentes», respondeu o antigo dirigente do PS.

Na sua intervenção, editada no livro ontem lançado, Salgado Zenha denuncia o forte centralismo dos Poderes Executivo e Legislativo e propõe alguns novos «pequenos poderes» para o Presidente da República, nomeadamente o poder de nomear Comissões independentes do Parlamento e do Governo para o «habilitar com estudos e relatórios sobre problemas de interesse nacional», a faculdade de assistir ao Conselho de Ministros sempre que o desejasse e inclusivamente o poder de convocar quando o entendesse conveniente para o exercício da sua magistratura.

Já nessa conferência Zenha considerou positiva a criação do PRD, «animado pelo espírito» dos fundadores da Seara Nova e capaz de «uma nova moral e de uma nova prática no exercício da democracia».

Doutras coisas, mais informais e pessoais, e que levaram Zenha a aceitar o «desafio» presidencial não podemos adiantar muito mais. O novo candidato fez alguns comentários, mas «off-record». Sabe-se que levou os últimos dias a despachar questões correntes da sua vida profissional e a esperar a opinião decisiva e reflectida da esposa, também presente ontem no Grémio. «Foi uma bomba que rebentou lá em casa», disse a companheira do novo candidato, admitindo que a decisão não foi fácil.

Soares Louro é Aquilino Ribeiro Machado, dois grandes amigos de Zenha, tinham já saído do Grémio. Uma jornalista, que não escondia o seu apoio a Soares, falava do mal-estar causado ao líder do PS pelo aparecimento na «corrida» do dirigente socialista mais ostensivamente marginalizado e ofendido pela prática autocrática e pessoal do ex-primeiro-ministro.

A demissão do Conselho Consultivo do PRD terá animado (por escasso tempo) as «hostes» de Soares. Tanto quanto pudemos apurar, o PRD vai empenhar-se em força na candidatura de Zenha. Tal como Eanes, directa ou indirectamente. Também Ângelo Veloso (PCP) falou de Zenha como homem situado no «campo da democracia». Duelo em perspectiva entre Freitas do Amaral-Salgado Zenha. Tudo indica que sim.

EA

Soares deixou de ser secretário-geral do PS e Salgado Zenha avança na sexta-feira

Mário Soares transmitiu hoje ao princípio da tarde os poderes de secretário-geral do PS para o presidente do Partido Socialista, António Macedo. Este será assistido pela nova Comissão Permanente do partido, que também hoje e após a cerimónia de transmissão de poderes, tem a sua primeira reunião. Pela segunda vez nos últimos anos, Mário Soares deixa a liderança do PS. Em 1980, na sequência de divergências verificadas no apoio a Ramalho Eanes, Soares auto-suspendeu-se e o então Secretariado do partido garantiu a direcção socialista, juntamente com António Macedo.

Era então figura proeminente no apoio eleitoral ao Presidente da República o dr. Salgado Zenha, e do Secretariado faziam parte elementos que recentemente regressaram à direcção do PS, como António Guterres e Jorge Sampaio.

Francisco Salgado Zenha, como anunciámos, demitiu-se ontem do PS. Na carta que enviou a António Macedo, para o grupo parlamentar do PS, dizia apenas: «Venho comunicar-lhe a minha demissão do Partido Socialista e pedir-lhe que a transmita ao organismo que julgue mais adequado para o efeito». Ontem mesmo António Macedo respondeu ao antigo dirigente do PS. Assim: «Acuso a recepção da sua carta, agora mesmo recebida, comunicando-me a sua demissão do Partido Socialista. Confesso que não me surpreendeu. Já o esperava. Como pede, meu caro

Salgado Zenha, transmiti-la-ei sem demora ao órgão competente do PS».

Zenha, soube o «DL» junto de fonte que lhe é próxima, vai apresentar oficialmente a sua candidatura na próxima sexta-feira, em cerimónia pública a realizar amanhã, no Hotel Tivoli. Está já escolhido o seu mandatário nacional, que aceitou o convite que lhe foi dirigido nesse sentido. É o antigo presidente da Assembleia Constituinte e também ex-militante do PS Henrique de Barros.

Entretanto, o director-geral da campanha de Zenha deverá ser Soares Louro, membro da Comissão Nacional do PS, que apresentou já no partido um pedido de suspensão. Esse pedido deverá ser hoje apreciado na Comissão Permanente e Soares Louro será provavelmente suspenso, mas por motivos disciplinares. O pedido será depois enviado à Comissão Nacional de Conflitos para que esta expulse Soares Louro das fileiras do PS. Não se conhecem, neste momento, outros militantes do PS que se preparem para abandonar o partido e seguir Zenha. No entanto, uma fonte da actual Comissão Permanente, ouvida ontem pelo «DL», garantiu-nos que se deveriam verificar mais demissões. Provavelmente o seu número não será muito significativo. Mas o seu prestígio e qualidade serão relevantes, segundo nos afirmaram.

COMUNICADO ARISTON

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ARISTON NA GRANDE LISBOA CADA VEZ MAIS PRÓXIMA DE SI

A Ariston Portuguesa acaba de implantar na área da Grande Lisboa diversos Centros de Assistência Técnica, no intuito de tornar os seus serviços cada vez mais operacionais.

Localizados em Lisboa, Cruz de Pau, Dafundo, Queluz e Alverca do Ribatejo, estes Centros de Assistência Técnica Ariston possibilitam uma resposta rápida e eficaz às necessidades dos nossos Clientes.

Esperamos, desta forma, corresponder mais uma vez às exigentes expectativas de todos quantos dão a sua preferência aos produtos Ariston.

Qualquer contacto deverá ser dirigido para:

LISBOA	Tel: 218 50 83
CRUZ DE PAU	Tel: 224 44 01
DAFUNDO	Tel: 211 58 84
QUELUZ	Tel: 437 10 15
ALVERCA DO RIBATEJO	Tel: 258 24 39

Para qualquer outro esclarecimento, é favor contactar-nos para o tel: 065-21069, em Setúbal.

ARISTON ARISTON ARISTON



Mawete João Baptista ao lado de Daniel Matos, da A.A.P.A., durante a sessão de ontem à noite

Ainda as comemorações da independência

Luanda abre a porta a arrependidos da UNITA

— refere embaixador em Lisboa

O embaixador de Angola em Lisboa, Mawete João Baptista, afirmou a noite passada, no decorrer de uma sessão comemorativa do 10.º aniversário da independência da RPA, que o seu país continuará a adoptar «uma política de clemência com todos os compatriotas que queiram juntar-se à família angolana».

O diplomata angolano frisou, entretanto, referindo-se às acções da UNITA, que o MPLA-Partido do Trabalho «continua a considerar necessário que se trave um combate implacável contra os indivíduos que teimarem optar pela violência contra-revolucionária».

Mawete Baptista não fez qualquer referência a eventuais acções dos governos portugueses de apoio a opositores do regime de Luanda.

O vice-presidente da Associação de Amizade Portugal-Angola, entidade organizadora da sessão comemorativa, destacou, no entanto, que as relações entre Portugal e Angola «estão marcadas pelo ferrete vil e crónico da dependência ao imperialismo, gravemente lesivo da independência nacional».

«A política dos sucessivos governos portugueses» sublinhou Domingos Lopes, «tem sido a de obstruir os caminhos da cooperação e jogar, à semelhança de Pretória e Washington, noutro poder em Luanda».

O vice-presidente da associação isentou desta crítica «o órgão de soberania Presidente da República».

Entre os convidados presentes ao acto comemorativo da independência destacavam-se os generais Franco Charais e

Vasco Gonçalves e o almirante Rosa Coutinho.

O cantor Paulo de Carvalho entregou, na ocasião, ao embaixador de Angola dois discos de ouro, que recentemente recebeu pela venda do álbum que contém a canção, «Os Meninos de Huambo», da autoria dos poetas angolanos Rui Monteiro e Rui Mingas.

Advertência aos EUA

O embaixador de Angola em Paris, Luís de Almeida, advertiu, ontem também, os EUA contra a «americanização» do conflito na África Austral, através do auxílio norte-americano ao movimento da Unita, liderado por Jonas Savimbi.

Luís Almeida sublinhou que não se trata de um conflito Leste-Oeste, como afirmou o presidente americano, mas sim de um conflito «que opõe os racistas sul-africanos às suas próprias populações e aos países da região».

«Não existe guerra civil em Angola, mas sim uma agressão exterior vinda de um país que pretende desestabilizar a região e que utiliza 'marionetas' para fazerem o que lhes dizem os seus patrões», sublinhou o diplomata angolano.

Depois da revogação por parte do Congresso norte-americano da emenda Clark, que proibia todo o auxílio de Washington aos opositores armados do governo angolano, um debate divide a Administração americana no que diz respeito ao auxílio à Unita.

Eanes no Porto:

“Atenção à crise dos pais, dos professores e do Estado”

«Antes de se falar da crise da juventude, deve falar-se da crise dos pais, da crise dos professores e da crise do próprio Estado», afirmou Ramalho Eanes na cerimónia do 10.º aniversário do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar.

«A desproporção entre aquilo que se exige e as condições e oportunidades que se oferecem aos nossos jovens levar-nos-á, sobretudo, à urgência de actuar responsabilmente no sentido de lhes garantir escolas mais eficientes e bem apetrechadas, professores melhor preparados e mais motivados, um mercado de trabalho mais aberto de possibilidades à saída dos seus cursos», frisou ainda o PR.

«Que o testemunho — prosseguiu — recolhido no Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, que o esforço dos seus dirigentes e dos seus professores, que a disponibilidade sempre viva e actuante dos seus alunos possam ser, deste modo, sinais de esperança, que apontem o futuro do

nosso País na direcção de uma mais rigorosa democracia política, social e cultural».

Na sua alocução, Ramalho Eanes homenageou não só a escola, «que se criou para ser diferente», mas também «os homens que a sonharam, conceberam e ajudaram a erguer».

«Os homens que criaram esta escola — disse ainda — não podiam deixar de considerar que o direito ao ensino só poderá traduzir-se de forma positiva, quando cumprido em planos de uma efectiva igualdade de oportunidades».

Antes da intervenção do Chefe do Estado, falaram Paulo Mendo e Corino de Andrade, ligados à gestão e corpo directivo do Instituto e o reitor da Universidade do Porto, que representava o secretário de

Estado do Ensino Superior.

Paulo Mendo salientou a presença no Instituto de Biomédicas do mais alto magistrado da Nação, a qual significa «a consagração da nossa existência, a confirmação da nossa utilidade e um forte estímulo para o nosso trabalho».

Corino de Andrade, investigador ligado à criação e gestão do ICBAS, sublinhou que a criação do Instituto foi «um acontecimento controverso. Ainda hoje o é, apesar das provas dadas».

O reitor Oliveira Ramos destacou, no seu improviso, a personalidade de Abel Salazar a quem pertence a célebre frase «um homem que só sabe Medicina, nem Medicina sabe», grande figura e que é o patrono do Instituto.

Resumindo a história daquele Instituto, o reitor disse: «Aqui foi a antiga Escola Médica Cirúrgica, aqui floresceram muitos mestres e planos de investigação, aqui esteve a Faculdade de Letras em fase de arranque e aqui floresceu o

ICBAS, que funciona em estreita ligação com o Hospital de Santo António».

«Doença dos pezinhos»

Ramalho Eanes, acompanhado da mulher, Manuela Eanes, presidiu mais tarde à inauguração do Centro de Estudo de Paramiloidose, em instalações do Hospital de Santo António.

Numa sessão solene que precedeu a inauguração e que decorreu no salão nobre daquela unidade hospitalar, Eanes afirmou que esta inauguração «é motivo de júbilo e de reflexão».

Considerou que o desenvolvimento do estudo da paramiloidose (também conhecida por «doença dos pezinhos») e a caracterização desta doença hereditária, com origem na Póvoa de Varzim e irradiação pelo mundo, «é um sinal da capacidade dos nossos investigadores».

No âmbito da Assembleia da República

Cavaco convida comunistas para reunião com Governo

O Primeiro-Ministro convidou ontem o PCP e o MDP para um encontro com uma delegação do Governo, anunciou a presidência do Conselho de Ministros. Idênticos convites já tinham sido enviados aos outros partidos com assento na Assembleia da República, de que resultou um primeiro encontro com uma delegação do CDS.

Os seguintes propostos pelo chefe do Executivo aos partidos

da oposição destinam-se à apresentação das orientações e medidas incluídas no programa a submeter à Assembleia da República. A iniciativa de Cavaco Silva enviar estes convites, «insere-se no espírito de diálogo que o governo deseja manter e cultivar com os partidos na oposição».

A reunião com o CDS durou cerca de uma hora e meia. No final do encontro, Adriano Mo-

reira, que chefiava a missão, afirmou que a iniciativa do governo é «inteiramente salutar» e que estes encontros são «úteis, necessários e construtivos», manifestando de que tenha continuidade a esperança.

O novo líder do CDS escusou-se no entanto a revelar o sentido do voto do seu partido no debate parlamentar, reservando essa posição para a Assembleia da República, depois

de discutido o programa.

Por seu turno, Fernando Nogueira, o ministro que chefiava a delegação governamental, afirmou que a reunião se enquadrava «na prática de um outro tipo de política e de um outro estilo de governação». «É também uma contribuição para que as questões nacionais sejam discutidas com elevação, sem querelas menores no Parlamento», acrescentou.

A propósito do incidente diplomático ocorrido em Helsínquia

MNE iliba de culpas embaixador português

O Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou ontem que o embaixador português em Helsínquia, António de Cabral Moncada, não teve «conduta imprópria» no incidente ocorrido na capital finlandesa com a polícia, na madrugada do dia 12 de Outubro.

O comportamento do embaixador não foi tão pouco «sus-

ceptível de perturbar as excelentes relações entre os dois países», lê-se numa nota emitida pelo Palácio das Necessidades. De acordo com o documento do MNE, o assunto foi «apreciado nos seus vários aspectos».

António Cabral Moncada, recorde-se, esteve envolvido num incidente depois de uma patrulha da polícia finlandesa ter alvejado os pneus do carro

em que seguia, sob o argumento de o condutor não obedecer ao sinal de stop. O diplomata recusou depois a submeter-se ao teste anti-alcoólico e permaneceu dentro da sua viatura até de madrugada, invocando o estatuto diplomático.

«O embaixador de Portugal — afirma o MNE — manteve a devida serenidade, compostura

e correcção, esperando pacientemente que os agentes se dessem conta de estarem a proceder erradamente». A nota do MNE refere-se ainda ao «mal-entendido devido a deficiente compreensão dos agentes em questão sobre o âmbito de determinação de preceitos da convenção de Viena sobre relações diplomáticas, de que ambos os países são signatários».

Freitas do Amaral em Cabo Verde

Freitas do Amaral inicia hoje uma visita de dois dias à República de Cabo Verde, durante a qual tem prevista uma audiência com o Presidente Aristides Pereira.

Logo à noite, o candidato à

Presidência da República junta na Embaixada de Portugal com dirigentes cabo-verdianos, designadamente os ministros da Educação e Cultura, Economia e Finanças, Saúde e Assuntos Sociais, o secretário de Estado

da Comunicação Social, o delegado do governo da Praia e um membro da comissão política do PAICV.

A audiência com o presidente cabo-verdiano está marcada para amanhã, dia em que Freitas

do Amaral tem previstas reuniões com o primeiro-ministro, Pedro Pires, o presidente da Assembleia Nacional, Abílio Duarte, e o ministro dos Negócios estrangeiros, Silvino da Luz.

Soares empossa mandatários distritais

"Sou candidato do regime para aperfeiçoar o sistema"

«Apresento-me como candidato do regime democrático, a que sou, sempre fui, fiel e pelo qual sempre me batí. Mas não do sistema, que julgo poder aperfeiçoar-se, tanto no plano político como económico». A afirmação é de Mário Soares e foi proferida ontem em cerimónia simbólica durante a qual foram empossados, no hotel Meridien, os mandatários distritais da sua candidatura.

No discurso que então proferiu, Mário Soares definiu-se como «candidato da Esquerda Democrática» — «Não sou o candidato da Direita. Não sou o candidato do populismo, de nenhuma espécie de populismo: sou o Candidato da Democracia e da Esquerda Democrática». E mais adiante afirmou: «Não sou, muito enfaticamente o candidato visível de candidatos invisíveis».

O Presidente da República deve ser escolhido, segundo Soares, «em função da sua competência política, da sua capacidade para compreender o quadro das possibilidades que se definem no Parlamento e nas relações entre os partidos, e em função do seu sentido de responsabilidade democrática e do seu próprio prestígio nacional e internacional».

E suas funções, disse ainda o ex-primeiro-ministro, «não devem ser interferidas por projectos pessoais nem por egoísmos partidários, criados ou a criar».

Neste quadro, e depois de afirmar que «nunca entendi a vida política como uma carreira», Mário Soares revelou que «aceitei ser candidato a Presidente da República porque me convenci nas circunstâncias actuais que é no desempenho dessas funções que melhor posso servir os meus concidadãos, aplicando a experiência e a competência políticas que adquiri em muitos anos de intervenção e de estudo, da realidade portuguesa, como interveniente e observador privilegiado».

Depois de sublinhar as vantagens da sua candidatura —

«nacional e necessária» — Soares expôs alguns dos seus objectivos programáticos: defesa da estabilidade política e da paz social e consolidação do papel essencial dos partidos em democracia, para o que se requer o empenhamento do Presidente da República.

E, defendendo «o escrupuloso respeito das competências de cada um dos órgãos de soberania» definiu as grandes orientações e valores, que não constando de «programas detalhados» — isso é matéria para o Governo — determinarão a sua actuação, se eleito. São eles, a solidariedade social, uma política integrada de segurança social, uma política fiscal ajustada, o rigor nas contas externas.

Mas o ênfase fundamental nestes temas foi para o papel do Estado. Disse, a propósito, o ex-primeiro-ministro: «Importa afirmar os direitos da chamada sociedade civil. Sou contra o Estado dos burocratas e centralizador — a República dos burocratas». E assegurou, depois, defender a diminuição do peso do Estado na economia, porque ele «não tem vocação empresarial».

Ressalvou ainda: «não perfilho o liberalismo económico». O Estado, disse, «tem um papel insubstituível na coordenação e apoio a uma estratégia de desenvolvimento» e na «garantia de uma política realista de solidariedade social».

Outro aspecto assinalado pelo candidato do PS à Presidência da República foi a educação: «Na fase actual da vida portuguesa, apostar e investir na in-



teligência, dar prioridades à educação dos jovens e à formação profissional, criar condições favoráveis ao desenvolvimento da Cultura, das Ciências e das Artes — constituem imperativos nacionais».

A encerrar o seu discurso, Soares definiu as eleições presidenciais como uma escolha de «uma pessoa».

Capaz de «representar a República, de garantir a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas».

Fraústo

Antes de Mário Soares ter usado da palavra nesta cerimónia pública falara o seu mandatário nacional, prof. Fraústo da Silva.

Fraústo referiu que «as condições de vida dos portugueses agravaram-se, aumentou o desemprego, existem salários em atraso, sobe o custo de vida, dificulta-se o acesso à habitação condigna, à saúde e à educação, gerou-se o desânimo nos jovens, a classe média viu o seu poder de compra reduzido, enquanto todos se interrogam pela emergência de novos ricos, com fortunas de origem obscura» numa análise pessimista da crítica situação.

teve até agora, permitindo analisar definitivamente problemas há muito latentes, assumi-los, e tomar as medidas necessárias para a sua resolução.

A renúncia dos membros do Conselho Consultivo (o facto em si e independente da sua fundamentação) sacudiu as estruturas do PRD e surgiu de surpresa. Foi uma tempestade que chegou sem se fazer anunciar. Como todas as tempestades tropicais passa depressa. O segredo está em não deixar afundar o barco enquanto ela dura. Para isso é preciso toda a tripulação a bordo e a empenhar-se em pleno.

Ao que parece Hermínio Martinho conseguiu manter toda a gente a bordo, mas a demissão do grupo de personalidades que integravam o Conselho Consultivo obrigará a rever com atenção as rotas e afinar os instrumentos de navegação do PRD.

Que sentido atribuir aquilo que foi designado como «recomposição» do Conselho Directivo?

Tudo parece indicar que Hermínio Martinho iniciará contactos com aquelas personalidades no sentido de ultrapassar esta situação. Aliás é essa a sua competência na medida em que o Conselho Consultivo é um órgão constituído por personalidades convidadas pelo presidente do partido e por este presidido. O sentido das diligências de Hermínio Martinho será, segundo alguns meios próximos do PRD, evitar a irreversibilidade da posição assumida por aquelas cinco personalidades, tidas

"DL" avança medidas do Programa de Cavaco

Governo promete controlar inflação

Fixar a inflação em 15 por cento e reduzir a carga fiscal — tanto a que recai sobre os rendimentos do trabalho suportada pelos assalariados como a que incide sobre as entidades patronais — são duas medidas importantes contidas no Programa de Governo que o Primeiro-Ministro Cavaco Silva vai apresentar, sexta-feira, na Assembleia da República.

Estas medidas, aliadas a uma outra que impõe a redução da taxa de juros, no mínimo em mais três por cento, têm como objectivo «incentivar a criação de emprego e promover o investimento», soube o «DL» junto de uma fonte partidária.

Quanto ao sector empresarial do Estado, o Programa do novo Executivo promete um cálculo e um controlo rigoroso das indemnizações compensatórias às empresas que prestem relevante serviço público, por exemplo, as dos transportes, e uma gestão eficaz das que se «regem por uma lógica meramente concorrencial». «É preciso que estas empresas tenham a noção de que não é possível estarem constantemente à espera dos dinheiros

do Estado», afirmou a citada fonte. Quanto a substituições nos cargos de gestão das empresas públicas, poderão acontecer «mas só se o respectivo titular as fundamentar em Conselho de Ministros». Isto porque, apurou o «DL», «o PSD não quer cometer os erros do anterior Governo».

O Executivo tem ainda como meta a diminuição substancial das despesas do sector administrativo do Estado. Como? «Não haverá medidas espectaculares», mas a Presidência do Conselho de Ministros criou uma comissão, coordenada por Fernando Nogueira, com vista a apurar os sectores onde poderão ser feitos os cortes orçamentais. A.S.

Freitas na Madeira sem oposição de Jardim

A candidatura de Freitas do Amaral vai de vento em popa agora que, pela parte do PSD, amainaram os ventos de «revolta». Recorde-se que, aquando da decisão do Conselho Nacional do partido de apoiar aquela candidatura, Alberto João Jardim, descontente, prometia encabeçar da Madeira um movimento pró-abstenção à eleição. Mas agora está tudo sanado. Cavaco Silva e Freitas do Amaral serenaram os ânimos do turbulento dirigente social-democrata, que se comprometeu a não hostilizar uma comissão de apoio à candidatura do ex-dirigente centrista, a formar precisamente na «sua» magnífica ilha.

Hermínio Martinho vai dialogar com elementos que se demitiram

A Comissão Directiva Nacional do PRD sugeriu ontem ao presidente do partido, Hermínio Martinho, que iniciasse desde já contactos que permitam a recomposição do Conselho Consultivo tão rapidamente quanto possível. Esta decisão foi tomada no decorrer de uma reunião daquele órgão que se prolongou até ao fim da madrugada de hoje, e durante a qual Hermínio Martinho apresentou aos membros da Comissão a carta em que os elementos do Conselho Consultivo apresentavam a sua renúncia e davam conta dos motivos que levaram a tomar essa posição.

O comunicado do PRD sobre esta matéria resumir-se-ia a umas escassas cinco linhas, não apresentando qualquer comentário, sintoma claro de este caso assumiu particular gravidade no equilíbrio interno do novo partido e causou justificada preocupação.

Que recomposição?

A reunião de ontem, em princípio marcada para as 18 horas, mas que só viria a iniciar-se cerca das 22 devido à maioria dos elementos da Comissão Directiva ter estado ocupada durante a tarde com os trabalhos parlamentares, só terminou de madrugada. Foi naturalmente seguida no exterior do partido com particular expectativa e, segundo algumas fontes próximas do PRD, terá sido a mais importante de todas as que aquele órgão

como as mais próximas do general Ramalho Eanes, ou seja, fazer que com elas voltem.

Inquérito, já está em marcha

Entretanto reuniu pela primeira vez no sábado o Conselho Nacional de Jurisdição, que é presidido por Vasco da Gama Fernandes e composto por mais seis elementos: António Morgado Baptista, António Augusto Ribeiro de Carvalho, Augusto Arala Chaves, Francisco de Almeida Sampaio, Jorge Pegado Liz e Miguel Rodrigues Bastos. Ribeiro de Carvalho foi designado como relator do inquérito que se iniciou para apurar a responsabilidade das anomalias verificadas no processo de apresentação de listas para as autárquicas em Lisboa.

A fase de instrução do inquérito e respectiva coordenação estão a cargo de Jorge Pegado Liz e Miguel Rodrigues Bastos.

Vão ser ouvidas diversas pessoas e o Conselho pensa poder reunir já no dia 29 deste mês para proceder à elaboração do relatório final e conclusões do inquérito, que deverão ser presentes à Comissão Directiva Nacional até ao dia 6 de Dezembro.

Logo que o receba a CDN vai analisá-lo e, de imediato, o presidente do partido fará a divulgação «pública e integral» dos resultados.

«É firme intenção do PRD ir até às últimas consequências neste caso e se forem detectadas irregularidades pretende o PRD que essas consequências sejam assumidas não só a nível interno do partido mas podendo também derivar para outras formas de actuação que poderão ir até à via judicial», afirmou um responsável do PRD, que sublinhou ser isto um ponto de honra do partido.

Queijo português queimado no aeroporto do Rio

A Divisão Sanitária do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro queimou no passado fim-de-semana cerca de 800 quilos de queijo português. Os queijos, de várias marcas, destinavam-se à 25.ª Feira da Previdência, orçando o seu valor em cerca de 500 contos.

O queijo havia sido importado por António Moraes, presidente da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria, que afirmou «desconhecer as razões da Alfândega», pois «o produto chegou acompanhado da documentação exigida pelo

Ministério dos Negócios Estrangeiros». Outros queijos, provenientes da Holanda e França, que chegaram no mesmo voo, não foram destruídos, segundo António Moraes.

A Feira da Previdência tem objectivos humanitários e nesta 25.ª edição participaram embaixadas de 24 países creditados no Brasil, para além de exposições de artesanato e de outros produtos oriundos de 22 Estados brasileiros. Portugal estava representado com um pavilhão onde foram vendidos azeite, conservas em lata e vinho. Um

litro de azeite era vendido por 750 escudos.

António Moraes disse já ter solicitado uma audiência ao embaixador de Portugal no Brasil, Adriano de Carvalho, e as autoridades do Ministério dos Negócios Estrangeiros, para apurar responsabilidades. O responsável pelo pavilhão português espera — disse — recuperar o prejuízo sofrido e pensa importar nova quantidade de queijo para ser vendido na «Feirinha da Previdência», que se realizará brevemente.

Roubados de armazém

48 guarda-chuvas

Desconhecidos assaltaram, esta madrugada, em Coimbra, um armazém e, dado o tempo chuvoso, não se esqueceram de levar consigo um lote de 48 guarda-chuvas. Os assaltantes furtaram ainda 150 escovas de cabelo, 20 sacos escolares, 12 sacos de viagem, 20 carteiras de senhora, 50 pares de luvas e um saco-tenda. Um dos responsáveis do armazém avaliou o prejuízo em 130 contos.

Concluída a electrificação

do concelho de Faro

A electrificação do concelho de Faro deu-se ontem por concluída com a inauguração da luz eléctrica nos sítios de Vale de Gralha, Cerro do Lobo, Zona da Areia e Calços.

Os quatro pequenos lugares pertencem às freguesias de Estói e Conceição de Faro.

O comunicado da autarquia farense que dá a boa nova àquelas populações rurais informa também que o sistema entrado em funcionamento implicou a ligação de sete novos postos de transformação.

Autarca louvado

A Assembleia Municipal de Celorico da Beira (distrito da Guarda) aprovou um voto de louvor ao presidente da Câmara Municipal local, Faria de Almeida.

A deliberação foi tomada por unanimidade na última sessão daquele órgão, tendo em conta a actividade exercida pelo edil.

A Assembleia Municipal é constituída por representantes do Partido Social Democrata, Partido Socialista e Centro Democrático Social.

Madeira aumentou

exportações

O movimento de mercadorias entre a Região Autónoma da Madeira e o exterior apresentou no primeiro semestre do corrente ano uma taxa de cobertura na ordem dos 24,8 por cento.

Segundo o serviço regional de estatística este valor representa um acréscimo de 2,5 por cento em relação ao primeiro semestre do ano anterior, consequência de uma diminuição de três por cento nas trocas comerciais com o estrangeiro e de um aumento de 13,7 por cento com o Continente e Açores.

Verificou-se, assim, um aumento das saídas de mercadorias de 13,5 por cento, atingindo os 3418 mil contos e um aumento nas entradas na ordem dos 10,6 por cento, fixando-se em 13 794 mil contos.

O défice da balança comercial da Madeira cifrou-se em 10 376 mil contos, devido fundamentalmente às trocas comerciais efectuadas com o continente.

Um deles enforcado na cadeia

Recluso em greve de fome perdeu dois irmãos

Carlos Alberto Moreira, recluso de delito comum, condenado a 12 anos de prisão, encontra-se em greve de fome há 38 dias, por considerar «injusta a pena que lhe foi aplicada» — revela um documento ontem divulgado por um dos advogados de defesa no processo FP-25. Detido há três anos e oito meses, e actualmente internado no Hospital Prisional de Caxias,

Carlos Alberto Moreira apela, no documento, ao Tribunal da Relação do Porto no sentido de ser revista a sua situação, que diz ser de «morte lenta». O grevista afirma ser «injusta a pena que lhe foi aplicada pelo crime cometido (furto sem uso de violência) quando por igual infracção o tribunal de Vila da Feira concedeu liberdade a outros réus. Carlos Alberto Moreira,

cujo estado de saúde é «débil», segundo declaração passada por um clínico do Hospital Prisional de Caxias, afirma-se ainda «afectado psicologicamente pelo aparecimento de um seu irmão enforcado na prisão de Paços de Ferreira por questões ainda por esclarecer», e «pela morte, também provocada por causas desconhecidas», de outro dos seus irmãos.

Mais portugueses raptados pela Renamo

O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou que «estão a ser feitos todos os esforços através dos nossos consulados e de instituições oficiais» para a libertação dos cidadãos portugueses actualmente em poder da Renamo.

Segundo a fonte do ministério contactada pela Anop, confirma-se o rapto de três madeirenses, António Gonçalves, de 33 anos, João Gonçalves, de 28 anos, que são irmãos, e de Agostinho Jardim Gonçalves, de 25 anos, ocorrido a 1 de Outubro, na estrada que liga as localidades de Salamangachia e Salmanga, a 50 quilómetros de Maputo.

A mesma fonte referiu que os três portugueses, que viajavam em viatura própria, pretendiam incorporar-se numa coluna mili-

tar que se dirigia a Maputo quando foram interceptados e raptados pela Renamo.

Entretanto, António Herculano, filho do português que estava em poder da Renamo na sequência de um ataque efectuado a Luabo, a 30 de Julho deste ano, e que morreu, segundo um outro português fugido à Renamo, referiu ter-se deslocado segunda-feira ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para manifestar o seu protesto pela forma como o caso do rapto dos portugueses foi acompanhado pelo Ministério.

«Vin a saber por outras vias aquilo que o Ministério me confirmava algum tempo mais tarde», referiu António Herculano.

No Ministério, António Herculano contactou com o

secretário-geral, Sá Coutinho, a quem manifestou o protesto pela demora na solução do caso e na libertação dos portugueses prisioneiros da Renamo.

A preocupação de António Herculano, confiou o próprio à Anop, é o estado de saúde da mãe.

«Em carta recebida através de um português que tinha conseguido fugir do acampamento da Renamo, e datada de Maputo, fui informado que a minha mãe está muito mal de saúde», adiantou.

Para António Herculano, o importante é que o Ministério dos Negócios Estrangeiros proceda urgentemente a negociações para a libertação não só da sua mãe, mas também de todos os portugueses actualmente em poder da Renamo.

Aumenta e melhora a rede telefónica algarvia

Uma pequena aldeia na serra algarvia, com o nome de Bentos, ficou hoje ligada ao Mundo, através do seu primeiro e único telefone instalado pela Área de Telecomunicações do Algarve.

Aquela localidade, situada no concelho de Alcoutim, tem cerca de 50 habitantes, na sua maioria ligados ao meio rural e muitos deles nunca haviam falado ao telefone.

A instalação do aparelho foi uma acção conjunta da Câmara Municipal de Alcoutim e da Área das Telecomunicações do Algarve, no âmbito de um projecto que visa dotar a zona rural daquele concelho algarvio com ligações telefónicas.

Dois outras localidades, Várzea e Galacho, já beneficiaram do plano e também estão

ligadas à rede telefónica internacional, nacional e regional.

As dificuldades no terreno encareceram substancialmente a instalação dos postos telefónicos e o custo de cada telefone orçou em cerca de 1000 contos.

Na opinião do gestor da área das telecomunicações, Florentino Oliveira, o custo material, não sendo reembolsável por utilização, é «compensado pelo importante investimento social» que representa.

A Área de Telecomunicações do Algarve atingirá até ao fim do ano um número recorde de instalações de postos telefónicos que rondará os 5000 em toda a região, disse ontem à ANOP o gestor daqueles serviços.

Florentino de Oliveira revelou que nos últimos cinco anos

foram montadas no Algarve 300 cabinas públicas de telefones, das quais 60 do grupo «Credifone».

Este número representa um acréscimo de 300 por cento em relação a 1980 e é uma das medidas mais elevadas no País, excluindo Lisboa e Porto.

Segundo dados estatísticos recentes, o Algarve possui 55 400 postos telefónicos, 42 500 postos principais e 854 públicos, enquanto a rede local de cabos tem cerca de 97 mil pares telefónicos e a regional 2400 circuitos.

Quanto a centrais, a região está equipada com 60, tendo em fase de construção mais quatro (Cabanas, Quinta do Lago, Patação e Paderne) que representam mais 2400 linhas.

Falsificaram vales no valor de 700 contos

Cinquenta e seis beneficiários da Caixa Nacional de Pensões foram lesados num valor superior a 700 contos por falsificadores de vales de correio. A Polícia Judiciária tinha iniciado diligências depois de receber numerosas queixas relacionadas com o arrombamento de caixas de correio em prédios situados na área da cidade de Lisboa, dos quais eram furtados vales endereçados a pensionistas da Caixa Nacional de Pensões. As investigações permitiram detectar que os vales iam para a ser posteriormente recebidos nas estações dos CTT ou depositados em contas bancárias depois de terem sido falsificadas as respectivas assinaturas. A PJ anunciou, entretanto, ter detido alguns dos oito indivíduos implicados neste processo de roubo e falsificação.

Detidos quatro traficantes de droga

A GNR deteve quatro indivíduos por posse de droga, em Portimão, Linda-a-Velha, Caxias e Mem Martins. O detido em Portimão tinha 26 gramas de haxixe, enquanto o de Linda-a-Velha era possuidor de cinco gramas de heroína. Em Mem Martins a GNR deteve um presumível traficante de estupefacientes e em Caxias foi preso um indivíduo com haxixe. A GNR não revelou a identidade de qualquer dos detidos.

“Antropólogo” foi mesmo para a cadeia

Paulo Amaral Pombo, de 34 anos, que a si próprio se intitula antropólogo autodidacta, acusado de ter provocado desacatos em casa de uma amiga, sofreu a pena de quatro meses num tribunal do Porto, após três julgamentos consecutivos em que agrediu um agente da PSP e insultou o juiz a quem exigia que o condenasse de imediato. Anteriormente, e após ter sido lida a sentença, Paulo Pombo insultou o seu próprio advogado, no momento em que este apresentava recurso da decisão do Tribunal, recusando assim a caução de 70 contos que lhe fora concedida, pelo que acabou por recolher à cadeia de Custódias.

Casal acusado de matar um primo

Manuel Cunha Araújo, de 45 anos, agricultor, e sua mulher, Fátima Rodrigues Araújo, de 55, autores do crime de homicídio ocorrido na passada quarta-feira em Monção, já estão detidos no Estabelecimento Prisional de Viana do Castelo. A vítima foi um primo do casal, João de Campos Araújo, de 24 anos. Marido e mulher entregaram-se voluntariamente às autoridades policiais.

Solução de problemas da actividade mineira

O plano mineiro nacional virado para a indústria extractiva visa definir objectivos, prioridades, acções e incentivos para acelerar a inventariação dos recursos minerais — revelou ontem a ASSIMARGA.

De acordo com a Associação Portuguesa de Industriais de Mármore, Granitos e Ramos Afins, aquele plano aponta ainda para «intensificar a transformação industrial (ou exportação) e assegurar o abastecimento das indústrias nacionais do sector».

Outro objectivo daquele documento é «contribuir para a correcção de carências e de características estruturais indesejáveis do sector».

O plano mineiro nacional está a ser efectuado pela Direcção-Geral de Minas, desdobrando-se em duas fases das quais a primeira, já elaborada, inclui o levantamento das realidades da indústria extractiva, caracterizando os problemas a resolver.

A segunda fase tratará as explorações de várias substâncias minerais e o desenvolvimento das acções de apoio necessárias e do planeamento geral para os próximos cinco anos.

Na elaboração do plano estão envolvidos vários organismos e grande número de técnicos ligados ao sector.

Em substituição de Carlos Picoito

Marques Vidal confirmado para director-geral da PJ

Marques Vidal, secretário-geral do Ministério da Justiça, já está confirmado como substituto de Carlos Picoito, na direcção da Polícia Judiciária, devendo a sua nomeação ser oficializada amanhã pelo titular da pasta da Justiça, Mário Raposo. O novo n.º 1 da corporação sediada na Rua Gomes Freire foi um dos responsáveis pela instalação, em Monsanto, do Tribunal Criminal de Lisboa, onde está a ser julgado o processo das «FP-25».

Comentando o seu pedido de demissão, Carlos Picoito disse que a sua decisão se ficou a dever ao facto «de ver da parte do ministro da Justiça um distanciamento dos problemas e da realidade da PJ».

«A minha atitude, referiu — culminou com a ausência do dr. Mário Raposo à sessão pública e solene do aniversário

da instituição, tendo essa não comparência conhecido um significado público pelo que me limitei a ser o intérprete desse significado e a agir em consequência».

Recorde-se que Carlos Picoito, que fora colocado naquele cargo por Menéres Pimentel, apresentou o seu pedido de demissão em 29 do mês passado, tendo alegado «faltarem-lhe todas as condições indispensáveis para o exercício eficaz da chefia da área da PJ».

A posição de Mário Raposo

Entretanto, uma nota ontem divulgada pelo gabinete de Mário Raposo sustenta que a «exoneração do director-geral da PJ nada tem a ver com a posição do ministro da Justiça perante a PJ, mas com a posição do ministro perante o director-geral e deste perante o ministro».

«Os cargos de director-geral pressupõem a existência de uma adequação de critérios gerais com os do ministro de que hierarquicamente dependam», justifica ainda. A nota dá conta da aceitação do pedido de demissão de Carlos Picoito das funções de director-geral da Polícia Judiciária e da sua substituição em breve. O esclarecimento ministerial informa tratar-se de «uma situação a que não deve ser atribuído outro significado que não o indicado e que aliás não assumiu especial gravidade».

«Seria por completo deslocado fazer personificada num director-geral a própria instituição que temporariamente serve», afirma-se ainda. A nota do gabinete de Mário Raposo sublinha que «o ministro da Justiça manteve no Nono Governo Constitucional (o cessante) a mesma atitude pe-

rante a Polícia Judiciária que já evidenciara nos Terceiro e Sexto Governos Constitucionais, ou seja no Governo de Nobre da Costa e de Sá Carneiro». «Ou seja — continua a nota — a de assegurar o seu prestígio e eficácia, reconhecendo o decisivo relevo que a Polícia Judiciária sempre teve na estrutura do Estado».

«Foi nessa linha de orientação que designadamente no Terceiro Governo Constitucional pretendeu promover uma melhor coordenação entre as várias forças de segurança, sobretudo em matéria de prevenção criminal e que no Sexto Governo nela (na PJ) criou a DCCB, consolidou o arranque da Escola de Polícia e, pela primeira vez, atribuiu um subsídio de risco ao pessoal de prevenção e de investigação criminal», conclui a nota de Mário Raposo.

Defendendo mais acção para as AM's

Governador civil da Guarda despede-se das populações

O governador civil da Guarda defende que a lei eleitoral para as autarquias locais deve ser modificada e que as Assembleias Municipais devem ter uma função mais actuante.

Falando em cerimónias que tiveram lugar nas Câmaras Municipais de Vila Nova de Foz Coa, Gouveia, Meda e Celorico da Beira, João Gomes apresentou cumprimentos de despedida e procedeu à entrega da medalha de honra do distrito.

Na visita a Celorico da Beira, João Gomes disse que os governadores civis «não existem para diminuir as áreas de soberania das autarquias, antes devem ser os veículos transmissores das suas aspirações junto do Governo Central». O País pode «descentralizar-se através da desconcentração, com responsabilização de organismos in-

termédios locais, a criar».

Na Câmara de Foz Coa o chefe do distrito, que recentemente colocou o lugar à disposição do Governo de Cavaco Silva, disse que será necessário reduzir e anular as assimetrias entre as regiões, «devendo ser combatidas através de uma prática de justiça global».

«É preciso dizer muitas vezes a um concelho ou um distrito que espera, porque há outro que necessita mais» — disse João Gomes.

No concelho de Meda, o governador civil da Guarda sublinhou que o distrito «tem estado abandonado» e que as Câmaras Municipais compete «exercer uma pedagogia política e moral junto das populações. Uma democracia sem dirigentes é uma democracia em perigo» — expressou João Gomes.

Morreu o guarda do comboio assaltado perto de Beja

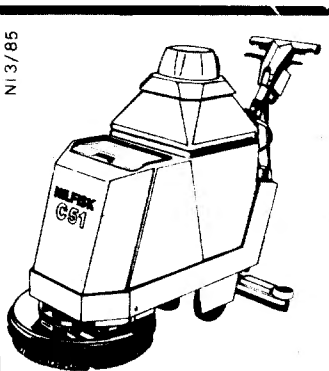
Morreu o guarda da CP que havia sido gravemente ferido no assalto ao comboio da linha do Algarve que liga Vila Real de Santo António à estação do Barreiro. Adelino Santos foi gravemente ferido pelos assaltantes (em número ainda por determinar) depois da estação de Castro Verde e antes de Beja.

Faleceu no Hospital de S. José, após dezassete dias de internamento, sem ter saído do estado de coma. O guarda da CP que os assaltantes atiraram para a berma da linha durante o ataque e que só sete horas depois seria encontrado por caçadores que ocasionalmente passaram no local — apesar de à sua procura ter saído de Beja, nessa madrugada, um comboio em marcha lenta — tinha 44 anos.

Supõe-se que tenha sido ferido não porque haja oferecido resistência aos assaltantes, mas por ter, eventualmente, reconhecido um ou todos eles. Admite-se, pois, que quando o atiraram para a berma da linha, o julgassem já morto ou, então, sem possibilidades de recuperar.

Como atrás referimos, o comboio-correio fazia a ligação entre Vila Real de Santo António e o Barreiro, quando em 27 de Outubro, de madrugada (seriam cerca de 2 e 30), foi assaltado entre as estações de Castro Verde e de Beja.

Na operação, os atacantes roubaram uma caixa-forte com cerca de duzentos mil escudos, deixando outra que guardava igualmente valores e que não puderam nem rebentar nem transportar.



ASPIRADORES NILFISK

EM SUPERMERCADOS CENTROS COMERCIAIS ARMAZÉNS GINÁSIOS

ASPIRADORES NILFISK

NAS INDÚSTRIAS METALOMECÂNICA ELECTRÓNICA CONFECÇÕES FARMACÉUTICA QUÍMICA ALIMENTAR TÊXTIL

ASPIRADORES NILFISK

EM HOTÉIS ESCOLAS BIBLIOTECAS HOSPITAIS CONSULTÓRIOS CLÍNICAS

NILFISK A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO

ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Cândido Figueiredo, 91-1 - 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 - 4200 PORTO - Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)

Barragem vai beneficiar três concelhos junto ao Douro

A barragem para abastecimento público de água aos concelhos de Vila Nova de Foz Côa e Meda (distrito da Guarda), e São João da Pesqueira (Viseu) será entregue pelo construtor em 31 de Dezembro.

O empreendimento beneficia cerca de 35 mil pessoas, está estimado em 600 milhões de escudos, dos quais 400 milhões relativos à construção da barragem e estação de tratamento e 200 milhões de escudos para a rede de distribuição.

As obras de construção tiveram início em Março de 1983, prevendo o contrato estabelecido que o Estado custeie em cerca de 80 por cento as obras do empreendimento.

Com a classificação de intermunicipal, a construção da barragem tem o apoio das Secretarias de Estado das Obras Públicas e do Desenvolvimento Regional.

Os municípios de Foz Côa, Meda e Pesqueira precisam urgentemente, de 118 milhões de escudos para adjudicar obras de empreendimento, já postas a concurso em Abril deste ano, sob pena de, avançando com aquela verba, esgotarem os cofres municipais — afirmou um informador municipal de Foz Côa.

Emigrantes reunidos em Porto Santo

Delegados da Europa retiram-se do Conselho das Comunidades

Parte dos delegados das Associações de Emigrantes da Europa decidiram ontem não participar nas reuniões de trabalho do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), que decorre em Porto Santo, na região autónoma da Madeira. Um seu porta-voz disse que o funcionamento do CCP «não assegura que venham a ser garantidas condições para a implementação das recomendações que venham a sair da reunião». A mesma fonte acrescentou que estes delegados continuarão em reuniões paralelas de trabalho, apresentando no final as respectivas conclusões.

Os delegados que aderiram a esta posição emitiram um co-

municado no qual referem, entre outros pontos, que «as recomendações aprovadas por unanimidade nas reuniões anuais de 1981 e 1983 ficaram sem resposta; o carácter consultivo previsto, nos sucessivos decretos-lei que norteiam o CCP — vem sendo progressivamente esvaziado e o exemplo mais flagrante foi a marginalização total feita aos CCP's dos países da Europa, quanto à sua consulta e informação, durante todo o processo de negociação da adesão de Portugal à CEE; a autonomia das comunidades de cada país e do seu movimento associativo foi gravemente posta em causa, com a publicação e aplicação intempestivas da

Portaria 5/3/85, que, além do seu carácter irreflexivo, burocrático e de ingerência no Conselho de cada país, teve o condão de afectar gravemente a democraticidade de eleição de delegados da maior parte dos países europeus».

A recusa em participar nos trabalhos do CCP não foi unânime na delegação da Europa. Os delegados da Inglaterra, Espanha, Luxemburgo, dois de França e um da RFA demarcaram-se desta posição por entenderem que ela «não favorece a defesa dos interesses dos emigrantes nem a resolução dos problemas daqueles que o elegem».

Recursos humanos no quadro da CEE

Associação Portuguesa quer formular estratégia própria

«Integração europeia, mudança da empresa e gestão de recursos humanos» é o tema central do XVIII Encontro Nacional dos Recursos Humanos e da IX Reunião Euro-latina que decorrerá no Estoril nos dias 21 e 22 do corrente, com a participação de cerca de meio milhão de especialistas nacionais e estrangeiros.

É uma iniciativa da Associação Portuguesa de Gestores Técnicos de Recursos Humanos

(APGTRH) que este ano se articula com a Nona Reunião Euro-latina e na qual participam as associações congêneres de Espanha, França e Itália, além de Portugal, obviamente. Reveste-se da maior importância nesta fase de mudança que o País está a atravessar, nomeadamente o «choque europeu» resultante da adesão à CEE e a adaptação da economia nacional à nova revolução industrial.

Estará portanto em equação,

de uma forma mais lata, a necessidade da formulação de uma estratégia nacional de recursos humanos, matéria que constituirá um dos assuntos fortes da reunião na sequência do esforço que tem vindo a ser desenvolvido pela APGTRH nos últimos anos, a qual foi fundada em 1964 então com a designação de Associação Portuguesa de Directores e Chefes de Pessoal (APDCP).

Pescadores de Matosinhos libertados no Senegal

Os pescadores portugueses que se encontravam retidos em Dacar, no Senegal, foram libertados prevendo-se a sua chegada a Lisboa para o final deste mês.

Estes pescadores, da praça de Matosinhos encontravam-se retidos em Dacar desde há alguns meses, numa estratégia encontrada pelas autoridades senegalesas para pressionarem os armadores do navio a pagar as dívidas de reparação, mantimentos e gásóleo.

Uma nota distribuída ontem pela Câmara Municipal de Matosinhos refere que na próxima semana as famílias dos pescadores receberão algum dinheiro enviado pela entidade patronal para «prover à sua subsistência». Quanto à libertação dos pescadores, segundo aquela autarquia, ficou a dever-se às diligências feitas, que terminaram com o pagamento das dívidas do anterior proprietário do navio.

Pesqueiro salvo na Caparica

O pesqueiro «Topázio», que sofreu avaria na máquina, foi ontem à noite salvo ao largo da Costa de Caparica. Um informador do Instituto de Socorros a Náufragos disse que o «Topá-

zio» e os seus três tripulantes foram recolhidos e conduzidos a porto seguro. A ondulação do mar e o forte vento no porto de Lisboa foram ontem um perigo constante para a navegação, referiu a mesma fonte.

Jorge de Sena nome de artéria portuense?

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto remeteu à presidência da Câmara Municipal daquela cidade um ofício dando conta da importância de evocar a memória de Jorge de Sena, atribuindo o seu nome a uma artéria ou praça portuense.

A proposta, que partiu do poeta e ensaísta José Augusto Seabra, foi votada em sessão pública daquela instituição cultural, tendo recebido a adesão

de muitos intelectuais.

Entre esses intelectuais figuram Vasco Graça Moura, António Rebordão Navarro, Albano Martins, José Viale Martins, Clara Crabée Rocha, Abílio-José Santos, Helga Moreira, Luís Veiga Leitão, Maria do Pilar Figueiredo, Maria João Reynaud e Mário Cláudio.

Aguarda-se que o Município portuense concretize tal proposta, prestando assim homenagem a um dos maiores homens de letras da nossa pátria.

Comissão pró-sindical da PSP insiste na legalização

A Comissão Pró-Sindical da PSP anunciou ter decidido solicitar audiências a todos os partidos representados na Assembleia da República pedindo a urgente legalização da Associação Sindical da PSP.

Em comunicado sobre as conclusões do segundo encontro da comissão executiva nacional da Pró-Sindical, aquela Associação revela que foi decidido procurar obter mais inscrições na Pró-Sindical e continuar o esforço para constituir delegações em cada posto, esquadra, secção, divisão, distrito, órgãos especiais e escolas da PSP.

Anuncia que o terceiro en-

contro da comissão executiva se efectuará em Coimbra na última semana de Janeiro de 1986 e foi decidido comemorar o quarto aniversário da Pró-Sindical da PSP no final de Fevereiro no Porto.

Acrescenta que foi deliberado por unanimidade aprovar a proposta de constituição de uma Frente Sindical englobando o Sindicato da Guarda Prisional, a Associação Sindical dos Funcionários de Investigação da Polícia Judiciária e a Pró-Sindical da PSP, sem prejuízo da frente se poder alargar a outras organizações sindicais destas áreas.

Presos falsificadores de vales postais

De um grupo de oito, já devidamente identificados, a Polícia Judiciária deteve três dos responsáveis pelo arrombamento de caixas postais, falsificação de vales postais referentes a pensões de reformados e respectiva cobrança nos CTT.

Segundo fonte policial os indivíduos depois de se apoderarem dos vales conseguiam a aposição de carimbos comerciais, levando os comerciantes na sua boa-fé, ou utilizando carimbos por si falsificados. Tam-

bém e por curiosidade conseguiram a abonação de pessoas que cobravam certas importâncias por esses «favores».

A 3.ª brigada da 7.ª Secção da Judiciária, sob a responsabilidade do Subinspector Lourenço Ferreira, apurou terem sido prejudicados 56 pensionistas em cerca de 700 contos.

Estão em curso as diligências no sentido de deter os restantes elementos da quadrilha, alguns já cadastrados e averiguando a real dimensão dos delitos.



Quatro dos onze tripulantes do «Fátima» que ontem almoçaram na Base Aérea do Montijo, algumas horas depois de terem sido recolhidos por um «Puma» da FAP numa jangada a vinte milhas a sul do cabo Espichel.

Saíra de Peniche e rumava para Marrocos...

Tripulantes do «Fátima» querem ver a sua situação resolvida

«Não ganhei para o susto», desabafou Vítor Inácio, mestre no pesqueiro luso-marroquino «Fátima» que ontem de madrugada se afundou ao largo da costa da Galé, perto de Tróia, como o «DL» noticiou. Onze pescadores estiveram em perigo. Foram salvos e recolhidos por um helicóptero da Força Aérea, sendo transportados para a Base Aérea do Montijo. Na sua maioria dos concelhos de Torres Vedras e da Lourinhã, pertenciam à tripulação do «Fátima» que havia largado no porto de Peniche.

«Salvos e felizes» era a expressão mais ouvida, ontem, na Base Aérea n.º 6, no Montijo, onde os onze náufragos do pesqueiro foram, ainda de manhã, observados por uma equipa médica e almoçaram na Base. Regressaram à tarde, aos seus lares, na zona de Peniche.

«Ando no mar há 16 anos e nunca me tinha sucedido uma coisa destas», disse ainda Vítor Inácio, de 32 anos, natural de Maceira, no concelho de Torres Vedras.

O mestre do «Fátima» decla-

rou que o navio se fez segunda-feira ao mar, do porto de Peniche. «Estava uma calma, mas começámos a meter água e as bombas foram impotentes», observou. «Então — prosseguiu —, enviei um SOS. Mas nem tive tempo de terminar a mensagem a indicar a posição exacta do navio. Valeu-nos o facto de um barco alemão de carga ter captado a mensagem e avisado as autoridades portuguesas».

Angústia e alegria: as faces da odisseia

O barco, matriculado no porto de Casablanca, tinha acabado de fazer uma reparação em Peniche e navegava para Agadir onde ia receber quatro tripulantes marroquinos.

O mestre Vítor Inácio disse que as beneficiações no barco foram na ordem dos 4 mil contos e que o «Fátima» estava coberto pelo seguro, numa companhia portuguesa.

Para o mestre e sua tripulação, é agora necessário «resolver o mais depressa possível a situação. Enquanto não esti-

vermos no mar não temos vencimento», explicou.

Sobre a Sociedade Luso-Marroquina proprietária da embarcação, disse que ela se encontra «numa fase experimental, o que vai permitir pescar nas águas daquele País».

O capitão-piloto Antunes do «Puma» que recolheu os tripulantes afirmou, que meia hora depois de ter saído da Base Aérea 6, do Montijo, estava a salvar os 11 tripulantes por cabo, com o mar muito alteroso e com grandes dificuldades.

«A localização foi fácil, pois, apesar do mestre do «Fátima» não ter tido tempo de dar as coordenadas em que o barco se encontrava, detectámos uma comunicação entre o cargueiro alemão e o navio de guerra português», contou. «Fiz a aproximação da zona localização através de um aparelho receptor existente a bordo do «Puma» e detectei um bote de borracha com os náufragos» — acrescentou.

Fazia vento e o mar estava alteroso, razão por que a jangada em que se concentravam os onze homens do «Fátima» se

deslocava numa área de vinte metros do local em que foram encontrados. Com um gancho e um recuperador salva-vidas da FAP, os náufragos foram sendo recolhidos um a um.

Eis as suas identidades: Vítor Manuel Patrocínio Inácio, 32 anos, natural de Maceira — Torres Vedras, mestre; Humberto da Anunciação Pinto dos Santos, 30, Lourinhã, motorista; José Joaquim Bento Fonseca, 26, Maceira — Torres Vedras, ajudante de motorista; António Francisco Inácio, 31, Ribamar da Lourinhã, marinheiro; Vasco Manuel dos Santos, 26, Ribamar da Lourinhã, marinheiro; Mário Lourenço Antunes, 23, Ribamar da Lourinhã, marinheiro; Manuel Ribeiro Correia, 26, Tougueira da Baleia, Peniche, marinheiro; António Manuel das Neves Luís, 27, sobreiro-Torres Vedras, marinheiro; José Manuel Maria Cardoso, 23, Figueira da Foz, marinheiro, Eduardo Vicente Marques, 18, Ribamar da Lourinhã, marinheiro e Domingos dos Santos, 24, Macedo — Torres Vedras, marinheiro.

Dez mil emigrantes portugueses deixaram a França de regresso a Portugal

Cerca de dez mil portugueses deixaram este ano a França para regressar ao País de origem — indicam as mais recentes sondagens do Ministério francês do Trabalho, a que a Agência NP teve acesso.

O boletim de Outubro do ministério diz que perto de 20 mil trabalhadores estrangeiros aproveitaram, nos últimos doze meses, os incentivos oferecidos pelo Estado francês para regres-

sar ao país de origem.

Destes, o contingente mais numeroso teria sido dos naturais do Magreb (56 por cento do total dos retornados), seguidos dos portugueses (26 por cento).

Os serviços franceses calculam que 20 mil trabalhadores equivalem a entre 40 mil e 45 mil pessoas envolvidas, tomando em conta os agregados familiares.

De acordo com outros servi-

ços estatísticos, os do Ministério do Interior de França, o número de imigrantes em 31 de Dezembro de 1984 totalizava 4 485 715 pessoas, contra 4 470 495 um ano antes, o que representa um acréscimo de 3,4 por cento.

A comunidade portuguesa, segundo estes números, continuava a ser a mais numerosa, com 860 mil pessoas, o que aponta para uma estabilização

do seu quantitativo numérico, pois no ano transacto tinham sido recenseados 859 554 portugueses.

A comunidade argelina, com 780 mil pessoas, continuava a ser a segunda mais numerosa.

Por outro lado, o número de portugueses admitidos ao mercado de trabalho, em 1984, foi de 16 043, num total de 40 185 trabalhadores estrangeiros.

Insucesso escolar rondou 30 por cento em 84/85

O índice de insucesso escolar na Universidade de Coimbra rondou os 30 por cento no ano lectivo de 1984/85 — revela a Anop com base num levantamento realizado pela Reitoria.

Segundo o documento, o número de alunos repetentes em 84/85 foi de 3711 e a Universidade foi frequentada por 12.657 estudantes.

As Faculdades com maior índice de insucesso foram as de Direito e Economia com 39 e 38 por cento respectivamente.

A Faculdade de Direito, por exemplo, era frequentada por 3.120 alunos dos quais reprovaram 1.226.

A Faculdade de Economia, com uma população escolar acentuadamente inferior à de Direito (984 estudantes), teve 372 reprovações.

A seguir àquelas faculdades estão as de Ciências e Tecnologia (28 por cento), Letras (24 por cento), Farmácia (23 por cento) e Medicina (19 por cento).

A Faculdade de Psicologia,

com 12 por cento, é a menos afectada pelo insucesso escolar.

Universidade do Minho «subdimensionada»

A Universidade do Minho está «subdimensionada», não dispondo do número de vagas suficientes para corresponder às necessidades e anseios da região — afirmou o reitor em exercício daquela Universidade.

Sérgio Machado dos Santos

falava na sessão de abertura da recepção ao caloiro, na Universidade do Minho.

Problemas de funcionamento (das 8 às 20 horas), a falta de anfiteatros de dimensão conveniente e a escassez de espaços de convívio foram referidos por Machado dos Santos.

O reitor em exercício salientou ainda as «deficiências das vias terminais profissionalizantes no ensino superior (ou a sua ausência)», bem como «a notória escassez de novos postos de trabalho».

Refeições e livros gratuitos quer o MDM

Refeições e livros gratuitos para os filhos de trabalhadores com salários em atraso foram ontem reivindicados pelo Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas.

Esta medida, defendida em conferência de Imprensa, na reunião da distrital de Lisboa do movimento realizada no último fim-de-semana, insere-se num conjunto de acções a desenvolver pelo MDM tendo em vista melhores condições de vida das mulheres.

Neste contexto, o MDM reivindicou ainda o congelamento dos preços dos produtos de primeira necessidade, o combate à especulação e a revogação da Lei das Rendas de Casa.

O Movimento decidiu apresentar à Assembleia da República e ao Governo «sete reivindicações que visam minorar as situações mais graves que no momento actual atingem as mulheres».

“A mulher e o poder” — seminário da Condição Feminina

A Comissão da Condição Feminina promove a partir de hoje até sexta-feira, no Auditório do Instituto Franco-Português, um seminário sobre «A mulher e o poder», seminário esta manhã inaugurado por Leonor Beleza, actual ministro da Saúde.

A iniciativa tem a colaboração do Departamento de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa, da Embaixada de França e do Instituto Franco-Português.

A primeira conferencista do seminário foi Marcelle Deveux, do Conselho Económico e Social de França, que falou sobre o tema «Que seria da economia sem as mulheres?».

Alfabetização de adultos no distrito de Faro

Mais de mil pessoas estão a frequentar os cursos de alfabetização de adultos no distrito de Faro no presente ano lectivo — apurou a Anop junto de uma responsável da coordenação deste tipo de ensino.

No distrito de Faro, onde cerca de 30 por cento da população não sabe ler nem escrever, estão em funcionamento 109 cursos destinados a adultos, 104 dos quais visando a sua alfabetização e cinco de pós-alfabetização ou paralelos.

Os cursos têm uma incidência especial no Nordeste algarvio — todo o concelho de Alcou-

tim, parte do concelho de Castro Marim e ainda a freguesia de Cachopo, no concelho de Tavira.

Além dos cursos destinados especificamente a ensinar a ler e a escrever, funcionam outros, como sejam os de costura e bordados, tecelagem e tractorismo.

Os agentes deste ensino são professores do Ensino Primário e Preparatório, remunerados pela Escola a que estão vinculados, ou jovens bolseiros da Direcção-Geral de Educação de Adultos, com uma mensalidade de oito mil escudos.

Há também bolseiros subsi-

diados pelas autarquias e associações culturais — e ainda pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve no que diz respeito à zona do Nordeste.

Os cursos, com a duração de 8 a 11 meses, consoante são ministrados por bolseiros ou por professores, funcionam à média de duas horas por dia.

O organismo responsável pelo ensino é a coordenação distrital para a educação de adultos, que nos seus dois anos de actividade fez a avaliação final de 800 pessoas. Em 1985, foram beneficiadas 1400 pessoas, embora o número de cursos fosse menor.

Divulgação das estâncias arqueológicas portuguesas

O Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural vai publicar roteiros de arqueologia, disse à Anop António Carlos Silva, director daquele departamento.

O primeiro roteiro, já entregue ao editor, cobre a área de Lisboa e arredores (Oeiras, Sintra, Cascais, Mafra, Amadora, Loures e Vila Franca). Nele se proporcionam informações sobre as principais estações que podem ser visitadas, a sua exacta localização, acompanhadas de documentação fotográfica e das características próprias das várias esta-

ções. O roteiro incluirá ainda referências aos museus locais e às estações classificadas como de interesse para o grande público, para especialistas ou para simples interessados.

Paralelamente à publicação dos roteiros, serão publicadas obras sobre as «estações arqueológicas que o mereçam», à média de duas a três obras por ano.

Com vista à divulgação das estações, o IPPC está a preparar um opúsculo sobre Conímbriga, que deverá ser a segunda publicação. O terceiro volume de 1986 será sobre a arqueologia do Alto Minho.

Além deste projecto de divulgação, o departamento de Arqueologia do IPPC considera que as referidas publicações poderão motivar as autarquias para a conservação do património arqueológico da sua área a colaborar na colocação de painéis de identificação e a conseguir verbas para a contratação de guardas.

Assaltante à mão armada preso em Valença

A Polícia Judiciária do Porto capturou um «perigoso assaltante», presumível autor de um assalto à mão armada nas confissões «Maconde», em Braga, há cerca de um ano — disse hoje uma fonte policial.

Segundo a mesma fonte, a detenção de Manuel Elias Pinheiro Barroso, de 32 anos, na-

tural de Braga e residente em Vigo (Espanha), teve lugar na quinta-feira, na fronteira de Valença.

Há quase um ano, no dia 30 de Novembro de 1984, Manuel Barroso infiltrou-se na unidade industrial da «Maconde», em Braga, e surpreendeu o tesoureiro quando este guardava o

dinheiro destinado aos salários dos trabalhadores, levando 2800 contos, depois de disparar dois tiros de intimidação.

A fonte da Polícia Judiciária disse ainda que o assaltante actuou «sozinho e encapuçado» e que, na precipitação da fuga, deixou cair 800 contos, ao saltar o muro da fábrica assaltada.

Após AG em Zurique

Fistav (Rádio e TV) contra passividade oferecida ao público

Os trabalhadores dos meios de comunicação audiovisual querem que a Rádio e a Televisão estejam ao serviço da comunidade e que o serviço público seja defendido.

Segundo um apelo ao público aprovado pela Assembleia Geral da Secção Regional Oeste-Europeia da Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Audiovisuais (FISTAV) que decorreu em Zurique, o público tem necessidade de tudo o que se oponha à passividade, de tudo o que possa manter a dignidade humana.

Os participantes, entre os quais se encontravam representantes do Sindicato dos Trabalhadores de Telecomunicações e Comunicação Audiovisual de Portugal, notaram que a Europa Ocidental tem actualmente 20 milhões de desempregados e que perante situações como esta o pequeno «écran» continua a

ser um aliciante para momentos de distração que visam desviar as atenções dos problemas concretos.

Os trabalhadores do sector e a FISTAV defendem uma Informação sem censura e uma imagem da realidade que não seja deformada por interesses comerciais e sirva todos, incluindo as minorias.

O apelo ao público da FISTAV refere que o desenvolvimento tecnológico ameaça, cada vez mais rapidamente, desumanizar os postos de trabalho, assim como outros domínios importantes do quotidiano dos indivíduos.

O documento lembra também que estão na ordem do dia as imensas possibilidades técnicas e comerciais oferecidas pela Televisão, quer por satélite, quer por cabo, não se discutindo o conteúdo do que elas deveriam trazer até nossas casas.

AIND: Rádio e TV privados são objectivos da nova direcção

A concessão de condições especiais às empresas de Comunicação Social no licenciamento de novas estações de Rádio e Televisão privadas é um dos objectivos da nova Direcção da Associação da Imprensa Não-Diária (AIND).

O plano de actividades da direcção, eleita dia 30 de Outubro, refere designadamente que a concessão das «condições especiais» devem ser diligenciadas junto da Assembleia da República e do Governo.

Apoiar a Imprensa Regional, aprofundar as relações com organizações congéneres inter-

nacionais e as relações com os CTT e outras organizações ligadas à problemática da Comunicação Social no nosso País são outros dos pontos expressos no plano da Direcção da AIND.

A direcção vai ainda diligenciar no sentido da equiparação da carteira de jornalista regional à do jornalista profissional.

A lista agora eleita, apresentada pela anterior direcção, inclui, entre outros, Luís Penha da Costa, Maria Adelaide Paiva, José Luis de Almeida e Silva, Guerreiro Nunes, Duarte Ramos, José Manuel Silva e Vitor Brás.

Espanha: cooperativa de TV privada

Um grupo de jornais, três cadeias de Rádio e uma empresa editorial acabam de constituir em Espanha uma empresa cooperativa de Televisão privada.

A «Tevisa», assim se chama a empresa, divulgou em Madrid uma nota em que afirma que a iniciativa «constitui a primeira tentativa séria para aspirar a um canal de Televisão privada».

A cooperativa de Televisão é formada pelos jornais «La Voz de Galiza», «El Correo Español» — El Pueblo Vasco», «He-

raldo de Aragon», «Diário Montañés» (Santander), «Última Hora» (Máiorca), «Diário de Cadiz», «Diário de Jerez» — e pelas Rádios Antena 3, com 72 estações em toda a Espanha em FM, Radioso, com 17 emissores em FM, e Rádio Heraldo, com três emissores em FM.

Fontes governamentais espanholas têm dito que a lei regulamentadora da Televisão privada poderá ser publicada antes das eleições legislativas de 1986.

Rádio Algarve tem novo emissor

No prosseguimento da política da RDP em melhorar as condições de audição dos seus programas em todo o território nacional, entrou recentemente em funcionamento o emissor de Faro da Rádio Algarve, na frequência de 101.6 MHz.

O emissor tem uma potência de 35W e o sistema radiante é constituído por duas antenas «Yagui» de três elementos, orientadas para oeste e para Leste, instaladas na torre existente nos estúdios de Faro.

Ninguém acreditava que prendessem Otelo

A maior parte dos militantes do Projecto Global confiava que a personalidade histórica e política de Otelo impedisse que a Polícia o prendesse, disse ontem, em Monsanto, no decorrer de mais uma sessão do julgamento do caso FP's, o réu «arrepentido» Macedo Correia, que se assume como quadro operacional daquela organização.

Macedo Correia, ontem no sétimo dia de interrogatório, esclarecia o Tribunal sobre o conteúdo de documentos apreendidos em sua casa.

Esse documento foram escritos em Maio de 84, já após o Conclave/PDEC (Projecto de Discussão em Curso), reunião em que participaram todas as componentes do Projecto Global e em que Macedo Correia terá criticado a indefinição orgânica e ideológica por parte dos militantes, «alguns dos quais faziam do Projecto o seu emprego».

O «Poeta» afirmou também que a maior parte dos militantes sabia que uma grande operação ia ser desencadeada pela PJ e que «só não se precaveu quem não quis».

Contudo, foram apreendidos a Macedo Correia, na sua «casa de recuo», vários docu-

mentos...

A pergunta do juiz «Porque guardou esses documentos?» Macedo Correia respondeu que estava a fazer a sua selecção porque eles eram necessários. E a verdade é que foram: à Polícia...

O réu, que desde o início do seu interrogatório mantém a calma e a disponibilidade para responder em Tribunal e esclarecer tudo, disse ao juiz que a Polícia desde o início do Projecto Global possuía pistas sobre a organização. Essas informações — disse — vinham já desde 1979, quando elementos do ex-PRP discutiam a orgânica do projecto.

Esses dados, segundo o réu,

terão sido prestados à Polícia oralmente e através de elementos que alguns militantes «deixaram ao acaso».

Na alheta

Indo mais longe, Macedo acrescentou que raros eram os militantes que tinham em atenção as consequências de «uma operação espectacular».

Referiu depois que a segurança dos militantes era «uma constante preocupação», o que o levou a escrever «uma carta aberta» em Março de 83.

O réu «dissidente», que se mostrou disponível a colaborar com a Polícia, previa nessa carta que tempos difíceis esperavam o Projecto Global «abalado por profundas divergências políticas, prisões e algumas mortes».

Macedo Correia contou ainda ao Tribunal que no assalto ao banco da Malveira — em que morreram dois operacionais das FP's — aconteceu que «os próprios companheiros abandonaram os outros e pu-

seram-se na alheta».

Em relação ao atentado que causou a morte do administrador da Gelmar, em finais de 82, o réu disse que toda a acção foi planificada pela componente legal do Projecto Global e transmitida à estrutura armada.

Para Macedo Correia, que confirmou a tese da tomada do poder dentro do Projecto Global «totalmente pelas FP's», as divergências existentes no seio das direcções das componentes foram como «um período que antecedeu o divórcio».

«Começa-se a encher, até que se chega ao fim» — disse.

O réu «arrepentido» confirmou também, através do reconhecimento de panfletos, alguns por si redigidos, acções de «recuperação de fundos» a bancos das Caldas da Rainha e Leiria, bem como o rebentamento de bombas em diversos locais da margem sul.

Advogado protesta

Um protesto, feito pela de-

fesa no início da sessão, quanto à colocação dos réus na sala de audiências do tribunal, levou o juiz a deliberar a instalação no local de dois monitores de televisão.

Magalhães e Silva, um dos advogados de defesa, voltou a contestar o posicionamento de Macedo Correia relativamente aos restantes co-réus na sala de audiências.

O operacional das FP's assim como outros réus anteriormente ouvidos, continua a responder ao Tribunal de costas voltadas para a defesa, o que impede — notou o advogado — que sejam observadas, como é de lei «expressões corporais de extrema importância».

O juiz indeferiu o requerimento, alegando que a colocação dos réus na sala fora decidida no início do julgamento. Porém, por considerar de extrema importância a possibilidade de se «olhar os réus olhos nos olhos», pediu a instalação de dois monitores de televisão na sala de audiências.

Réus apresentaram queixa contra ministro da Justiça

Um documento assinado por 35 réus do processo FP-25 foi ontem entregue ao Procurador da República apresentando uma queixa-crime contra o ministro da Justiça e o director-geral dos Serviços Prisionais por «violação dos direitos legais e constitucionais dos detidos enquanto presos preventivos».
A queixa é extensiva também aos directores do estabelecimento prisional do Porto e do hospital prisional São João de Deus (Caxias).

Os réus acusam «ter sido encerrados em celas, individualmente e a pares durante 22 horas por dia no estabelecimento prisional do Porto, e durante 23 horas por dia, passando a 22 desde 22 de Outubro, no estabelecimento prisional de Lisboa e no Hospital Prisional São João de Deus durante 22 horas e meia».

No documento os réus protestam ainda contra a limitação das visitas dos familiares directos e a proibição de conversas tele-

fónicas com advogados ou familiares, restrições que, segundo o documento, «violam o regime de execução de prisão preventiva».

Os 35 réus que subscrevem a queixa-crime requerem a «condenação pública dos responsáveis pela situação e a sua demissão por abuso de poder, indemnização do Estado pelas ofensas corporais e psíquicas causadas pelo tratamento desumano e ile-

gal e por falta de assistência médica adequada».

Greve de sede

Entretanto, Carlos Alberto Tavares Ferreira, preso há cerca de 4 anos e 4 meses no âmbito do processo do caso PRP e posteriormente arrolado no processo das FP-25, entrou ontem em greve de sede até ser internado no hospital de Caxias — soube a agência NP.

O detido encontra-se em greve de fome há 32 dias no estabelecimento prisional de Lisboa, tendo já perdido 19 quilos.

O seu estado de saúde motivou há 15 dias uma proposta do médico da penitenciária para

que fosse internado no hospital de Caxias.

Segundo a companheira de Carlos Tavares Ferreira, o internamento do detido foi impedido pelo director-geral dos serviços prisionais.

Carlos Ferreira e os outros 18 detidos no processo contra as FP-25 — acrescenta — correm «perigo de vida iminente, face às condições prisionais, fechados 22 horas por dia, sem assistência médica, impedidos de tratamento em Caxias pelo director-geral, Castelo Branco», a quem acusa de cometer «vários crimes previstos na lei, tais como abuso de poder e tentativa de homicídio colectivo nos presos».

Oito homens rebocaram esta manhã avião de 33 toneladas na Portela

Oito homens rebocaram esta manhã, por duas vezes, um avião de 33 toneladas ao longo de 50 metros da pista do Aeroporto da Portela. Tratou-se de uma demonstração de um grupo de homens de peso, que, de hoje a sexta-feira, disputa em Cascais o título do «Homem Mais Forte do Mundo».

Com o auxílio de um cabo de 22 metros, os «gigantes» rebocaram ao longo de 50 metros o 737 da TAP «Porto», que pesa 33 toneladas (29 do avião + 4 de combustível).

O reboque do avião constituiu o «aperitivo» para o Campeonato, que começou esta tarde. Logo na primeira prova os concorrentes terão uma tarefa mais leve — puxar um camião.

O inglês Laurie Ward, produ-

tor independente de televisão e promotor do concurso, disse à NP para a escolha de Portugal para sede do Campeonato deveu-se «à disponibilidade da RTP e à temperatura amena de Cascais».

É a sétima vez que se realiza um concurso do género. Em anos anteriores o campeonato disputou-se nos Estados Unidos, Nova Zelândia, Hong-Kong, Holanda, Inglaterra e Suécia.



APU apres

Embora reconheçam a necessidade de resolver os problemas de Lisboa, os candidatos da Aliança Povo Unido apresentaram ontem um plano para travar a destruição e melhorar as condições de vida da população.

«Estas medidas não foram encalhadas pela gestão anterior», sublinhou Carlos Carvalhal, candidato da Aliança Povo Unido à Câmara de Lisboa, referindo-se à importância dos pontos que o programa de acção imediata contempla.

Dividido em quatro grandes áreas de intervenção — administração e gestão, transportes e saneamento, património e habitação, urbanismo e equipamento —, as «medidas de intervenção para travar a degradação da cidade, melhorar as condições de vida das populações, viabilizar a recuperação de Lisboa» têm um horizonte imediato. Quer pela implementação de trabalhos de conservação, quer pela suspensão de alguns processos que têm vindo a ser desenvolvidos, quer, ainda, pela elaboração de estudos e planos. Neste aspecto, Carlos Carvalhal sublinhou a importância de um plano director para se acabar «com a navegação à vista, deixando implantar construções de volumetria superior ao definido».

Alfama: património mundial

Sobre o ordenamento do trânsito na cidade, o programa defende a suspensão do alargamento do sistema Gertrude até que seja definido um conceito global de circulação para a cidade, se explorem as potencialidades de complementaridade entre transporte público e individual, nomeadamente a partir do reforço da cadência do Metro, com a entrada em funcionamento de duas linhas de construção e prolongamento até ao Cais do Sodré. Neste aspecto, a suspensão do Gertrude estaria ainda dependente do reordenamento do transporte rodoviário de superfície e de uma avaliação de todas as implicações sobre obras complementares e reforço do sistema informático.

Listas APU são legais

Tribunais inde

Quando faltam apenas conhecer cinco das sentenças às 28 reclamações apresentadas pelo «bloco central autárquico» contra as listas da Aliança Povo Unido, todas as decisões dos Tribunais das Comarcas indeferiram os protestos do PS e do PSD, considerando legais as listas da APU.

«Neste momento só falta conhecer as sentenças dos tribunais de Sines, Barreiro, Seixal, Palmela e Alcácer do Sal, onde as reclamações entraram mais tarde», indicou esta manhã ao «DL» uma fonte da Aliança Povo Unido.

As sentenças ontem divulga-

Apresentou programa de acção imediata

am a necessidade de medidas de ver os problemas da cidade de atos da Aliança Povo Unido em um plano de acção imediata que uição e melhorar, a curto prazo, as da população.

foram O plano sustenta, ainda, a definição de uma rede viária prioritária, que corresponda àquela onde se verifica um maior volume de tráfego, à definição de uma zona de cargas e descargas, onde estas se deverão processar fora das horas de funcionamento dos escritórios, a manutenção dos corredores «bus» nas principais artérias e a sua implementação noutras. Particular atenção é também dada à resolução dos nós viários do Relógio, Alcântara e Campo Grande, na zona da Churrasqueira, bem como à reorganização dos parques dissuasores da periferia — Areeiro, Campo Grande, Entrecampos e Praça de Espanha —, condição necessária para que a pretendida complementaridade do transporte público e individual exista. A rede viária seria também completada com os troços da Pontinha, ligação de dois troços da Avenida Infante D. Henrique, ligação da Av. dos Combatentes à Segunda Circular e prolongamento da Av. Conde de Almoester.

No capítulo de saneamento e lixos, a medida de fundo contemplada é a do início da construção de um aterro sanitário para os lixos de Lisboa, para que seja possível a remoção das lixeiras dispersas pela cidade. Ponto capital é também o do redimensionamento da rede geral de esgotos da cidade, tendo sido sublinhada por diversas vezes a necessidade e importância do grande interceptor. A melhoria das condições de higiene e salubridade nos bairros degradados, por uma política global de saneamento básico dessas áreas, e a revogação da tarifa de saneamento até à entrada em funcionamento das Estações de Tratamento de Águas Residuais, completam as principais medidas do programa de acção imediata que a Aliança Povo Unido propõe para Lisboa.

Na habitação, um dos pro-

blemas fulcrais da cidade, cuja resolução não passa exclusivamente pela câmara, a APU propõe algumas medidas que, no entanto, podem resolver algumas situações. O desbloqueamento dos terrenos e lotes para cooperativas, a definição e atribuição de critérios transparentes de atribuição de fogos municipais — recorda-se que a Aliança Povo Unido entregou um pedido de inquérito na Alta Autoridade Contra a Corrupção — e o lançamento de empreitadas para reparação urgente de fogos degradados nos bairros municipais.

Atenção especial é dada às zonas históricas da cidade, retomando a APU uma proposta já feita para a classificação de património mundial dos Bairros de Alfama, Mouraria e restante centro histórico. Esta classificação, só por si, não esgota a necessidade de intervenção, defendendo-se no programa a instalação e funcionamento imediato dos gabinetes técnicos para a reabilitação daquelas áreas.

Aproveitar o orçamento da câmara

Um dos pontos mais sensíveis, e em que a gestão de Nuno Abecasis foi mais criticada, é o da política seguida em relação ao ordenamento do território e urbanístico de Lisboa.

A APU considera necessário suspender de imediato «as operações especulativas em curso», como as do Vale de Chelas, Luna Parque, Alto do Lumiar que, de acordo com o vereador Rui Godinho, são exemplos do caminho que tem sido seguido.

Também é proposta a implementação de medidas correctivas da terciarização, através, como definiu Carlos Carvalhas, da suspensão das acções em curso para não agravar a já difícil situação da cidade neste domínio.

A questão da alienação do solo urbano municipal mereceu também referência. «O solo municipal é utilizado como moeda de troca sempre em detrimento da posição da câmara», sublinhou Rui Godinho, exemplificando com o caso da construção do viaduto das Galvanas, «em troca de terrenos na Quinta do Lambert». Segundo aquele vereador a troca implicava a construção do viaduto num prazo de um ano «e já lá vão 40 meses, e ainda não foi entregue». Proutro lado, «a ausência de um critério de permutas de terrenos que se resolvem caso a caso», foi igualmente criticada.

Um plano de distribuição de escolas primárias e a suspensão de todas as operações urbanísticas para a zona ribeirinha e lançamento de um concurso de

ideias para a recuperação da zona, entre Belém e Alcântara, tendo em vista devolver o Tejo à cidade, são pontos de carácter urgente.

Para a realização destas acções, Carlos Carvalhas sustentou que existem recursos económicos. «O orçamento da Câmara Municipal de Lisboa é de 15 milhões de contos, metade dos quais destinados a investimentos». No entanto, sublinhou o candidato da APU à presidência da CML, há determinadas obras, como a do interceptor de esgotos que, pela sua importância e área abrangida, terão de ser beneficiadas com fundos do Orçamento do Estado. «Em 1985 existe uma verba de 20 milhões de contos para utilizações não-especificadas, e na Assembleia da República, propusemos que dessa verba, parte devia ser investida na satisfação das necessidades das autarquias locais», sublinhou. No entanto, a resposta negativa das outras forças políticas levou a que a proposta não vingasse, mas é na gestão equilibrada dos recursos existentes, incluindo os humanos, que a APU vê possibilidades de intervir na cidade. «Há 10 mil trabalhadores na câmara, 550 dos quais técnicos, mas são gastos 300 mil contos por ano em assessorias externas», comentou Carlos Carvalhas.



Carlos Carvalhas ladeado por Helena Bastos e Rui Godinho: duras críticas à gestão de Abecasis

legais

Indeferem reclamações do «bloco central autárquico»

co- das na edição do «Diário de Lisboa» juntam-se as proferidas pelos juizes de Évora, Vila Franca de Xira, Grândola, Mourão, Estremoz, Ponte de Sor, Santiago de Cacém e Avis. Por outro lado, só amanhã é que se saberá se os mandatários dos reclamantes irão recorrer pois, segundo declarou ao «DL» uma fonte do Partido Socialista, estas disposições são tomadas a nível local e só mais tarde centralizadas para as estruturas nacionais do partido.

Recorda-se que a decisão de apresentar reclamações foi levantada na edição de 1 de Novembro do «Semanário», que,

citando fontes sociais-democratas de Loures, adiantava que a APU não teria cumprido integralmente o disposto na Lei Eleitoral para as autarquias, nomeadamente no que se refere à não anotação no Tribunal Constitucional daquela coligação.

A 6 do corrente, PS, PSD e, nalguns casos, os dois partidos apresentaram 28 reclamações contra a admissão das listas da APU, baseando a sua argumentação no parágrafo 16 da Lei 14/85, que refere que «as coligações de partidos para fins eleitorais devem ser anotadas pelo Tribunal Constitucional e ao

mesmo comunicadas» 70 dias antes da realização do acto eleitoral. A contestação da Aliança Povo Unido, e que até agora tem sido admitida como válida pelos Tribunais das Comarcas, sustenta que a APU está registada desde 1978 como coligação permanente com fins eleitorais. Os juristas da Aliança Povo Unido argumentam, ainda, que aquando da passagem destas competências do Supremo Tribunal de Justiça para o Tribunal Constitucional, este último não procedeu à anotação da coligação porque «seguramente considerava a anotação da APU desnecessária face à sua exis-

tência como coligação permanente».

Entretanto, termina amanhã o prazo de apresentação de recursos, que, depois, serão analisados em plenário e em definitivo no dia 28 de Novembro pelo Tribunal Constitucional. Esta questão sucedeu-se a outros problemas de ordem legal que levaram à inviabilização das listas do PS com o PSD, e dos sociais-democratas com os centristas, e ao caso das listas do PRD para a Câmara, Assembleia Municipal e Freguesias de Lisboa, tornando este período invulgarmente agitado.



«Virginia», última peça do TEC, na Sala Experimental do Teatro D. Maria II: João Vasco e Carmen Dolores em cena

Teatro Experimental de Cascais

Vinte anos porfiando por bons espectáculos

Quarenta e sete peças de teatro, de 40 autores portugueses e estrangeiros, foram levados à cena pelo Teatro Experimental de Cascais (TEC) nos 20 anos de actividade que hoje, dia 13, exactamente perfaz.

No início, na noite de 13 de Novembro de 1965, o pano subiu no Teatro Gil Vicente, de Cascais, sobre «Esopaida», de António José da Silva, o Judeu.

Depois, ao longo de 20 anos, foi o desenvolvimento de uma carreira teatral marcada por um empenhamento persistente, e as mais das vezes positivo nos resultados, na exploração de múltiplas vias de expressão teatral.

Do clássico ao moderno, de Gil Vicente e Racine a Jack Gelber e Samuel Beckett, da comédia à tragédia, de «O comissário de polícia» de Gervásio Lobato, a «Maria Stuart», de Schiller, do teatro «à maneira de revista» ao teatro experimentação pura, passando pelo teatro para crianças, o TEC experimentou, fazendo jus ao nome, praticamente todos os registos.

«Procurámos sempre que a representação fosse o mais diversa possível, ensaiámos diversos estilos de teatro e é preciso ter em conta que, por exemplo antes do 25 de Abril, apresentámos muitas peças que não podíamos mostrar fora de Cascais» — assinalou à Anop o actor João Vasco,

que, com o encenador Carlos Avilez, foi um dos fundadores do grupo.

No TEC iniciaram as suas carreiras actores que hoje ocupam posição de destaque no panorama teatral, nomeadamente Maria do Céu Guerra, Santos Manuel e António Rama, entre outros.

Ainda no TEC actuaram importantes actores, de Amélia Rey Colaço a Eunice Muñoz, de Mário Viegas a José de Castro, de Augusto de Figueiredo e Mirita Casimiro — e colaboraram na encenação e formação de actores os encenadores Vítor Garcia e Peter Brook e no domínio plástico pintores como Almada Negreiros, Júlio Resende, Artur Bual, Noronha da Costa, Lagoa Henriques, José Rodrigues e Palolo, de uma lista de quase vinte nomes.

Refira-se também que o TEC actuou em oito países estrangeiros e, num deles, Espanha, no XI Ciclo de Teatro Latino, recebeu dois prémios com a peça «Dom Quixote», de Yves Jamiaque — um para o melhor actor (Santos Manuel) e outro para a melhor realização plástica (João Vieira).

No plano nacional, foram cerca de 30 os prémios obtidos, atribuídos por entidades diversas ao trabalho global do grupo, aos encenadores que nele ou com ele trabalharam e aos actores da própria formação do TEC ou que participaram nos seus projectos.

Do distrito de Portalegre

Encontro de Música sábado em Nisa

O VIII Encontro Distrital de Música de Portalegre realiza-se sábado em Nisa, no cine-teatro local. O encontro visa comemorar o Ano Internacional da Juventude e o Ano Europeu da Música.

Durante o encontro haverá um debate onde será feito o levantamento dos probemas e carências das escolas de música, bandas e agrupamentos musicais da região.

Do programa consta, ainda, a actuação de diversas bandas, grupos musicais e escolas de música do distrito de Portalegre, num total de cerca de 300 executantes.

A organização do encontro é da responsabilidade da delegação do FAOJ de Portalegre, Câmara Municipal de Nisa e de algumas bandas e colectividades musicais da região.

Novo Governo centrado nos problemas económicos

O novo primeiro-ministro da Polónia, Zbigniew Messner, designou três novos vice-primeiros-ministros e nove ministros, numa importante remodelação governamental destinada a «confrontar os problemas económicos e sociais» do país.

Messner, um economista de 56 anos que sucedeu na chefia do executivo ao agora chefe de Estado Wojciech Jaruzelski, anunciou o seu governo em comunicação ao Parlamento.

Marian Orzechowski, um membro suplente do Politburo, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, substituindo Stefan Olzowski, que perdeu o seu lugar no Politburo numa reunião do Comité Central do Partido, realizada na segunda-feira.

Orzechowski, um ideólogo marxista de 55 anos, tem sido o chefe da Academia de Ciências Sociais do partido.

Diplomatas ocidentais afirmaram que a saída de Olzowski, membro da linha dura, anti-Jaruzelski, significa que o ex-primeiro-ministro firmou o seu controlo sobre o aparelho partidário.

O general Jaruzelski ascen-

deu a semana passada à presidência do Conselho de Estado e continua a ser o primeiro-secretário do partido, a posição política mais poderosa do país.

Messner disse ao Parlamento que o número de vice-primeiros-ministros tinha sido reduzido de oito para cinco e o de ministros de 30 para 26.

Mensagem de Walesa

O ex-líder da extinta central sindical Solidariedade, Lech Walesa, considerou numa mensagem enviada à Universidade britânica de Oxford que «seria um erro tentar estabelecer uma paz duradoura na Europa» ignorando a situação na Polónia.

No texto, Walesa afirma que «a contínua repressão dos trabalhadores poderá conduzir a uma explosão de violentos protestos de massas» na Polónia.

Acrecenta que embora os trabalhadores «tenham manter uma luta não violenta, a escalada de repressão das autoridades face às legítimas aspirações da sociedade pode provocar uma reacção numa escala gigantesca».

Cimeira Reagan-Gorbachev

Posição final conjunta comprometida

Moscovo rejeitou quase todos os temas incluídos num esboço do comunicado final conjunto que Washington propôs fosse emitido depois da Cimeira entre Reagan e Gorbachev — foi anunciado na capital americana.

O negociador-chefe do sector de armamentos por parte dos norte-americanos, Paul Nitze, disse que os soviéticos apresentaram objecções à inclusão de praticamente todos os temas propostos pelos norte-americanos num eventual comunicado conjunto, tornando muito improvável a sua concretização.

Com a Cimeira a apenas sete dias de distância, os observadores assistem a uma troca cada vez mais dura de comentários entre porta-vozes soviéticos e norte-americanos, fazendo reduzir as expectativas acerca de qualquer conclusão prática da reunião entre Reagan e Gorbachev.

Segundo o próprio secretário de Estado norte-americano, George Shultz, ainda não está decidido qual o tipo de documento que será divulgado depois da reunião entre o presidente Ronald Reagan e o líder soviético, Mikhail Gorbachev.

Até o secretário de Estado norte-americano coloca ressalvas ao optimismo que ele próprio tem deixado transparecer: «Esperamos que desta cimeira saia uma relação mais estável e construtiva entre os dois países, mas muito falta ainda decidir».

Entretanto, segundo o «Financial Times», o presidente Ronald Reagan vai propor a realização de pelo menos mais duas cimeiras ao líder soviético Mikhail Gorbachev. O jornal cita fontes da Casa Branca que dizem ser intenção dos norte-americanos realizar pelo menos uma cimeira anual com os soviéticos.

Por outro lado, numa entrevista publicada no sábado pela revista «U.S. News and World Report», o próprio presidente Reagan defendeu a realização de cimeiras anuais e repetiu a oferta de partilhar o programa de «Guerra das Estrelas», se todas as nações concordassem em eliminar os seus arsenais nucleares.

Em resposta à declaração dirigida pela rádio por Reagan ao povo da União Soviética, a agência oficial soviética TASS disse que ela foi baseada em «palavras falsas», que mostram como ele «não pretende reflectir o curso da corrida aos armamentos».

Simultaneamente, a Imprensa soviética tem vindo a publicar uma série de críticas à política de Reagan, num tom progressivamente mais sombrio e que levanta dúvidas sobre a conclusão da cimeira.

Entretanto foi anunciado que Reagan fará na sexta-fei-

ra, à uma hora (de Lisboa) uma comunicação sobre as relações soviético-norte-americanas e a próxima cimeira de Genebra.

vor da proibição das armas no espaço.

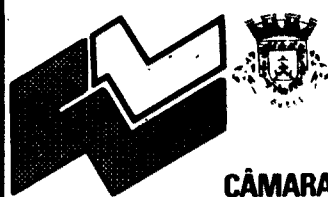
Custos da Cimeira

A cobertura informativa da Cimeira Reagan-Gorbachev custará cerca de 500 mil dólares, informou o director de programas da televisão suíça de expressão francesa, Jean Dumur.

Segundo Dumur, pelo menos 350 transmissões directas ou em diferido, filmadas por 33 câmaras, mais de 3100 linhas telefónicas, 2.100 quilómetros de cabos e numerosas equipas móveis garantem a cobertura do encontro entre os líderes das duas superpotências.

Para esta maratona informativa, sem precedentes na Suíça, foram contratados em regime de exclusividade 300 técnicos de informação que assegurarão a transmissão em directo das chegadas, encontros e da recepção das autoridades helvéticas. Procedeu-se ainda à instalação de um circuito interno entre os centros de Imprensa que deverá registar todos os acontecimentos relativos à cimeira.

As infra-estruturas que a empresa nacional de telecomunicações helvética (PTT) instalou para os enviados especiais dos meios de comunicação representa 3.700 horas de trabalho e orçou em 95 mil dólares.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 13 a 27 de Novembro), para atribuição por venda, de 1 fogo-T2, sito no Edifício 11 — 8.º Piso — Letra E — Cidade Nova — S.º António dos Cavaleiros, pelo preço de 2251621\$00. De 1 fogo-T2, sito no Edifício 13 C — 6.º Piso — Letra L — Cidade Nova — S.º António dos Cavaleiros, pelo preço de 2249187\$00. De 1 fogo-T4, sito no Edifício 3 A — Piso 0 — Letra A — Cidade Nova — S.º António dos Cavaleiros, pelo preço de 3400614\$00. De 1 fogo-T3, sito no Edifício 13 B — 3.º Piso — Letra P — Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 3033606\$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (por capita)	Rendimento máximo mensal (por capita)
1	28 800\$00	76 800\$00
2	19 200\$00	48 000\$00
3	15 360\$00	33 600\$00
4	13 824\$00	28 800\$00
5	11 520\$00	24 000\$00
6	10 560\$00	23 040\$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 7 de Novembro de 1985

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Cimaço Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

JULIOURO — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE OURO E RELOJOARIA, LIMITADA

Certifico, que por escritura de sete de Novembro do corrente ano, lavrada de folhas noventa e oito a folha noventa e nove, verso, do livro de notas para escrituras diversas número quinze-G, do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre Júlio Rodrigues de Carvalho e Cláudio da Costa Passos, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, número duzentos e sessenta e sete, primeiro andar, direito, freguesia de S. Nicolau, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes.

ART.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de JULIOURO — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE OURO E RELOJOARIA, LIMITADA, e tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, número duzentos e sessenta e sete, primeiro andar, direito, freguesia de S. Nicolau.

ART.º 2.º — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ART.º 3.º — A sociedade tem por objecto específico e indústria e comércio de artigos de ourivesaria e relojoaria.

ART.º 4.º — O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas seguintes: uma, de noventa e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Júlio Rodrigues de Carvalho, e outra, de cinquenta mil escudos, do sócio Cláudio da Costa Passos.

ART.º 5.º — A cessão de quotas, entre os sócios, é livremente permitida, no todo ou em parte, para o que ficam autorizadas as necessárias divisões; na cessão a estranhos têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição.

ART.º 6.º — 1.ª A administração e representação da sociedade serão exercidas pelo sócio Júlio Rodrigues de Carvalho, que fica nomeado gerente, dispensado de caução, e remunerado ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

2. Para representar e obrigar a sociedade basta a assinatura do sócio-gerente Júlio Rodrigues de Carvalho.

3. A sociedade, através da sua gerência, pode constituir mandatos, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

4. É vedado aos gerentes e mandatários comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.

ART.º 7.º — São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral.

ART.º 8.º — As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei prescreve outros prazos e formalidades, serão convocadas por meio de cartas-registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ART.º 9.º — Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto serão dirimidas por uma comissão arbitral, de acordo com o disposto no decreto-lei número duzentos e quarenta e três/oitenta e quatro, de dezasseis de Junho, a qual julgará segundo a equidade e sem possibilidade de recurso.

Lisboa e Primeiro Cartório Notarial dos oito de Novembro de mil noventos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE
(Assinatura ilegível)

«D.L.» — 13/11/1985

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Segundo Juízo ANÚNCIO

Proc. N.º 9295 3.ª SECÇÃO

O DR. LINO AUGUSTO PINTO, Mm.º Juiz de Direito da 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que na acção especial de despejo pendente na 3.ª Sec. deste Juízo Cível movida por Manuel Lourenço Afonso de Azevedo, casado, aposentado, residente na Rua Calheta, 39, Mealhada, Loures, contra Felisberto Moreira de Pina e Fernando Lopes Moreira, residentes na Rua Augusto Gil, n.º 23, Cave direita, Lisboa, correu editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO o chamado ARSÉNIO COLELHO DE MENEZES, casado, com Maria de Lurdes Rodrigues Chaves, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Augusto Gil, n.º 23, Cave Dt.ª, Lisboa, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, vir aos autos de acção especial de despejo, acima referidos, nos quais foi requerida pelo autor, a sua intervenção como parte principal, apresentar os seus articulados ou fazer a declaração de que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se, nos termos do Art.º 358.º-2.º e 3.º do Cód. Proc.º Civil. Na Secretaria deste Tribunal, encontram-se as cópias dos articulados já oferecidos para serem entregues ao citando-interviente, logo que, para tanto, se apresente a solicitá-los.

Lisboa, 30 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Lino Augusto Pinto

O ESCRIVÃO ADJUNTO
J. Marques de Matos

DL 13/11/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA — ANÚNCIO — CITAÇÃO

— Acção Sumária n.º 44/85

— 1.ª secção, do 1.º Juízo, daquele Tribunal.

— Autora: Sociedade FAINER de Ferragens, Lda., com sede no lugar de Alposos, Riomeão-Santa Maria da Feira.

— Ré: ESTABELECIMENTO F. LOPES, Lda., com última sede conhecida na Quinta do Rouxinol, Lote 90, Cave, Miratejo-Seixal, actualmente em parte incerta.

É, por este meio, CITADA aquela ré para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a condição de vir a ser condenada no pedido que a referida autora deduz naquele processo e que consiste em a ré ser condenada a pagar-lhe a quantia de esc. 74 740\$50 (setenta e quatro mil setecentos e quarenta escudos e cinquenta centavos), juros à taxa legal e demais acréscimos legais até final, provenientes de transacções havidas entre ambas partes cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal ao dispor da citanda.

S.ª M.ª da Feira, 28 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito

a) António José Cortez

Cardoso de Albuquerque

O Escrivão-adjunto

a) José Manuel de Pinho Duarte Pinto

«D.L.» 13/11/85 — 2.ª Pub.

Fracassou o golpe de Estado na Libéria

O chefe de Estado liberiano, Samuel K. Doe anunciou a noite passada que uma tentativa de golpe de Estado contra si falhara e apelou aos rebeldes para «depoem as armas imediatamente».

A declaração de Doe, transmitida pela Rádio «Elwa», uma emissora católica que esteve nas mãos dos rebeldes durante o dia, informava que as suas forças controlam a situação após um dia de sangrentos recontros e mudanças de mão das emissoras de Rádio entre rebeldes e lealistas.

Numa emissão captada em Abidjan, Costa do Marfim, Doe exortou os membros das Forças Armadas liberianas a «continuem firmes e a manterem a sua lealdade ao Governo».

O presidente afirmou que impôs o recolher obrigatório e o encerramento das fronteiras liberianas e os seus aeroportos internacionais para auxiliar nas buscas dos rebeldes em fuga, chefiados pelo general Thomas Quiwonkpa.

A declaração de Doe foi transmitida às 19 horas de Lisboa, cerca de 17 horas depois dos combates terem principiado com um ataque à residência de Doe.

Testemunhas afirmaram que pelo menos uma dúzia de corpos foram vistos a ser levados para o hospital.

A França quer fabricar mísseis que penetrem nos sistemas defensivos da «Iniciativa de Defesa Estratégica»

O ministro francês da Defesa, Paul Quilès, afirmou que a França deve fabricar mísseis nucleares capazes de penetrar nos sistemas defensivos espaciais como a Iniciativa de Defesa Estratégica dos EUA, ou «Guerra das Estrelas».

«Quanto mais as superpotências puseram o acento nos

Ex-governante guineense morto a tiro

O secretário guineense dos Desportos e da Cultura, João da Silva, detido numa prisão da Guiné-Bissau sob a acusação de atentar contra a segurança do Estado, foi abatido a tiro pelos guardas da penitenciária, disse a noite passada a emissora oficial guineense.

Um comunicado do Ministério guineense da Segurança e Ordem Pública lido através da Rádio indica que o detido, numa tentativa para escapar dos cala-

bouços, arrancou duas barras de ferro da sua cela, com as quais ameaçou os guardas que o intimaram a devolvê-las.

Perante a recusa do recluso, indica o comunicado oficial guineense, os guardas da prisão dispararam contra João da Silva, atingindo-o mortalmente.

João da Silva, de 44 anos, um dos implicados na tentativa de golpe de Estado na Guiné-Bissau, desempenhava no actual

governo o cargo de secretário de Estado da Cultura e Desportos e era dado como muito descontente com a posição que ocupava no aparelho do Estado.

Preso na sequência das denúncias de alegados implicados numa tentativa para derrubar o regime do presidente João Bernardo Vieira, João da Silva era considerado muito próximo de Paulo Correia, igualmente da etnia balanta.

Argentina

Em tribunal os implicados no conflito das Malvinas

O procurador do Conselho Supremo das Forças Armadas argentinas pediu pena de prisão de quatro anos para o general Mário Benjamin Menendez, governador das ilhas Malvinas durante a ocupação pelas tropas argentinas, em 1982.

Para o general Omar Parada, outros dos 16 arguidos do processo, pela sua responsabilidade na condução das tropas argentinas durante o conflito das Malvinas, o procurador solicitou dois anos e meio de prisão.

O procurador, brigadeiro Hector Canale, solicitou também para os dois militares a exoneração de funções (uma medida de carácter administrativo que não implica desgradação), pela acusação que lhes é imputada de «delito de negligência».

Com aquelas duas solicitações, a acusação deu por terminada a sua fase de alegações, tendo pedido sanções para seis dos 16 arguidos e a absolvição para os restantes. Na segunda-

-feira, o procurador do Supremo Tribunal Militar pediu a pena de 12 anos para o general Leopoldo Galtieri, presidente da Argentina durante a guerra com a Grã-Bretanha, e oito anos para o ex-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, brigadeiro Basílio Lami Dozo.

Os três militares, que integraram a última Junta Militar do anterior regime, encontram-se em prisão preventiva desde meados de 1984.

Nova vaga de atentados em Beirute

Uma vaga de atentados bombistas nos sectores muçulmano e cristão de Beirute causou ontem oito mortos e 36 feridos, aumentando a tensão na capital depois de uma semana de calma.

Quando se encontram paralisadas as negociações patrocinadas por Damasco para um

acordo entre as facções beligerantes que ponha termo à guerra civil de dez anos, registaram-se três explosões em Beirute Ocidental muçulmana e uma na zona Oriental cristã.

Quatro pessoas morreram e 28 ficaram feridas no rebentamento de uma camioneta carregada de 300 quilos de explosivos, no Convento de Margérios,

localidade de Aukar, no sector oriental. Os dirigentes da Frente Libanesa, coligação de partidos conservadores cristãos, encontravam-se reunidos no convento, quando o veículo explodiu, abrindo uma cratera de dois metros e meio de diâmetro no solo e destruindo uma ala do edifício.

Anteriormente, um carro ar-

ter uma nova geração de submarinos nucleares preparados para o mesmo ano.

Quilès afirmou que o seu Ministério está também a estudar formas de contenção dos sistemas defensivos, incluindo meios para «cegar os radares com explosões nucleares».

madilhado rebentou em Beirute Ocidental, matando quatro pessoas e ferindo oito, segundo um jornal próximo do movimento Xiita Amal.

Pouco depois, deflagrou uma bomba num escritório do Partido Socialista Progressista Druso, onde uma sala de bingo foi destruída por outra carga explosiva durante a madrugada.

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

É uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.^a, 4.^a, 6.^a às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32



Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.

QUINTA DO ROUXINOL CORROIOS



JORGE MANUEL DE SOUSA CORDEIRO SIMAS ABRANTES

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmã e mais família na impossibilidade de o fazerem directamente por falta de endereços vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
TELEF.: 2767583-2767410

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 28 932, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 61-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Évora, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3082, arquivo 96, para o estabelecimento nas freguesias de Alcapovas e Assunção, concelho de Évora, de uma linha mista a 6 KV com 5183 metros (parte aérea com 4786 metros, e parte subterrânea com 398 metros) entre a subestação de Alcapovas e o PTS n.º 73 de Santa Luzia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 4 DE NOVENO DE 1985

Pe'l'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

COTAÇÕES CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$95	60\$95
ALEMANHA FED (marco)	61\$70	62\$90
ÁUSTRIA (xelim)	8\$70	8\$90
BÉLGICA (franco)	2\$893	3\$093
BRASIL (cruzeiro)	\$009	\$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117\$35	119\$85
(notas de 5 a 1000)	117\$85	120\$35
DINAMARCA (coroa)	17\$05	17\$45
ESPAÑA (peseta)	\$978	\$1098
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162\$15	165\$65
(notas de 5 a 1000)	162\$65	166\$15
FINLÂNDIA (marka)	28\$75	29\$35
FRANÇA (franco)	20\$25	20\$95
HOLANDA (florim)	54\$75	55\$85
IRLANDA (libra)	191\$80	195\$50
ITÁLIA (lira)	\$083	\$093
JAPÃO (iene)	\$762	\$797
NORUEGA (coroa)	20\$50	21\$00
REINO UNIDO (libra)	230\$20	234\$70
SUÉCIA (coroa)	20\$55	21\$05
SUÍÇA (franco)	75\$10	76\$60
VENEZUELA (bolívar)	9\$55	10\$55

Observações:

- 1 — No respeitante a mpedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sporting rejeita parecer da Procuradoria-Geral da República

Conforma foi por nós anunciado na edição de ontem, os dirigentes do Sporting Emídio Pinheiro (presidente da assembleia geral) e João Rocha (presidente da direcção) acompanhados do advogado Luso Soares, foram recebidos pelo conselheiro Cruz Rodrigues na Procuradoria-Geral da República, o qual lhes entregou cópia do parecer recentemente emitido por aquele órgão de soberania e que estabelece doutrina sobre direitos e garantias dos jornalistas. Poucas horas depois surge a conclusão da análise feita àquele documento apresentada nos seguintes termos:

Que não concorda nem como os seus fundamentos nem com as suas conclusões; que assim rejeita totalmente a sua doutrina a qual considera gravemente atentatória de direitos dos clubes que têm assento na Lei Constitucional; e que, nesse sentido, antes que o mesmo parecer venha a ser publicado no «Diário da República» irá reagir contra ele no plano judicial.

Acácio Silva no "ranking" dos melhores

Acácio da Silva ocupa o nono lugar na classificação mundial da época de 1985, segundo revela a Federação Internacional de Ciclismo, ocupando o nono lugar com 446 pontos na classificação feita com base nas provas efectuadas pelos ciclistas ao longo de toda a temporada.

O irlandês Sean Kelly foi o vencedor com 1.042,25 pontos, superando por larga margem o australiano Phil Anderson com 854,75 pontos e o francês Bernard Hinault com 784,50 pontos.

Classificação dos 10 melhores ciclistas do ano: 1.º — Sean Kelly, Irlanda, 1.042,25 pontos; 2.º — Phil Anderson, Austrália, 854,75; 3.º — Bernard Hinault, França, 784,50; 4.º — Greg Lemond, EUA, 701;



5.º — Eric Vanderaerden, Bélgica, 592,25; 6.º — Stephen Roche, Irlanda, 584,75; 7.º — Van Der Poel, Holanda, 490,50; 8.º — Moreno Argentin, Itália, 485,25; 9.º — Acácio da Silva, Portugal, 446; 10.º — Charles Mottet, França, 423,75.

Jogos Ibéricos de jornalistas

Os II Jogos Ibéricos de Jornalistas realizam-se em Abril de 1986 no Porto de Santa Maria (Cádiz), e terão a participação de cerca de 300 jornalistas de Portugal e Espanha, anunciou o Clube de Jornalistas.

Dois representantes da União de Jornalistas de Espanha, que organiza os jogos de 1986, estiveram em Lisboa para informar o CJ de parte do programa já elaborado para os jogos.

Uma infanta de Espanha (filha do rei Juan Carlos) será convidada para presidente da Comissão de Honra da organização dos Jogos, que além de muitas provas desportivas terão um vasto programa cultural e de confraternização entre os profissionais da Informação dos dois países.

Além das modalidades já disputadas nos Primeiros Jogos, realizados em Tróia, haverá ainda «windsurf», voleibol e futebol de salão femininos (uma selecção de cada país).

Paralelamente aos Jogos, e integrado no programa cultural e de confraternização, haverá, uma recepção em Sevilha a todos os participantes portugueses, visitas a «bodegas», programas musicais e o festival de encerramento numa das «fincas» de D. Pedro Domecq, nos arredores de Cádiz.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. N.º 5200
ACÇÃO SUMÁRIO
2.ª SECÇÃO

AUTORA
SOCIEDADE TÁUNUS DE IMPORTAÇÕES, L.D., Rua Bernardino Ribeiro, 28-B, em Lisboa.

RÉUS
JOSÉ ALBERTO FERNANDES QUEIMADO e mulher MARIA LÚCIA DE BRITO MONTENEGRO QUEIMADO, ausentes em parte incerta, mas que tiveram a sua última morada na Praça do Sertório, n.º 9, em Évora.

Correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os Réus acima identificados, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado nesta acção que consiste no pagamento à autora da importância de 70 613\$00, juros e demais despesas.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1985.

O JUÍZ DE DIREITO
Rogério da Silva e Sousa
A ESCRIVÃ ADJUNTA
(Regível)

-DL- 13/11/85 — 2.ª Pub.

México é o objectivo

Algo poderá ficar bem no "reino da Dinamarca"

Hoje: Inglaterra-Irlanda do Norte, Turquia-Roménia, Suíça-Noruega e República da Irlanda-Dinamarca
Amanhã: Síria-Iraque, em Damasco

Quando falta apenas disputar 14 jogos de apuramento, quatro lugares no México vão ser disputados em dez jogos a disputar entre hoje e domingo próximo.

Dezasseite países, entre os quais Portugal, qualificaram-se já para a fase final do Mundial cujo sorteio dos grupos de equipas vai ser feito no próximo dia 15 de Dezembro na Cidade do México.

A lutar pela qualificação estão, no grupo três da zona europeia de apuramento, a Irlanda do Norte e a Roménia. No grupo quatro a França, a Alemanha Democrática e a Jugoslávia. No grupo seis a Dinamarca e a Suíça e na zona sul-americana o Paraguai e o Chile.

As outras três equipas que se vão qualificar para a fase final serão conhecidas depois de jogos a disputar entre a Holanda e a Bélgica, a Austrália e a Escócia, e a Síria e o Iraque.

No grupo três da zona europeia, se a Irlanda do Norte empatar hoje com a Inglaterra no estádio londrino de Wembley, qualifica-se imediatamente para a fase final do Mundial mas mesmo que perca pode ainda conseguir o apuramento se a Roménia não conseguir vencer em Istambul a Turquia. Neste grupo, a classificação é liderada pela Irlanda do Norte com nove pontos em sete jogos — e mais dois que a Roménia — e tem também uma melhor diferença entre golos marcados e sofridos.

No grupo seis, a situação é semelhante. A Dinamarca precisa apenas de conseguir um empate em Dublin frente à Repu-

blica da Irlanda para assegurar o segundo lugar num grupo em que a União Soviética garantiu já o primeiro posto, e a qualificar-se para o México.

Mesmo que a Dinamarca perca pode ainda conseguir o apuramento uma vez que a Suíça tem que bater por larga margem a Noruega para conseguir superar a melhor diferença entre golos marcados e sofridos que a Dinamarca tem.

No grupo quatro da zona europeia, e depois do surpreendente ascendente manifestado pela Bulgária que garantiu já o primeiro lugar e a consequente qualificação, há ainda um lugar por ocupar.

A França, depois de uma carreira algo insegura nos anteriores jogos do grupo, pode assegurar sábado um lugar no México se vencer no Parque dos Príncipes a Jugoslávia, a qual também pode ainda qualificar-se, se vencer a França pelo maior número de golos possível e esperar um resultado que lhe seja favorável no jogo que uma hora mais tarde a Alemanha Democrática realiza em Karl Marx Stadt com a Bulgária.

A Alemanha Democrática pode ainda qualificar-se para o México se a França não conseguir vencer a Jugoslávia e a ela própria bater por larga vantagem a Bulgária.

O Paraguai, que domingo venceu em Assunção o Chile por 3-0, mesmo que perca por uma diferença de dois golos no jogo da segunda «mão» a reali-

zar entre as duas equipas do domingo próximo em Santiago estará presente no mundial.

O primeiro jogo de apuramento da segunda equipa que representará no México a Ásia — depois de a Coreia do Sul ter já garantido a sua participação — realiza-se amanhã em Damasco entre a Síria e o Iraque.

Em semana de «olê México» para uns e de «adios México» para outros, quatro equipas juntar-se-ão até domingo à lista dos dezasseite que já assegurou a sua participação na fase final do mundial.

Lista dos já apurados: Itália (detentora do título), México (país organizador), Polónia, Alemanha Federal, PORTUGAL, Inglaterra, Bulgária, Hungria, União Soviética, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Marrocos, Argélia, Canadá e Coreia do Sul.

«Europeu» de Esperanças

Nos dois encontros ontem realizados verificaram-se dois «nulos». Foi o Suíça-Noruega (1-1) e Turquia-Roménia (2-2) e as respectivas classificações ficaram assim ordenadas:

Grupo Seis:		J	V	E	D	G	P
1.º DINAMARCA		6	3	2	1	11	7
2.º Noruega		6	2	2	1	10	9
3.º U. Soviética		6	3	0	3	8	8
4.º Suíça		6	1	2	3	7	12

Grupo Três:		J	V	E	D	G	P
1.º INGLATERRA		6	3	2	1	9	3
2.º Roménia		6	1	4	1	5	7
3.º Finlândia		6	1	4	1	4	6
4.º Turquia		6	0	3	3	3	7

«Europeu» de hóquei em patins:

Juniores vão a Paris com optimismo na bagagem

O seleccionador nacional de juniores de hóquei em patins, José Fernandes, afirmou que Portugal tem «valores para disputar o primeiro lugar» no campeonato europeu da categoria, a disputar de 19 a 24 do corrente em Paris.

«O hóquei português continua a ter valores para disputar o primeiro lugar» sublinhou José Fernandes.

A selecção de juniores irá assim tentar conquistar o nono título no campeonato que nas últimas quatro edições tem sido repartido entre a Espanha e a Itália.

Tem existido uma aplicação total dos nossos jogadores e as

personas que afirmam que poderemos conquistar o terceiro lugar estão enganadas pois vamos lutar para o primeiro lugar» refere José Fernandes, que frisou: «com uma pontinha de sorte, nestas alturas sempre muito importante, o título europeu está ao nosso alcance».

José Fernandes revelou que o estágio da selecção nacional de juniores «está a decorrer com boa disposição e sem qualquer problema no tocante a lesões».

A selecção terá, antes de partir para Paris, um jogo de preparação para o «europeu» com a equipa de Cascais e dois com a selecção de juvenis.

Os jogadores convocados

são: **Guarda-redes:** Nuno Duarte (Valongo) e Alberto Pittorra (Sesimbra); **Defesas-médios:** Paulo Castanheira (Oliveirense), Vasco Ferreira (Torres), Rui Neto (FC Porto) e João Carlos (Oeiras); **Avançados:** Tó Neves (FC Porto), José Águeda (Juventude de Viana), João Sá (Oeiras) e Rui Félix (FC Porto).

Os hoquistas Pedro Silva (Académica de Espinho), Rui Fernandes (Oeiras) e Paulo Freitas (FC Porto) encontram-se igualmente concentrados no Estoril e podem ser utilizados para o «europeu» caso se registre alguma lesão nos restantes companheiros.

Austrália-Escócia será em estádio de 2.ª

O jogo da segunda «mão» a disputar entre a Austrália e a Escócia para atribuição de um lugar entre os 24 finalistas do mundial de futebol de 1986 realiza-se em Melbourne, no dia 4 de Dezembro. Mas noutro estádio que não o olímpico, informou a Federação Australiana de Futebol.

A não realização do jogo no estádio olímpico deve-se à estratégia do seleccionador australiano, Frank Arok, de complicar ao máximo a tarefa da equipa escocesa.

«Temos que tirar todas as vantagens possíveis do jogo e isso passa por não jogar num campo que os favoreça. Marcar o jogo para o 'Olympic Park' seria convidá-los a jogar no pátio da sua casa», disse o seleccionador da Austrália.

O técnico pretende, também, que o jogo se dispute ao meio-dia «hora a que fará muito calor, o que também nos beneficiará. Os escoceses vão certamente fazer-nos jogar a uma hora a que nos possamos res sentir com o frio, temos que utilizar também os nossos trunfos», disse.

NA SUA AGENDA

Baixa da Banheira organiza Meia-Maratona da Margem Sul

Organizada pela Sociedade Recreativa e Cultural «União Alentejana», com sede na Baixa da Banheira, vai realizar-se no próximo dia 7 de Dezembro a Meia-Maratona «Margem Sul», integrada nas comemorações do 25.º aniversário daquela colectividade. As inscrições estão abertas e poderão ser participadas para a Rua Padre José Feliciano, n.º 43.

Atletismo:
«GP» Pão de Açúcar

O Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo do Pão de Açúcar, vai realizar, no dia 1 de Dezembro, o III Grande Prémio em Atletismo, que decorrerá entre os Olivais e Alcântara (12 quilómetros). A prova é aberta a todos os atletas (Juniores, Seniores, Veteranos e Senhoras) que desejem participar e as inscrições deverão ser feitas até ao dia 25 do corrente na Travessa Teixeira Júnior, em Lisboa. Os prémios são aliciadores.

Futebol

Indisciplina, violência e agressões desagregam o ideal desportivo

A indisciplina continua a alastrar nos recintos da prática desportiva com grande incidência nos campos de futebol. Como vítimas «privilegiadas» naturalmente os desprotegidos árbitros de futebol que cometem o «crime» de desinteressadamente servirem o desporto prestando-lhe serviços que visam a sua dignificação impedindo que seja praticado de forma anárquica. O árbitro, como coordenador do espectáculo futebolístico, limita a sua acção à aplicação das leis regulamentadoras e elaboradas pela Federação Internacional. Naturalmente que um ou outro menos dotado não desempenha convenientemente a missão errando na aplicação da matéria legislada, só que, discordar através da violência não colhe o nosso entendimento. Os órgãos directivos dos árbitros (conselhos arbitrais das associações) deverão desempenhar uma «apertada» observação sobre os seus filiados no sentido de filtrarem a qualidade, e, deste modo, dotarem o futebol de «juizes» capazes, idóneos, isentos, corajosos e vocacionados já que a não ser assim permite-se alimentar (talvez um tanto injustamente) a indesejável suspeição sobre a competência. Entretanto a GNR dá-nos conta destes recentes incidentes que atestam grave indisciplina e muita intolerância e incompreensão perante a difícil tarefa de dirigir um jogo de futebol.

«Por agressão à equipa de arbitragem do encontro de futebol Famalicão-Pessegueirense foram detidos dois indivíduos e remetidos a tribunal.

O jogo Resende-Carregal do Sal terminou prematuramente, pois o árbitro assim o decidiu depois de ter sido agredido a pontapé por um jogador que expulsara.

Após o final do encontro de futebol entre o Benfica de Castelo Branco e o União Recreativa Mirense o juiz da partida teve de ser retirado do campo em viatura da GNR, pois declarou que já fora agredido por alguns espectadores e temia que o esperassem à saída.

Em S. João da Madeira, durante o jogo de futebol entre o S. Roque e o Oliveirense C. Paiva, foi identificado e autuado um espectador afecto à equipa local por ter atirado um guarda-chuva contra o guarda-redes da equipa visitante.

Também o árbitro da partida de futebol entre o Rainha e o Meirinhas, na zona de Pombal, foi agredido a soco por um jogador do conjunto da casa, expulso na sequência da agressão. O juiz declarou à GNR não desejar proceder judicialmente contra o agressor».

Eleições federativas

Em contacto que esta manhã estabelecemos com a FPF fomos informados de que fora solicitada a prorrogação do



Cenas como esta, até quando?...

prazo para apresentação das listas dos corpos sociais a eleger no dia 7 de Dezembro e que, conforme informámos na edição de ontem, foram «travadas» pela imposição da AFL (ou do Benfica? Ou de Fernando Martins?) na atribuição do cargo de presidente do Conselho de Disciplina ao juiz desembargador Araújo e Sá, contrariando acordos anteriormente estabelecidos na reunião de associações em que ficara decidido que o cargo seria atribuído a elemento a indicar pela AF Porto.

Segundo fomos informados o dr. Leite Faria (presidente da Assembleia Geral) ainda não havia despachado o requerimento a pedir a prorrogação citada.

Ou nos enganamos muito ou estaremos em presença de um caso que em nada abona a dignificação de certas atitudes. Aguardemos...

Associação de Setúbal impugna listas

A Associação de Futebol de Setúbal impugnou hoje as listas para os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, alegando entregas fora do prazo que terminou às 18 horas do dia 11. A Associação setubalense fez seguir a impugnação via telex.

Supertaça já tem datas

O jogo da primeira «mão» da sétima edição da Supertaça entre o FC Porto e o Benfica, disputa-se no dia 20 de Novembro, às 21h00, no Estádio

da Luz, em Lisboa, enquanto, o encontro da segunda «mão», no Estádio das Antas, tem lugar no dia 4 de Dezembro, às 21h30.

V. Setúbal-Metz esta noite no Bonfim

Integrado nas comemorações das «bodas de diamante» do grande clube setubalense, realiza-se esta noite (21,30 horas) um encontro de futebol entre a equipa vitoriana conduzida por Manuel Oliveira e o Metz da 1.ª divisão do futebol francês. Em Maio próximo o Vitória retribuirá a visita do clube gaulês.

Juventude leonina prepara «operação Bilbao»

A «juventude leonina» organização de adeptos do Sporting começou já a preparar uma excursão a Bilbao, cidade onde os «leões» defrontam o Atlético local em jogo dos oitavos-de-final da Taça UEFA em futebol.

A inscrição, cujo preço médio ronda os 5 mil escudos, assegura um bilhete para o jogo e uma visita ao Estádio Santiago Barnabeu (propriedade do Real Madrid).

Para receber o Real Borussia muda de estádio

O Borussia Moenchengladbach decidiu defrontar o Real Madrid (Espanha) para a Taça UEFA em futebol no Estádio de Duesseldorf, em virtude do seu estádio ter uma capacidade reduzida.

O Estádio Reihnstadion em Duesseldorf está apto a acolher 70 mil espectadores, ou seja o dobro do campo Boekelberg, onde actua o Borussia Moenchengladbach.

Bayern freta avião para transportar Lerby

O Bayern de Munique fretou um jacto particular para transportar o seu futebolista dinamarquês Soeren Lerby de regresso à Alemanha Federal após o jogo Irlanda-Dinamarca de qualificação para o Mundial-86 de futebol.

O médio Lerby, que actua pela selecção dinamarquesa em Dublin, poderá assim alinhar pelo Bayern de Munique frente ao Bochum para a Taça da RFA

Ginástica: muito ouro para a URSS

A União Soviética conquistou 11 das 17 medalhas de ouro distribuídas nos campeonatos mundiais de ginástica, que terminaram domingo em Montreal.

Os ginastas soviéticos obtiveram ainda 3 medalhas de prata e 2 de bronze.

As selecções mais medalhadas dos campeonatos mundiais foram as seguintes:

	OURO	PRATA	BONZE	TOTAL
URSS	11	3	2	16
China	3	3	1	7
RDA	2	2	6	10
Roménia	1	3	0	4
França	—	1	—	1
Japão	—	—	4	4

Lusitano de Évora: a festa dos 74 anos

Plena de sinceridade, aqui e além com uma lagrimazita ao canto do olho, a sessão solene comemorativa dos 74 anos de vida do Lusitano de Évora foi pretexto amplo para galardoar com os prémios «Os Giraldos» figuras da colectividade nascida a 11 de Novembro de 1911 por força e entusiasmo dos irmãos Coelho Morais e uma dúzia de amigos. Mais ainda: o símbolo que impera no «Campo Estrela» aproveitou o ensejo para distinguir o consócio Fernando Emílio que, através dos microfones da Rádio Comercial, tem sido arauto e devotado divulgador das proezas do clube da Rua de Serpa Pinto.

Estiveram presentes figuras gradas da vida de Évora: representantes do governador civil, do arcebispo da Diocese, da Direcção-Geral dos Desportos, da Câmara Municipal, da Associação de Futebol e de diversos outros emblemas (Sociedade

Recreativa e Dramática Ebo-rense, Sport Lisboa e Évora, Juventude Sport Clube). Muitas prendas, palavras bonitas, votos de muita confiança na emergência da crise financeira que debilitou o Lusitano e quase o arrastou para uma situação de tal pessimismo que se chegou às portas de uma abdicação. Felizmente, uma direcção cimentada em serenidade e bom senso pegou nas rédeas do seu clube e, já com a maioria dos compromissos com os seus trabalhadores quase liquidados, encara o futuro na compenetração que é fruto da boa estrutura da actividade.

No ginásio Alberto Faustino escutaram-se aplausos bem sinceros aos «Giraldos» da temporada: dr. Nuno Gomes Cambeles (atleta amador), Eduardo Augusto Martins Lino (praticante do futebol juvenil), Jorge Manuel Marques Costa (profissional de futebol), Francisco António Percheiro (o treinador

«Mitó»), Hernâni José Neixa Inglês (associado do ano), António Francisco Rosa (prémio «dedicação») e Venâncio Coelho Morais (prémio «saúde», conferido ao sócio n.º 1 do Lusitano, hoje com a bonita idade de 90 anos).

Os jornalistas Fernando Correia (responsável pelo Núcleo de Desporto da Rádio Comercial) e Neves de Sousa (nosso camarada de Redacção) usaram da palavra para falarem da generalidade desportiva, com detalhe para o momento futebolístico e, igualmente, se referiram a Fernando Emílio (companheiro de lides) que era homenageado pelo conclave, que também conferiu emblemas especiais aos associados com 25 anos de vida clubista.

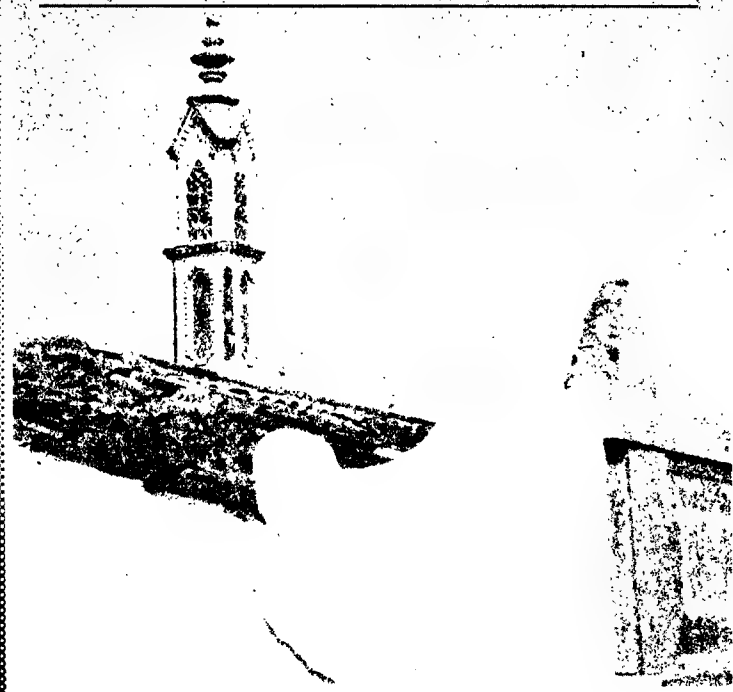
Com 800 atletas praticando 13 modalidades e uma massa associativa próxima dos 4000 amigos, o Lusitano está em festas a fé voltou ao prestigiado verde-branco eborense.

OUTONO NO ALGARVE

De 2 a 30 de Novembro

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%

INFORME-SE NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA
OU NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS



Consulta o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes



Comboio, a opção dinâmica.

XVIII — A Europa será forte no torneio azteca

Pedro Escartin

EFE/DL em exclusivo para Portugal

Pela segunda vez quebrámos a série de artigos sobre o passado do Mundial, para deitar uma olhadela ao futuro, mais concretamente às perspectivas da qualificação europeia, quando faltam ainda encontros decisivos.

No total, as equipas europeias têm de disputar 116 jogos nos sete grupos em que a zona foi dividida até se encontrarem os representantes do Velho Continente no torneio azteca.

Recorde-se também que na linha de partida se colocaram em todo o mundo 121 selecções, com apenas 24 lugares para preencher e dois (México e Itália) já atribuídos.

Dos que podemos chamar

«sete magníficos» — Brasil, Alemanha Federal, Itália, Argentina, Inglaterra, Uruguai e Hungria — todos estão apurados ou muito perto disso.

Primeiro grupo: difícil

O grupo 1 europeu é formado pela Polónia, com o seu futebol brigão, pela Bélgica, de estilo semelhante, e completado pela Albânia e pela Grécia, que não têm hipóteses.

Os polacos, fiéis ao seu estilo de sempre, o ataque, já marcaram dez golos e sofreram seis, somando sete pontos. Com igual pontuação mas pior em golos, por ter menos marcados, sete contra três. O embate de 11 de Setembro em que os polacos receberam os belgas é fundamental, bastando aos visitados o empate para ganhar o grupo.

Ao segundo classificado resta de qualquer modo uma hipótese para estar presente no México, a discutir com a Holanda, segunda do grupo 5.

O meu prognóstico é favorável à Polónia.

RFA está qualificada

No grupo 2, com a Alemanha Federal, Suécia, Portugal, Checoslováquia e Malta, a primeira é não só favorita como está praticamente apurada.

Os alemães federais contam cinco jogos e igual número de vitórias, com 18-4 em golos. Não há quem os detenha, apesar de se terem portado muito mal no torneio amigável disputado no Verão no México.

O segundo lugar está duvidoso entre Portugal e a Suécia, embora com cinco jogos e seis pontos. Os suecos estão melhor em golos, com 9-4, contra 8-7 dos portugueses, indicados de uma defesa preocupantemente frágil.

Classificam-se automaticamente duas equipas e não acredito na possibilidade da Checoslováquia, enquanto Malta ainda não ganhou um único jogo.

Inglaterra no terceiro grupo

Inglaterra, Irlanda do Norte, Finlândia, Roménia e Turquia compõem o grupo 3, onde a



Seleção nacional de França, actual campeã da Europa

primeira das selecções é esmagadora, com três vitórias e dois empates em cinco jogos. A média de três golos por jogo só é superada pela RFA e, tal como esta, teve actuação discreta no torneio particular mexicano.

No entanto, penso que, como os alemães, os ingleses chegarão longe no Mundial.

Para quem o segundo lugar? Tudo se decidirá entre a Irlanda do Norte e a Roménia. Os romenos são mais conjunto que os irlandeses, têm a velocidade mental dos latinos, enquanto os do Ulster jogam o clássico futebol inglês, mas de menor qualidade.

França favorita

O grupo 4 também qualifica dois directamente para o México e é composto por Bulgária, Jugoslávia, França, RDA e Luxemburgo. Os búlgaros estão bem colocados, com seis jogos e quatro vitórias, um empate e

uma derrota, 9-2 em golos.

Igual número de jogos mais oito pontos, menos um, é o peccúlio da Jugoslávia, enquanto os franceses vão com cinco jogos e têm um empate e uma derrota para além de três resultados positivos.

Franceses e búlgaros parecem ter o maior número de hipóteses, mas é bom não esquecer os iugoslavos.

É bom não esquecer que a França é campeã da Europa e campeã olímpica, tem o melhor futebol latino em técnica. Faltar-lhe-á força e aqui precisamente reside a sua fraqueza.

Hungria vencedora

Desde a Primavera que a Hungria venceu virtualmente o grupo 5, que integra na companhia da Holanda, Áustria e Chipre. Os húngaros venceram cinco jogos e perderam apenas um, com os holandeses, resultado estranho que deixou de fora os austríacos.

A Hungria totalizou dez pontos, com 12-4 em golos e três vitórias nas três deslocações, o que prenuncia um bom papel no México, talvez para voltar aos êxitos do passado.

Os húngaros, recorde-se, foram os primeiros a fazer a «graça» de bater a Inglaterra em casa desta, pouco antes do Mundial de 1954. O futebol magiar é elegante, eficaz, de grande espectáculo e muito próximo das ideias latinas.

A Hungria interveio em oito Mundiais, onde jogou 29 encontros, com um balanço de 14 vitórias, cinco empates e 12 derrotas.

A Holanda, para poder estar no México, tem de disputar o lugar com o segundo de grupo.

Grupo 6: complicação

Entre Dinamarca, República da Irlanda, Suíça, URSS e Noruega nada está resolvido, mas os dinamarqueses vão à frente e isso quer dizer qualquer coisa,

sobretudo depois que o seu futebol alegre, rápido, de pensamento veloz, fez excelente figura no Europeu.

Os 3-0 aplicados em Copenhaga à URSS foram especiais, por se tratar de um triunfo de um país com pouco mais de cinco milhões de habitantes sobre uma selecção escolhida de entre sete milhões de futebolistas federados.

Para o segundo lugar vejo, por ordem, URSS, Irlanda, Suíça e Noruega.

A Espanha bem situada, mas...

A vitória espanhola na Islândia, onde Gales tinha perdido, foi fulcral para a posição da turma ibérica, empatada com seis pontos com escoceses e galeses mas com pior goal-average.

O último obstáculo dos espanhóis é a Islândia, em casa, no fim de Setembro, depois de, dias antes, terem medido forças escoceses e galeses.

De qualquer forma, a quem ficar no segundo resta a hipótese de discutir o lugar no México com o vencedor do grupo da Oceânia, o que apesar de parecer fácil é perigoso.

O futebol europeu no México

O Mundial-86 vai ser extremamente disputado pois vejo a América Latina forte, com os seus colossos Brasil, Argentina e Uruguai e o futebol mexicano em progresso, com um homem como Hugo Sanchez, e os europeus com representantes de muita categoria, como são RFA, Inglaterra, Hungria, Dinamarca, França e Itália.

O torneio será duro e fará falta árbitros enérgicos, mas também diplomatas.

Até agora, em doze mundiais, ganhou sempre uma equipa do continente onde se disputava a fase final.

Quebrar-se-á a tradição?

TELA

TEATRO EXPERIMENTAL DE LEIRIA

SEMANA DE TEATRO DA MARINHA GRANDE

UMA INICIATIVA DO
TEATRO EXPERIMENTAL DE LEIRIA
DE 11 A 15 DE NOVEMBRO NO
TEATRO STEPHENS

DIA 11: FARSAS SÃO FARSAS,
de Manuel António Pina, às 10 e 14.30.

DIA 12: FARSAS SÃO FARSAS,
às 10, 11.30 e 15 horas

DIA 13: FARSAS SÃO FARSAS,
às 10, 11.30 e 15 horas
FALAR VERDADE A MENTIR,
de Almeida Garrett, às 21.30

DIA 14: FALAR VERDADE A MENTIR,
às 15.30

DIA 15: FALAR VERDADE A MENTIR,
às 11.30, 15.30 e 21.30

DEBATE

O Teatro e a Educação
dia 14, às 21.30

no SPORT OPERÁRIO MARINHENSE

Patrocínios de: ANÍBAL H. ABRANTES, IBEROMOLDES,
PLANIMOLDE, SANTOS BAROSA e C.ª Ld.ª

Apoios de: Comissão de Gestão do Teatro Stephens,
Sport Operário Marinhense, Jornal "O Correló" e Jornal
de Leiria

O TELA — Teatro Experimental de Leiria é subsidiado pelo
Ministério da Cultura

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, está patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.ª, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Évora, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4871, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia da Sé, concelho de Évora, de um 1.º Trepo da linha aérea a 60 KV [LI 60-68 Castro-Evora II] com 737 metros, entre a subestação SE 60-422 Castro, e o poste n.º 5.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 5 DE NOVEMBRO DE 1986

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

"Justiceiro Solitário"

de Clint Eastwood

Jorge Leitão Ramos

É possível o regresso ao western, à mitologia dos grandes espaços abertos onde os heróis punham ordem na natureza e nas sociedades humanas nascentes?

É possível o regresso ao magnífico caos original, um dia desbravado pelos pioneiros?

É possível o regresso a um cinema virgem de memória e largo de horizontes?

A estas perguntas responde Clint Eastwood com **Justiceiro solitário**. Ou, melhor: com estas perguntas e suas soluções se tece o corpo deste filme. **Regresso**, matriz da ficção.

O **western** é o género heróico, por excelência, da nação americana, a sua Odisseia, a sua Iliada, os seus Lusíadas. A construção de uma alma colectiva, de um país uno, passou pela epopeia dos pioneiros atravessando um continente inóspito até que o Pacífico fosse encontrado como fronteira natural. O confronto com a nação índia e o seu aniquilamento, a Guerra da Secessão, as corridas ao ouro do Klondike ou às férteis planuras do Oregon, o combate contra a desordem moral, as caravanas de pio-

neiros e os seus líderes, os desbravadores, os generais, os bandidos célebres, os xerifes duros... Os heróis do povo americano chamam-se Buffalo Bill, Kit Carson, Daniel Boone, Custer, Wild Bill Hickock — e Stting Bull, Geronimo... O cinema, claro, potenciou esses heróis, estendeu-os ao colectivo americano, inventou-lhes sagas e lendas, deu-lhes espessura. O Oeste não foi criado pelo cinema, mas a sua mitologia não existiria sem ele. Não é excessivo dizer que John Ford, por exemplo, é um Homero do Novo Mundo.

É preciso lembrar isto para que se não julgue o **western** como apenas um dos géneros em que, tradicionalmente, se organizou o cinema americano.



É pela invocação de uma rapariga que o tempo se preenche, de novo, por um herói de antanho (na foto: Sidney Penny em «Justiceiro solitário»)

Ele ocupa um lugar singular que excede os filmes — é a pedra angular da gesta de um povo.

Ora as gestas, as lendas, escrevem-se uma vez e ficam assim — até que um vendaval varra um povo do mapa. A enunciação do **western** é irre-

petível. Pode-se desconstruí-lo (e foi que aconteceu em algumas fitas dos anos 60 e 70 — a começar nos derradeiros filmes de Ford...), não se regressa jamais ao momento em que não havia memória a ter em conta.

O que há de notável em **Justi-**

ceiro solitário é o facto de Clint Eastwood não só não ignorar isto tudo, como, sobretudo, o facto de ele inscrever isto tudo na matéria do seu filme. Como? Em primeiro lugar despidendo-o de retórica, de empolgação, quer dizer, não fingindo que um duelo ao amanhecer é coisa nunca vista. Em segundo lugar entendendo o herói solitário como uma impossibilidade, uma invocação, um apelo do desespero quotidiano ao milagre. Em terceiro lugar fugindo à largueza dos horizontes, ao brilho do sol como ao fulgor da neve, construindo o filme, em grande parte, em interiores sombrios, contraponto à vontade e à mitologia das cavalgadas e dos espaços sem fronteira. Aqui tudo decorre em limitado território. Por último, ao fazer do seu herói um fantasma: um «regressado», Clint Eastwood reforça esse sentimento de retorno a um lugar onde tudo está definido, em avanço. O herói cumpre aqui uma missão, mas não foi ele que a definiu, nem os gestos com que a executa nem a gente que a sofre ou que a deseja. A serenidade triste, a eficácia sem alar-des, a pausada respiração deste

filme são o testemunho de quem sabe que os rios não correm duas vezes pelo mesmo lugar.

É talvez surpreendente que seja Clint Eastwood, o apóstolo da acção, a assinar esta fita belíssima e cansada, que, por assim dizer, se resigna a não compartilhar a fé e a inocência. Ou será que, em tempos, olhamos, por erróneos prismas, o seu cinema? Questão em aberto.

FICHA:

Título original: Pale Rider.

Realização e produção: Clint Eastwood (EUA-1985)

Argumento: Michael Butler e Dennis Shryac.

Fotografia: Bruce Surtees.

Música: Lenine Niehans.

Interpretação: Clint Eastwood (o desconhecido), Michael Moriarty (Hull Barret), Carrie Snodgrass (Sarah), Christopher Lenn (Josh Lattod), Sidney Penny (Megan), Richard Dysart (Coy Lahood), etc.

Distribuição em Portugal: Colubia/Warner.

Cinemas: Castil e Império.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Duração: 113 minutos.

FITEI — Ano Oitavo

Triunfo brasileiro

Carlos Porto

Na área do teatro estrangeiro, o FITEI deu finalmente um ar da sua graça. Aliás, como o tempo. Ficou a dever-se o acontecimento, que o foi, à participação do TBC, Teatro Brasileiro de Comédia, pequeno grupo de São Paulo que se mostrou digno do nome ilustre que enverga. Lembremos, a propósito, que o TBC foi a primeira e mais importante companhia brasileira de teatro de repertório, da qual saíram actores como Tonia Carreiro e Paulo Autran. Este núcleo da renascida companhia pretende exactamente recuperar essa tradição de um teatro de repertório, tendo já apresentado alguns espectáculos que revelam que o grupo está de facto a trabalhar nesse sentido. Entre eles, salientamos a encenação de «Hamleto», a célebre versão de Geovanni Testori da obra de Shakespeare, aliás nunca vista em Portugal.

Antes de falarmos do espectáculo brasileiro, lembremos rapidamente que o Auditório Nacional Carlos Alberto, depois da «Noite das Tribades», foi ocupado pelo Teatro de Campolide com «O Capote», de Gogol, encenação de Joaquim Benite, excelente trabalho de Carlos Gonçalves no protagonista. Na Cooperativa do Povo Portuense, o Teatro em Movimento, de Bragança, apresentou um trabalho de Leandro Vale sobre textos de Gil Vicente «Auto da Índia e de Outras Cousas», que aqui referimos em

devido tempo, e que nos parece ser um espectáculo insuficiente para um festival como este.

Foi no TUP que o TBC apresentou a encenação de António Abujamra da derradeira peça de Nelson Rodrigues, «A Serpente». Trata-se de uma peça breve do conhecimento do autor de «Vestido de Noiva» que vive sobretudo dos efeitos de alimentação utilizados pelo dramaturgo e não sabemos se reforçados pelo encenador. A frequente repetição de frases pelas mesmas e por outras personagens provoca um curioso efeito de distanciamento num espectáculo construído com muito rigor, bom gosto e inteligência.

A peça, na sua brevidade, é típica da maneira do autor: como outras obras de Nelson Rodrigues também esta poderia ser publicitada em grandes parangonas como uma obra de sexo e crime. Trata-se da história de duas irmãs, Lígia e Guida, que casaram no mesmo dia e vivem na mesma casa. O único elemento do cenário é uma cama de casal, de metal, engrinaldada com rosas brancas que se prolongam pelo tabique que fecha a cena. Guida é uma mulher que vive na plenitude do seu amor, Guida é infeliz porque se mantém virgem já que o marido é impotente. Guida ameaça matar-se e a irmã, que gosta muito dela, oferece-lhe uma noite de amor com o marido. Essa noite transforma as suas vidas porque Paulo opta por Lígia acabando

por matar Guida. Neste insólito triângulo de quatro, Nelson Rodrigues foi ainda mais longe do que era seu hábito, tanto no tratamento da linguagem onde não faltam os palavrões como no levantamento de cenas escabrosas. No entanto, a encenação de Abujamra, respeitando e até sublinhando os propósitos do autor, utilizou uma linguagem cénica não isenta de delicadeza e elegância. A marcação dos corpos no espaço, o relacionamento físico dos corpos, com a utilização por vezes do nu integral, revelam um trabalho muito inteligente e coerente,

além de eficaz, de levantamento dos sinais do espectáculo. Talvez haja um excesso de efeitos cénicos, como se o espectáculo fosse um laboratório experimental, mas não se pode deixar de reconhecer que todos operam satisfatoriamente. As personagens surgem sentadas em pequenos sofás com rodas, cada um dos quais com um boneco que cada personagem «veste». São os bonecos que vestem os fatos das personagens enquanto os intérpretes vestem fatos-macacos brancos. Isto até que as relações entre os personagens se alteram, quando o acto de amor

se transforma em adultério, vestindo então as personagens fatos normais. Um outro boneco representa a crioula com a qual o marido de Lígia consegue ter relações, ultrapassando assim a sua situação. O que de nada lhe valerá em relação ao desenvolvimento da história. Diga-se, de passagem, que esta personagem parece ter sido menos trabalhada pelo dramaturgo, sendo menos convincente em termos de comportamento dramático.

Além das cadeiras rolantes, dos bonecos, que poderão representar o carácter esquizofrénico das personagens, da mudança de fatos, do nudismo, da repetição constante das falas, nota-se ainda a utilização de diálogos ao retardador como se se tratasse de um disco sem corda, do uso de véus negros a cobrir as cabeças dos actores e também dos bonecos, falas ditas por uma personagem e repetida por outra — o que, num espectáculo breve, não pode deixar de parecer surgir como excessiva ostentação de efeitos, como já referimos. No entanto, «A Serpente», por onde passam algumas falas fulgurantes bem dignas do autor («A nova moral é a higiene», «A misericórdia também corrompe»), «A Serpente» é um espectáculo teatralmente forte, um trabalho extremamente coerente em que é justo salientar a intervenção dos quatro intérpretes e em especial das duas actrizes, Françoise Forton (Lígia), e Iara Pietricovsky que, ainda jovens, exprimem valores

interpretativos a ter em conta, apoiadas no trabalho, pelo menos suficiente, de Nelson Escobar e António Herculano.

No átrio do TUP podia ver-se uma exposição de excelentes fotografias de anteriores espectáculos do TBC, assinadas por Teca Santos.

Teatro de Rua

O primeiro espectáculo de rua deste FITEI foi apresentado, por causa do tempo como se calcula, no recinto do Mercado Ferreira Borges. Em cena o grupo La Burbuja, de Valencia. Com o título «Pirilingueta», o espectáculo foi naturalmente prejudicado pelas condições em que foi apresentado. Com algumas imagens bonitas, músicos, fatos bem imaginados, o uso de fogo preso, o espectáculo conta a história de uma luta contra a repressão, representada por uma figura real a que as alturas davam um aspecto imponente. Tal como foi apresentado, o espectáculo não funciona com aquela carga de festa e de intervenção que talvez pudesse ter no espaço para que foi criado, a rua.

O mais curioso e contraditório foi a intervenção discreta de agentes da P.S.P. da esquadra que fica situada no próprio mercado e que foram alertados por populares assustados com o barulho que saía do recinto. Depois do espectáculo houve uma discussão, e aí sim algum teatro de rua, em que interveio entre outros a actriz Maria Barreto Leite, mas sobretudo pelo estilo bem portuense das intervenções de uma jovem mulher que queria trocar o autocarro dos cómicos (ela usava naturalmente outra terminologia) por um carregamento de telenovelas.



Nelson Escobar, Françoise Forton e Iara Pietricovsky em «A Serpente» de Nelson Rodrigues

“Em Lisboa, uma vez”: porque não mais vezes?

Mário Castrim

Não constitui segredo para ninguém que na base do enfraquecimento do cinema, como arte de consumo das grandes massas, está a televisão. Cada televisor a mais, são cinco ciné-espectadores a menos.

Com o desenvolvimento da televisão, o cinema perdeu a Graça de satisfazer as necessidades de entretenimento e de evasão de milhões e milhões de pessoas. Estas deixaram de se deslocar para assistir à co-boiada e à violeta imperial. Pois se, com a televisão, tinham aquilo em casa — e sem pagar nada...

As estruturas cinematográficas passaram por um mau bocado. Depois, vencido o orgulho, abandonada a esperança e prida a vergonha, essas mesmas estruturas passaram-se com armas e bagagens para a TV. O pequeno **écran** venceu o grande **écran**. David derrubou Golias. A piranha comeu o elefante. Por piedade, lá lhe vai deixando a pontinha da tromba fora de água. «Cá se fazem, cá se pagam» — disse o Ésquilo ao Cecil B. de Mille.

2 — Hollywood, a antiga «fábrica de sonhos», trabalha para a televisão em regime de escravatura. Lá se fazem as séries que estupidificam o mundo depois de terem estupidificado os americanos.

Essas e muito mais. Considera-se que, por cada dez produções, apenas uma consegue fazer carreira que se veja. O lucro dessa compensa o prejuízo das outras. «É assim a vida» como dizia o coelhinho da história.

A produção das séries para a TV, no país da grande bagunça televisual que são os Estados Unidos, rege-se por uma lei de extrema simplicidade: se

uma produção aguenta seis meses, talvez aguarde um ano; e se aguenta um ano, aguenta toda a vida...

O exemplo clássico é o da **Bonanza**. Os Cartrights morriam, mas a **Bonanza** lá ia sin-grando, chocando dólar atrás de dólar...

Outras vezes, as séries são de uma estupidez tão eterna que todos os países se cansam delas menos a América: os americanos consomem-nas quando já mais ninguém no mundo as suporta. É o caso de **Dallas**. Ainda há dias soube-mos, através de um depoimento do próprio Reagan, que ele nunca vai para a cama sem ver o episódio de **Dallas**. Depois admiram-se que ele sonhe com a **guerra das estrelas**.

Quanto a outras célebres produções, não sei. Mas sem desejar ser demasiado pessimista, desconfio que o **Mister Ed** ainda corre por lá. Com outro cavalo, evidentemente.

3 — A regra americana perde porque a cumprem até ao absurdo. Porque, deixando agir o bom-senso, é normal, é corrente, é da praxe que não se mexa na equipa que está a ganhar. Na RTP cumpre-se a coisa pelo avesso: em geral eles não mexem é na linha que está a perder. Ou só tardiamente acordam.

O que se observa com frequência é o corte de carreira de produções que ganharam merecida e honradamente seu público.

Recordemos: «Retalhos da vida de um médico». Acabado o primeiro conjunto, recusaram o segundo.

Recordemos o **Zé Gato**, grande êxito de dramático português. Quando estava a agradar em pleno, pfffl, esvaziou. Perante milhões de teles-

pectadores que ficaram com cara de parvos.

O mesmo tal qual foi o destino de «Uma cidade como a nossa». Sim senhores, é um grande êxito, sem dúvida nenhuma, como diz o Eusébio, mas agora põe-te a mexer daqui, out!

4 — Nesta descontinuidade nos surge a mini-série «Em Lisboa, uma vez...» realizada, tal como o **Zé Gato** e **Uma cidade como a nossa**, por Luís Filipe Costa.

A primeira emissão, **Só acontece aos outros**, baseia-se numa reportagem de Maria Antónia Palla e conta-nos a história de Zulmira, criada de servir, que mata o filho recém-nascido.

Uma vez descoberto o cadáver, adivinha-se a prisão, o julgamento, o castigo pesado. O espectador fica assim privado de uma possível surpresa, elemento preponderante na captação da frágil atenção do telespectador comum.

Como foi resolvido o problema? Pela narração em dois planos: temos, por um lado, o caso de Zulmira onde, à falta de enredo evolutivo, se utilizou o processo que Maria Lúcia Lepecki, numa abordagem ao «Romance da Raposa»; de Aquilino Ribeiro, chamou de «acumulação pormenorizante»; temos, por outro lado, a história da advogada cujo marido abandona a casa. Para aqui astuciosamente se transfere o efeito da surpresa: no final quando o homem volta ao redil, **como nos velhos tempos**, a mulher nega-lhe o regresso assim, **porque os velhos tempos acabaram**.

Não estamos, pois, como nos dois exemplos já citados, diante de uma história policial contada à portuguesa ou, mais propriamente, à lisboeta. Succede até que o caso relatado se

passou no Porto. Depois não querem que a grande cidade tripeira se zangue às vezes com a sua colega alfacinha. Pois se até as histórias lhe roubam...

Por outro lado, além de perdersmos a caracterização de uma atmosfera (capital que devia ser defendido ao máximo, tão difícil é de obter) «Só acontece aos outros» não utiliza o movimento cinematográfico, a naturalidade, a acção sem gorduras do **Zé Gato**. Regressa-se ao parentesco com o teatro, ao diálogo com desodorizante literário, mas excessivo, é certo, mas ainda assim.

Por outro lado, para terminarmos as inevitáveis comparações, acontece que, nas outras histórias, que se apresentavam como entretém, a referência social era tão forte que não precisava de ser expressamente mencionada; enquanto agora a sua fortíssima explicitação lhe reduz a vitalidade, a capacidade de penetração.

A verdade, por vezes, soa a falso. Isso acontece, em arte, quando ela é explicada e não descoberta, ou seja, quando ela se assume como obra do autor e não do leitor. Não há ninguém tão feliz como o leitor que de súbito se descobre inteligente.

5 — Três sectores experimentados e de reconhecida qualidade estiveram lá.

Rui Mendes tinha pouco tempo para «amadurecer» a sua personagem. Conseguiu-o com o mínimo de solavancos. Um gesto, uma pausa, milimetricamente conseguido, uma palavra com o ritmo indispensável — esses pequenos milagres que os bons actores fazem.

Carmem Santos constrói a sua personagem à base de silêncio (a desconfiança, a solidão, o becossem saída, as palavras que não têm sentido) e daqueles grandes olhos — o medo, o cerco, o pesadelo.

Maria do Céu Guerra, uma grande actriz, lançada em várias frentes e com sorte desigual: perfeita de realidade, de naturalidade nas cenas sem história, em casa; não muito convincente nos transe de advogada. Melhor com a saia do que com a toga. As cenas do tribunal não fazem boa propaganda do feminismo. Sem culpas, no entanto, para Maria do Céu Guerra.

Luís Filipe Costa: um realizador que não quis repetir-se, que preferiu enriquecer-se na procura de novos ângulos. Ele também, tal como Maria do Céu Guerra, mais à vontade naqueles nadas que acontecem quando realmente acontece alguma coisa.

Ei-lo, profissional justamente ambicioso e sabedor de seus méritos, com mais três filmes à sua frente para realizar. E depois? Quantos anos de interregno? Que é da continuidade?

Como é? Então com os americanos só aprendemos coisas más?

Um dos quadros de Martha Teles, em exposição no Casino do Estoril

Exposições

• Na Galeria de Arte do Casino do Estoril está patente ao público uma exposição de pintura, desenho, gravura e escultura de **artistas madeirenses**. A colectiva, que está integrada na «Semana da Madeira», apresenta obras de vários artistas entre os quais o escultor José Franco, Celso Caires, Rita Rodrigues e Martha Teles. A exposição pode ser visitada até 17 deste mês, das 15 às 24 horas.

• Uma exposição de 60 trabalhos do pintor **António Carvalho** distribuídos pelas áreas de óleos, desenho e estudos para medalhas está patente na sede da Junta de Freguesia de Alcântara. O pintor realizou 13 exposições individuais e participou em várias colectivas. A mostra pode ser visitada diariamente das 15 às 19 horas.

• Na Galeria de Arte Fonte Nova mantém-se aberta a exposição dos artistas **José Belém, Vítor Ferreira e Zita**, até ao próximo dia 20.

• Se ainda não viu a exposição de fotografias de **Paulo Nozolino**, patente na Galeria Módulo, já só o pode fazer esta tarde, das 16 às 20 horas. A mostra, intitulada «Limbo», compreende 30 fotografias fortemente contrastadas.

Teatro

• A peça **Jardim de Outono**, de Lillian Hellman, estreada em Julho, está agora em últimas representações. Encenada por Luzia Maria Martins e com dispositivo cénico de Fernando Filipe, o espectáculo tem interpretação de Carla Joana, Fernanda Coimbra, José Brás, Carlos Santos, Carlos Mourato, Carmen Mendes, Luísa Ortigoso, Vítor Hugo, Fernanda Montemor, Mário Pereira e Helena Félix.

• Na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna está em cena a peça **Teatro de Enormidades apenas Críveis à Luz Eléctrica**, uma co-produção com a Área Urbana (Viseu) e do Acarte, numa colaboração do Serviço de Belas-Artes. Trata-se de um gesto de homenagem a Aquilino Ribeiro, por ocasião do 1.º centenário do seu nascimento, e por isso o espectáculo assenta essencialmente em textos de Aquilino. Surgirão, assim, através dos seus textos, as personagens de Zefa, Alonso e Zé Narciso, seguindo o curso das suas ideias, em intensa e vibrante paisagem cénica (visual e sonora), através das quais penetramos no seu sentido mais íntimo. A coreografia é de Olga Roriz, a música de António Emiliano, cenário e figurinos de António Lagarto. A técnica vocal está a cargo de Luís Madureira e o guião e direcção são da responsabilidade de Ricardo Pais. A luz é de Orlando Worm e a sonoplastia de Waldemar Miranda. Os narradores são Olga Roriz, António Emiliano, Ricardo Pais e Luís Madureira.

Música

• Pelas 18.30 horas há música na Estação do Metro-politano dos Anjos (lado Sul). Trata-se de um concerto pela **Associação dos Coros Amadores da Área de Lisboa (ACAAL)** e é organizado e promovido pela Câmara Municipal de Lisboa.

• O grupo **Helge Schneider e Orchestre** é uma banda musical alemã de jazz e um grupo de performance liderado por Helge Schneider, que chega hoje a Lisboa para uma digressão de espectáculos. E para não perder tempo dão já esta noite, pelas 21 horas na Praça dos Restauradores (junto ao Obelisco da Restauração) uma conferência de Imprensa seguida de uma performance. Segundo os organizadores, para além de bebidas, haverá surpresas.

COMUNA
COMUNA — TEATRO DE PESQUISA
13 anos de trabalho — uma nova sala de espectáculos

VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS!
3.ª/4.ª e 5.ª-feira **PREÇO ÚNICO 150\$00**
COM O PATROCÍNIO DA F. GULBENKIAN

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SÓ AS 17 HORAS

amadíS

TEXTO DE ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA

«...AMADIS
UM DOS MAIS IMPORTANTES ESPECTÁCULOS DE 84/85» — «O Jornal»

APOIOS: RADIO COMERCIAL «O JORNAL» «SETE» «J. LETRAS» EUROGRAF
PRACA DE ESPANHA, TEL. 720818 — SUB. M. CULTURAL — P/MAIORES 12 ANOS

DIAS 15-16-17 (SEXTA-SÁBADO E DOMINGO) AMADIS NÃO ESTARÁ EM CENA!

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
 (maiores 6 anos)
 13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A COMPANHIA DOS
LOBOS
 (para maiores 12 anos)
 13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
 21.30 e 23.45 h

Alfa Club

T. 763319

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center
de Lisboa

Amoreiras 1

"007 — ALVO
EM MOVIMENTO"
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
 (maiores 6 anos)
 13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3

RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
 00.15h

Apolo 70

REUBEN, REUBEN
 (para maiores 12 anos)
 Estreia às 14, 16.30, 19
 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

CRAZY FOR YOU
 (maiores 12 anos)
 14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMAR NÃO MATA
 (interdito men. 18 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

A COMPANHIA DOS LO-
BOS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio

— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁ-
VEL
 (maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

ESCOLA TECNICO-
SEXUAL
 (para maiores 18 anos)
 15, 17, 19, 21 e 23 h



Uma cena do filme *Siberiada*, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444

Castil

T. 530194

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

MERCENÁRIOS POR
CONTA PRÓPRIA
 (não ac. men. 18 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O LADRÃO
PROFISSIONAL
 (n/acons. 18 anos) 24.00 h

Cine Camões

T. 324194

CONTAGEM FINAL
 (n/acons. 13 anos)
 14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

CICLO MICHELAGELO
ANTONIONI
 Versão original
 sem legendas
 (m. 12 anos)

Cine 222

— T. 579460

PERFEIÇÃO
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 h
HOTEL PARAÍSO
 (int. men. 18 anos)
 24 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

RUAS SELVAGENS
 (maiores 16 anos)
 16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

ENCONTRO COM
O AMOR
 (maiores 12 anos)
 15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OS GLORIOSOS
MACUCOS DA
ACADEMIA DO VOLANTE
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CONTOS DA LOUCURA
NORMAL
 (int. 18 anos)
 23.45 h

Condes

— T. 322523

CÓDIGO DO SILÊNCIO
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

NO LIMAR DA
REALIDADE
 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

A NOITE DE
S. LOURENÇO
 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

SIBERIADA — 1.ª Parte
 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
 (maiores 6 anos)
 14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

GARÇON, UM HOMEM
APAIXONADO
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.30 e 18.45 h

Sala 3

MISSÃO HONG-KONG
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

Auditório 1

Ciclo de Fellini
A CIDADE
DAS MULHERES
 (maiores 13 anos)
 19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

CÓDIGO DO SILÊNCIO
 (maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
 24. h

Sala 2

ROSA PÚRPURA DO
CAIRO
 (maiores 6 anos)
 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
 23.45 h

Imperio

— T. 555134

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
 (para maiores 12 anos)
 15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

AS NOITES DE
CHINA BLUE
 (para maiores 18 anos)
 15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CÓDIGO DO SILÊNCIO
 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

AS NOITES DE
CHINA BLUE
 (para maiores 18 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A COMPANHIA
DOS LOBOS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas

— T. 574362

A COMPANHIA
DOS LOBOS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

CARNE ESPECIAL PARA
O III REICH
 (maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

CUECAS HÚMIDAS
 A partir das 14 horas
 Sessões contínuas
 Filme pornográfico

Pathé

— 821933

POR FAVOR NÃO ME
MORDA O PESCOÇO
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30 e 21.30 h
ADEUS MACHO
 (maiores 13 anos)
 19 h — sessão especial
AL CAPONE
 (maiores 16 anos)
 24 h

Politeama

T. 326305

O INFERNO ATRÁS
DAS GRADES
 (maiores 18 anos)
 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

REUBEN, REUBEN — VIDA
DE ARTISTA
 (para maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
 23.30 h

Sala 2

SONATINA
 (maiores 12 anos)
 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Sala 3

AMANTES — LOVE
STREAMS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ALTA ANSIEDADE
 (maiores 18 anos)
 24.00 h

Sala 4

MAD MAX III
— PARA ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
 (para maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
 23.30 h

ZONA DE PERIGO

(maiores 18 anos)
 23.30 h

N'GOLA

JE VOUS SALUE MARIE
 (maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
 23.45h

Restelo

T. 610375

PARIS, TEXAS

(maiores 12 anos)
 15 e 21 h

Roma

T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy

T. 548560

MISSÃO HONG-KONG
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

007 — ALVO EM
MOVIMENTO
 (para maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
 (para maiores 6 anos)
 15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte

— T. 730715

PERFECT
 (maiores 12 anos)
 14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

ANATOMIA DUMA
TRAIÇÃO
 (maiores 12 anos)
 15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
 (para maiores 12 anos)
 13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli

— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim

T. 706666

DESAPARECIDO
EM COMBATE
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.45 h

Vox

T. 880808

ZELIG
 (maiores 12 anos)
 15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

ALPHABET CITY
 (maiores 16 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O AMANTE DE LADY
CHATEREY
 (interdito men. 13 anos)
 15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio —
"A Companhia dos Lobos",
 às 15.00 e 21.30h (maiores 12
 anos)

AMADORA — Cineteatro
Lido — "Desesperadamente
procurando Susana", às
 15.30 e 21.30 (maiores 12
 anos)

AMADORA — Babilónia —
"Rambo — A Vingança do
Herói", às 15.15, 18.30 e
 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — "Graystoke, a Lenda
de Tarzan Rei da Selva" às 15
 e 21.30h (maiores 6 anos)

MEM MARTINS — Cine
Chaby — Descanso.

CARLOS MANUEL — "A
viciosa Laura", às 21.30h
 (int. 18 anos), (porno)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "Fi-
nalmente a 1.ª Vez", às 17.00
 e 21.15 (maiores 16 anos)

ALGÊS — Cinema 2000
"Oficial e cavalheiro", às
 15.30 e 21.30h (n/acons. m/
 18 anos)

CINE IMPALA — "Os co-
mandos de sua majestade",
 às 16 e 21.30h

"O castelo do prazer" às 24h
 (int. 18 anos)

SPORT ALGÊS E DAFUN-
DO — Star 80 "A tragédia"
 21.30h (maiores 16 anos)

PERFEITO — Royal Cine —
"Descanso"

Outra Banda

ALMADA — Academia —
"A Guerra do Fogo", às
 15.30 e 21.30h (maiores
 13 anos)

ALMADA — Incrível —
"Angel-O anjo da vingança",
 às 15.30 e 21.30 h (maiores
 16 anos)

TRAFARIA — Pavilhão Jar-
dim — "O Medalhão do
Mal", às 21.30 h (maiores 18
 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — "A Fú-
ria do Herói", às 14.15,
 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores
 16 anos)

BATALHA — "Mad Max —
Além da cúpula do trovão",
 às 14.30, 16.30 e 21.45 (maio-
 res 12 anos)

CHARLOT — "Missão
Hong-Kong", às 15.15, 18 e
 21.30 (m. 12 anos)

COLISEU — "007 — Alvo
em Movimento",

Lisboa — PERMANENTE
ALTO DO PINA: Emil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA:** Valência, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA — IGREJA — CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPO LIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMO:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA:** Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR:** Patifeira, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **METRO:** ANJOS: Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVEIRAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO
APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO — ALCANTARA:** Calvário, R. Jsoe

CAMPO DE OURIQUE: Casto Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO — AVENIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35; **CHAFARIZ DE DENTRO:** Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO:** Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL:** Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA — AMADORA:** Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **PERMANENTE:** COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **Até às 19 horas:** LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305); **Até às 22 horas:** SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **Até às 19 horas:** LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **Até às 19 horas:** BARREIRO: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **PERMANENTE:** BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044); **Até às 19 horas:** CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); **Até às 19 horas:** CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131); **Até às 22 horas:** SEIXAL: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560); **Até às 22 horas:** MONTIJO: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **Até às 22 horas:** MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **Até às 19 horas:** ALHOS VEDROS: Protugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250); **Até às 19 horas:** ALCOCHETE: Nunes,

L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234100); **Até às 19 horas:** SETÚBAL: Nova, R. General, Gomes Freire (T. 22052); **PERMANENTE:** Rosado Pinto, P. do Bocado (T. 22484); **PERMANENTE:** Saldio, Av. da Portela, 55 (T. 22709); **Até às 22 horas:**

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **PERMANENTE:** LINDA-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697); **Até às 19 horas:** TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **Até às 22 horas:** ALCABIDE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **Até às 22 horas:** PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **Até às 22 horas:** MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635); **Até às 22 horas:** OEIRAS: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437190); **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **Até às 22 horas:** CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **PERMANENTE:** SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **Até às 22 horas:** PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204); **PERMANENTE:** SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **Até às 22 horas:** BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **Até às 22 horas:** AMOREIRAS: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **Até às 22 horas:** ESTORIL: Parque, Arca das do Parque, 3 (T. 260191); **Até às 22 horas:** CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **PERMANENTE:**

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 4932210); **PERMANENTE:** Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756); **Até às 22 horas:** DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **PERMANENTE:** QUELUZ: Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849); **Até às 22 horas:** CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069); **Até às 19 horas:** CEM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181); **PERMANENTE:** MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103); **PERMANENTE:** MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **Até às 22 horas:** RINCHOA: Argaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006); **Até às 22 horas:** SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747); **PERMANENTE:** COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670); **PERMANENTE:** SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151); **Até às 22 horas:** LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240); **Até às 22 horas:**

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — LUSO-FRAN CESA: R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO:** R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE:** Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA:** R. do Heroísmo, 90; **ALVES:** P. do Exército Libertador, 62.
DE DIA E TODA A NOITE — VILARINHA: R. da Vilarinha, 161; **LA PA:** R. Antero de Quental, 211; **BONFIM:** R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO:** R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO:** R. do Bonjardim, 354.

TEATROS

Teatro Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36
 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha
 — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
 Aos domingos às 16.00

«TU E EU», de Friedrich Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos. José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
 — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV
 — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
 — Tel. 320000

De terça a sábado, às 21.30
 Sábados e domingos, às 16.00

«O REGRESSO DA GUERRA». Texto de Ângelo Beolco. Encenação de Pedro Pinheiro. Interpretado por Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui Sá Macedo.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«PÍLADES», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna — Café Teatro

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

Às quintas, sextas e sábados às 22.00.

«COZIDO À PORTUGUESA», texto e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
 Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo

— Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio

— Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

SALA EXPERIMENTAL

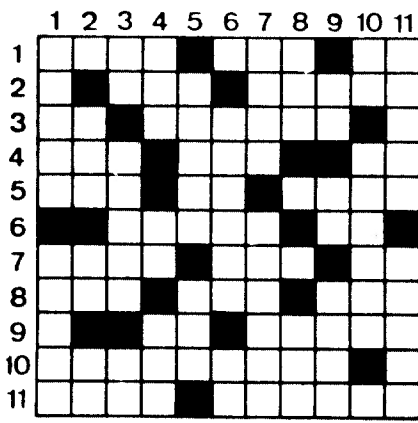
«VIRGÍNIA», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14580

HORIZONTAIS:

- 1 Leito. Antiga capital da Birmânia. Senhor.
- 2 Pronome pessoal. Nome de mulher.
- 3 Bromo (s.q.). Queridos.
- 4 Raer. Rainha de Inglaterra decapitada na Torre de Londres. Platina (s.q.).
- 5 Camareira. Seguiu. Nome de fruto.
- 6 Dinheiro (pop.). Pronome pessoal.
- 7 Aquela que. Mulher chinesa da classe baixa. Gálio (s.q.).
- 8 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Acredita. Cabelos brancos.
- 9 Concede. Formais as abas a.
- 10 Adorar. Artigo definido.
- 11 Xaile das mulheres índias e persas. Petiza.



VERTICAIS:

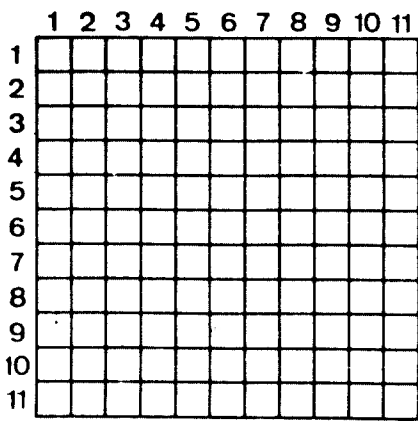
- 1 Serpente. Pronome relativo.
- 2 Monarca. O mesmo que uma (ant. e pop.). Oferece.
- 3 Pronome pessoal. Rocci. Sufixo que designa estado.
- 4 Fileira. Amónio (s.q.). Quinhentos e cinquenta e um em romano.
- 5 Estimais. Designação genérica das plantas herbáceas.
- 6 Cobrir de nata. Tungsténio (s.q.).
- 7 Existência. Desmontada.
- 8 Antepassado. Cidade da Ucrânia.
- 9 Artigo definido. Preposição. De alto preço.
- 10 Serviço Nacional. Cravai.
- 11 Sobeja. Esmonca.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14420

HORIZONTAIS:

- 1 Cabo de Espanha à entrada do estreito de Gibraltar.
- 2 Interjeição de dor. Arara. Pequeno barco de recreio.
- 3 Origem. Braços de mar.
- 4 Vigor. Rio da Suíça.
- 5 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Zombem. Arteria.
- 6 Prefixo de negação. Acrescentar.
- 7 Mãe de Ismael. Artilharia anti-aérea.
- 8 Conjunto de leitos numa só sala (pl.).
- 9 Albergam por esmola. Abreviatura de Santíssimo.
- 10 Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Chegai a porto (o barco).
- 11 Rezar. Ilha do Pequeno Belt.



VERTICAIS:

- 1 Cidade de Itália. Casualmente.
- 2 Esteiro. Golfo também chamado de Livónia. Pátria de Abraão.
- 3 Nota musical (inv.). Que se mamou.
- 4 Construir. Chefe etíope.
- 5 Clima. Terceiro. Zombe.
- 6 Lagarta. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África.
- 7 Na Índia, deus da justiça e da morte. Falha.
- 8 Camareira. Desejar.
- 9 Roçarias. Cobalto (s.q.).
- 10 Riça. Varejeira.
- 11 Planeta em que habitamos. Igualmente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14579

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. Tardar.
- 2 Míomas. Ale.
- 3 Riamos. Im.
- 4 Suar. Bu. Psi.
- 5 Caso. Taã.
- 6 Somarias.
- 7 Ror. Beris.
- 8 Risos. Anãs.
- 9 Er. Alar.
- 10 Garraio. Ma.
- 11 Arcar. Somei.

VERTICAIS:

- 1 ESCORREGA.
- 2 Um. Úa. Oirar.
- 3 Eiras. Rs. Cr.
- 4 Moiros. Obra.
- 5 Má. Ois. Ar.
- 6 TAMBÉM. Ai.
- 7 Asou. Abalos.
- 8 Arena.
- 9 Dá. Pairar.
- 10 Alistais. Me.
- 11 Remi. SS. CAI.

PROVÉRBIO: Quem escorrega também cai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14419

HORIZONTAIS:

- 1 Anula. Pargo.
- 2 Caras. Alais.
- 3 Ocos. Riem.
- 4 Asais.
- 5 Rs. Moela.
- 6 Coem. SS.
- 7 Mianenia.
- 8 Amor. Cama.
- 9 Em. Aripo. Om.
- 10 Vem. No. Lara.
- 11 Elara. Bar.

VERTICAIS:

- 1 AC. Arc. Deve.
- 2 Não. Som. Mel.
- 3 Urca. Eia! Ma.
- 4 Laos. Mama.
- 5 Assam. Sorna.
- 6 Io. Trio.
- 7 Parse.
- 8 Ali. Lençol.
- 9 Raera. Ia. Ab.
- 10 Gim. Samora.
- 11 Os. Pás. Amar.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação Regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 20.00: Música
portuguesa; 20.15: No estúdio e
no estádio; 20.35: Catequese se-
manal; 20.45: Música portuguesa;
21.00: Gazeta; 21.30: Noites de
lua; 23.30: Último jornal. Noti-
ciários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX;
16.30: Solos de instrumentos;
17.45: Trechos de ópera inaca-
bada «Rodgana», de Dargo-
myzski; 17.00: Integrais; 17.20:
Concerto, n.º 3, em si bemol
maior, opus 7, para oboé e piano,
de Albinoni; 17.30: Música fol-
clórica e tradicional de Espanha;
18.00: «Os Pinheiros de Roma»,
de Respighi; 18.40: Música de
câmara; 19.30: As cores e as for-
mas; 20.00: Sonata, em dó maior,
op. 53, «Waldstein», de Beetho-
ven; 20.40: A voz de Roma;
21.00: Antologia dos músicos por-
tugueses; 21.30: Edições portu-
guesas; 22.07: Serenata, em dó
maior, op. 48, de Tchaikovsky;
22.30: Música de câmara; 23.00:
Intercâmbio musical; 01.00: Fe-
cho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Caras e coraças; 20.00: Conta co-
rente; 21.00: Musical; 21.15:
Programas religiosos; 22.30:
Tempo de quarta-feira; 23.00: Vigé-
sima quarta hora; 01.00: Passo a
palavra; 02.00: No calor da noite.
Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da
frente; 17.00: Pê-de-vento; 18.00:
Círculo em FM; 19.00: Em órbita;
20.00: Nova geração; 21.00: Jaz-
zofone; 22.00: Símbolos do
tempo; 23.00: Ondas luisianas;
02.00: No calor da noite. Noticiá-
rios de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal
das regiões; 18.30: Transmissão
do terço; 19.30: Quando o tele-
fone toca; 20.00: Conversa de
amigos; 21.00: Encontro; 22.00:
Espaço musical; 22.30: Diário do
desporto; 23.00: A hora é esta;
23.55: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30:
Transmissão do terço; 20.00:
Serra de estrelas; 21.00: Vista
alegre; 22.00: Oceano Pacífico;
23.55: Boa noite. Noticiários a
todas as horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A e missão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Oum, o Golfinho Branco», «Era Uma Vez» (Rita e as nuvens) e «Calimero».

18.35 — Trânsito

19.15 — Opinião Pública

«Para onde vai o dinheiro do povo»

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Sem dar importância a Renata que a acusa de se intrometer na vida da família, Muriel leva consigo a carta e os retratos prometendo que irá esclarecer o assunto.

Na revista, Muriel obriga Alfredo a confessar que foi ele o autor das fotos, enquanto Renata convida Gisela a abandonar a mansão de Edgar.

Alfredo e Jorge Augusto descobrem o laboratório onde as fotos foram reveladas e aí obtêm o endereço de Gabriel.

Com este e Muriel conseguem chegar a casa de Edgar a tempo de evitar a expulsão de Gisela provando que ela está inocente.

21.25 — Noite de Cinema

«Os Maridos de Elisabeth»: Durante a corrida ao ouro na Califórnia, dois pesquisadores de ouro compram num leilão uma mulher e decidem organizar a sua vida em conjunto.

Lee Marvin e Clint Eastwood são os maridos de Elisabeth, cuja eletricidade não ajuda a simplificar as coisas.

Baseado num musical de Alan Jay Lerner e Frederick Loewe, adaptado por Paddy Chayevsky, «Os Maridos de Elisabeth» conta ainda com a soberba fotografia de William Fraker e com a direcção musical do grande Nelson Riddle.

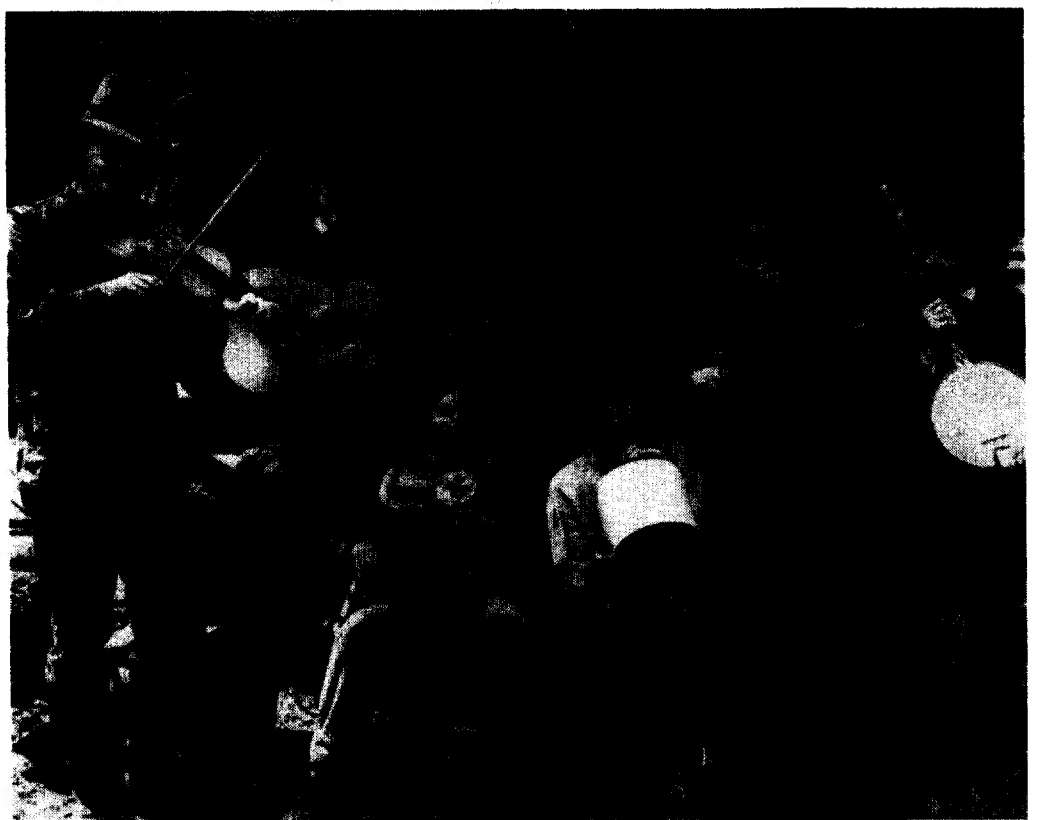
O texano Joshua Logan é, sobretudo, um homem de teatro, com incursões ocasionais no cinema, de que, aliás, se saiu airoso. Actor, pertencente ao grupo University Players, que incluía James Stewart e Henry Fonda, Logan estudou direcção em 1932, começou a abordar timidamente o cinema, mas o seu grande êxito na Broadway, «On Borrowed Time», impediu-o de se afastar do teatro durante 18 anos. Em 1955, transpôs para o cinema a peça «Picnic», que já encenara no teatro, demonstrando imediatamente uma compreensão do meio e uma capacidade de adaptação que teriam a sua expressão máxima em «Bus Stop». Durante alguns anos, Logan persistiu na adaptação ao cinema de peças musicais, com sorte diversa. Título Original: Paint Your Wagon. Realizador: Joshua Logan. Interpretes: Lee Marvin, Clint Eastwood, Jean Seberg, Harve Presnell, Ray Walston, Tom Ligon, Alan Dexter. Duração: 166 minutos. Ano de estreia: 1969. Género: Western Musical. Fotografia: Cor. Origem: EUA

00.30 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»



«Os Maridos de Elisabeth» transmitido hoje na rubrica «Noite de Cinema»

20.00 — Artistas Portugueses

(1.º programa): «Amadeu de Souza Cardoso» — O Descobridor da Modernidade

20.25 — A História Secreta do Petróleo

(3.º Episódio): O período de 1930/45 em que a luta pela posse do ouro negro atingiu o seu auge. Os países que não possuíam petróleo em breve começaram a arranjar maneira de o obter, originando conflitos locais, como a guerra na Etiópia ou, numa



Amadeu de Souza Cardoso, o primeiro pintor no novo programa «Artistas Portugueses», na RTP 2

escala ainda maior, a própria Segunda Guerra Mundial. Mas este é também o período da formação dos grandes impérios petrolíferos.

21.30 — Filmoteca TV

«Os Fidalgos da Casa Mourisca»: Adaptado da obra de Júlio Dinis, passou pela primeira vez na RTP e m 1963. Realização de Pedro Martins, com Nicolau Breyner, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Mariana Villar, entre outros.

23.05 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.45 — Follow me
19.15 — Desporto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.45 — Louco Amor
21.30 — Crime, Disse Ela
22.30 — Ginástica
23.30 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Horizontes de Glória
21.40 — ... Da Música
22.30 — Jornal da Noite

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
v. S. João de Deus, 13 B + R. de Macau, 8-1.ª LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
MICROS ATÉ 6 PRESTAÇÕES
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.º
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

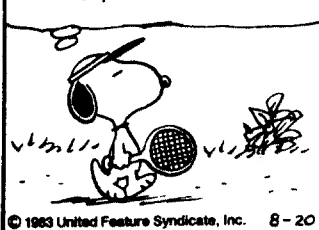
GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 21.25 Noite de Cinema
RTP2 20.25 A História Secreta do Petróleo

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

20.35 - Louco Amor

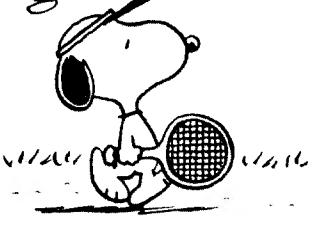
EIS O PROFISSIONAL DE TÊNIS MUNDIALMENTE FAMOSO PRESTE A DAR UMA LIÇÃO...



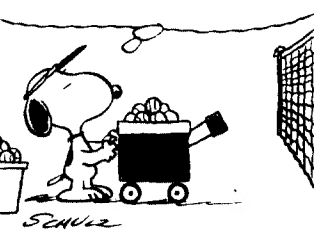
OS SEUS ALUNOS JOGAM MELHOR DEPOIS DE TEREM LIÇÕES CONSIGO.



ISSO NÃO É IMPORTANTE...



SE TIVEREM LIÇÕES MINHAS NÃO PIORAM!



Costa Brás recusou encontro com Botequilha e Caetano

O coronel Costa Brás recusou encontrar-se com elementos que integravam as estruturas de apoio à sua candidatura presidencial, nomeadamente João Botequilha, Miguel Caetano e José Rabaça, que haviam sugerido um jantar, durante o qual seriam esclarecidas as circunstâncias que o levaram a retirar a sua disponibilidade para se candidatar à Presidência da República.

Costa Brás comunicou a pelo menos dois daqueles elementos a sua indisponibilidade para qualquer acto que pudesse ser objecto de publicidade junto da opinião pública, já que decidiu reter-se a uma situação de silêncio.

As pessoas mais chegadas a Costa Brás, e que se encontravam a trabalhar na sua candidatura, vêm considerando que não existiu vontade da parte de elementos preponderantes da ex-CNARPE para avançarem com a sua candidatura e daí a desistência, cerca de duas semanas após se ter declarado disponível.

«O Presidente da República, que era uma peça essencial no processo, esteve ocupado e até fora do País. Tanto ele como Costa Brás confiaram na máquina que sempre tem funcionado. Desta vez foram traídos», disse uma fonte muito próxima de Costa Brás.

Substâncias industriais tóxicas têm lista actualizada

Duas listas actualizadas com as substâncias, agentes e processos industriais cancerígenos susceptíveis de afectarem os trabalhadores profissionalmente expostos, consta de um diploma hoje publicado no «Diário da República».

O decreto-lei do Ministério do Trabalho e Segurança Social enumera as substâncias químicas ou grupos de substâncias e processos industriais, as vias de penetração no organismo e os órgãos predominantemente atingidos, e surge na sequência do processo tendente à ratificação pelo nosso país da Convenção 139 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Entre as substâncias cancerígenas figuram os compostos de arsénio, níquel, alcatrões, óleos e fuligens e entre as provavelmente cancerígenas, o tetracloreto de carbono, óxido de etileno e sulfato de dimetilo.

Desabou telhado no Tribunal da Boa-Hora

No Tribunal da Boa Hora, que funciona no antigo Convento de S. Francisco, um edifício em franca deterioração, sem que as obras que urgem sejam efectuadas, desabou esta manhã o telhado do gabinete do magistrado do 4.º Juízo Criminal, localizado no 2.º piso. Refira-se que o titular daquele co-

lectivo é o dr. Adelino Salvado, juiz-presidente do tribunal que, em Monsanto, está a julgar o processo das «FP-25», pelo que estava ausente do local na altura do acidente. No gabinete encontrava-se o juiz-substituto que saiu ileso, pois ocupava uma outra secretária que não foi atingida pelos escombros.

/D/E/C/A/R/A/S/



GEORGE LUCAS, realizador norte-americano, intentou uma acção judicial contra um grupo pró-Pentágono, proibindo a utilização do nome do filme «Guerra das Estrelas» na publicidade feita ao sistema de defesa proposto por Reagan. Lucas Filmes, a empresa fundada por Lucas em 1975, quer que a coligação para a iniciativa de defesa estratégica elimine o termo «Guerra das Estrelas» da sua campanha de publicidade na Televisão. O juiz distrital de Washington agendou uma audiência para hoje.

WESLEY L. McDONALD, comandante supremo aliado do Atlântico apresentou ontem cumprimentos de despedida, por abandonar em breve as suas funções, ao ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida. O almirante McDonald foi ainda recebido, com igual finalidade, pelo general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e pelos outros chefes militares.

MARCELO CURTO, dirigente socialista, esclareceu ontem que encara a possibilidade de se demitir da Comissão Política do PS, mas não do partido. Marcelo



Curto reafirmou que encara essa possibilidade, caso não hajam modificações essenciais na renovação e dinamização do partido na próxima Comissão Nacional, no dia 23. O dirigente socialista, da «Esquerda Laboral», corrigia assim a informação veiculada segunda-feira, em que por lapso se escreveu, que Marcelo Curto, admitia a hipótese de se demitir do Partido Socialista.

ÁLVARO CUNHAL e Alessandro Natta, secretários-gerais do Partido Comunista Português e Italiano, chefiaram as respectivas delegações, no encontro que ontem se efectuou em Roma, na sede do PCI. As delegações iniciaram o encontro sem fazer quaisquer declarações à Imprensa. Álvaro Cunhal chegou à sede nacional do Partido Comunista Italiano às 17 horas locais (16 de Lisboa), acompanhado de Vítor Neto, do Comité Central do PCP. Hoje, Cunhal dá uma conferência de Imprensa na sede romana da Associação de Imprensa Estrangeira.

LUÍS BARBOSA defendeu que é preciso haver menos leis para que elas sejam cumpridas, e menos Estado para que haja menos corrup-

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.06 4,40 m	08.50 0,70 m
15.29 4,30 m	21.10 0,70 m
Dia 14	
03.51 4,40 m	09.34 0,70 m
16.16 4,20 m	21.53 0,90 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	1º
VIANA DO CASTELO	9º
VILA REAL	2º
PORTO	5º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	12º
CASTELO BRANCO	6º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
ÉVORA	6º
BEJA	5º
FARO	9º
SAGRES	14º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

Mirandela: irregularidades sem proveito pessoal

O presidente da Câmara Municipal de Mirandela admitiu que foram cometidas algumas irregularidades na gestão do Município, mas que ninguém poderá dizer que tenha havido desvios de verbas em proveito próprio.

Aliás, é isso que transparece do relatório da sindicância que o MAI mandou instaurar àquele Município no mês de Março e que conclui existirem algumas irregularidades administrativas, não se chegando, contudo, a apurar que tenha havido desvios de verbas em benefício próprio.

As irregularidades apontadas aos gestores dos Municípios têm a ver com obras realizadas que não constavam do plano ou com verbas destinadas a outras; um cheque no valor de 640 contos destinado à Junta de Freguesia de Vila Verde; e a aquisição de livros para a Biblioteca Municipal, com verbas de outras áreas.

O relatório mencionou, ainda, a compra não autorizada de um veículo e a atribuição de subsídios a associações culturais não legalizadas, e a distribuição de pavilhões pre-fabricados da velha Escola Preparatória a associações culturais do seu concelho.

Igreja do Loreto: quatro séculos de existência

A Igreja do Loreto, em Lisboa, comemora hoje duzentos anos exactos sobre a sua inauguração, embora tenha nascido há mais de quatro séculos.

O actual edifício é a terceira reconstrução do templo do Loreto, o primeiro dos quais foi mandado erguer em 1518 por comerciantes italianos residentes em Lisboa.

O templo sofreu depois várias modificações e destruições. Em 1676, o Padre António Vieira foi um dos oradores na cerimónia de inauguração da terceira Igreja do Loreto.

O templo resistiu ao terramoto de 1755, mas foi quase completamente destruído pelo incêndio que se lhe seguiu. Terminadas novas obras de reconstrução o templo foi inaugurado a 13 de Novembro de 1785.

SPORTING EM BILBAU

VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO, COM AR CONDICIONADO, W.C. E TELEVISÃO VIDEO A CORES

PARTIDA: 26 DE NOVEMBRO, ÀS 22 HORAS

ALOJAMENTO EM BILBAU EM HOTEL DE ***

PREÇOS: SÓ TRANSPORTE 6000\$00
TRANSPORTE E ALOJAMENTO 9500\$00

Reservas e informações:

AVIC

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 53 - LISBOA
TELEFONES: 52 71 16 - 52 11 17 - 57 29 70